



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em
Educação Física.

FELIPE SAUL DA COSTA WANZELER

**UM ESTUDO SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE CARREIRA ESPORTIVA E
TRAJETÓRIA EDUCACIONAL: REFLETINDO O APOIO AO ESTUDANTE-
ATLETA BRASILEIRO**

BRASÍLIA
2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

FELIPE SAUL DA COSTA WANZELER

UM ESTUDO SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE CARREIRA ESPORTIVA E
TRAJETÓRIA EDUCACIONAL: REFLETINDO O APOIO AO ESTUDANTE-ATLETA
BRASILEIRO

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação
em Educação Física da Universidade de Brasília
como requisito para obtenção do grau de Doutor
em Educação Física.

Áreas de concentração: Estudos socioculturais, políticos, pedagógicos e psicológicos da
educação física.

Linha de pesquisa: Aspectos políticos, pedagógicos e psicológicos do esporte.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa.
Coorientador: Prof. Dr. Felipe Ferreira Barros Carneiro.

BRASÍLIA

2023

FELIPE SAUL DA COSTA WANZELER

UM ESTUDO SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE CARREIRA ESPORTIVA E
TRAJETÓRIA EDUCACIONAL: REFLETINDO O APOIO AO ESTUDANTE-ATLETA
BRASILEIRO

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do grau de Doutor em Educação Física.

Aprovado em 12 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa.
(Orientador – PPGEF/UnB).

Prof. Dr. Américo Pierangeli Costa.
(Examinador interno – FEF/UnB).

Prof. Dr. Hugo Paula Almeida da Rocha.
(Avaliador externo – Colégio Pedro II/RJ).

Prof. Renato Francisco Rodrigues Marques.
(Avaliador externo – EEFERP/USP).

Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira.
(Suplente – UNISANTA).

Brasília, 12 de dezembro de 2023.

DEDICATÓRIA

Expresso aqui minha alegria, satisfação, gratidão e o meu orgulho de poder dedicar este trabalho à minha Amada Mãe, Xirlene do Socorro da Costa. Obrigado por abrir caminhos e fazer a vida mais leve e amorosa. Eu amo você!

AGRADECIMENTOS

Certamente, poderia fazer uma lista extensa e significativa de pessoas cujas contribuições foram essenciais não apenas para me conduzir até este momento, mas também para a minha formação como ser humano e cidadão. No entanto, serei mais sucinto, destacando seres especiais da minha vida e que estiveram mais próximos de mim nesta trajetória de doutoramento. É certo que cada um, à sua maneira, e em momentos diversos, não pouparam esforços para me incentivar, apoiar e, nos momentos mais desafiadores, fazer-me acreditar que era possível.

Assim, AGRADEÇO MUITO:

Aos amados Xirlene Costa e Paulo Lemos, por sempre me apoiarem e incentivarem na busca de meus sonhos e objetivos, proporcionando um ambiente familiar de paz e tranquilidade, onde o amor, o respeito e a cumplicidade sempre imperaram.

Ao Murilo Wanzeler, meu pai, pelo amor e pelos conselhos; e por me incentivar a percorrer o caminho dos estudos, a explorar novos lugares e a seguir sempre pelos caminhos da amorosidade e da ética.

À minha amada esposa, Wilma Zuriel (Zu), pelo amor, companheirismo, carinho e por toda a dedicação ao nosso relacionamento; pelas conversas acadêmicas e de vida, pelas revisões dos trabalhos escritos e tantas outras coisas. É um privilégio compartilhar este e outros momentos especiais com você. Obrigado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa, pela oportunidade, confiança, carinho, parceria e por não ter medido esforços para me ajudar a concluir este trabalho.

À minha sogra, Elizabeth Maschke, e ao meu sogro, Egon Maschke, pelo amor, carinho, acolhimento e cuidado que sempre tiveram comigo.

À minha amada irmãzinha, Carolina da Costa Oliveira, pela torcida, pelas traduções e por me amar muito ☺.

Ao querido “mirmão”, Vitor Meira Wanzeler, por todo amor, parceria e carinho.

Aos queridos primos, Anderson Pena da Costa e Cláudio André da Costa, pelo carinho, incentivo e parceria sempre.

Às professoras Cássia Hack, Adelita Braga e Kelma Soeiro; e aos professores Lino Castellani Filho, Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo (Tatu) e Célio Roberto Santos de Souza, pela atenção, carinho, apoio e incentivo que foram fundamentais para me ajudar a manter acesa a chama da esperança.

Aos colegas do grupo de pesquisa, (DuCa) Yasmim Reis, Ana Luísa, Daniel Veloso, Gustavo Nascimento, Vinícius Pereira, pela acolhida, troca de conhecimentos e companheirismo.

À Família Costa, representada pelo tio Nélio Costa e pela tia Kátia Conceição da Costa, pela unidade familiar, pelo amor, cuidado e pelos ensinamentos. Agradecendo a esses tios, estendo meu “obrigado” também a todos os membros dessa amada família.

À Família Wanzeler, representada pelas tias Ana Cristina Wanzeler, Ana Maria Wanzeler e Ana Beatriz Wanzeler (*in memorian*); e pelos tios Rodolfo Wanzeler, Paulo Isaac e Juca, pelo enorme amor, carinho e pelos ensinamentos. Por meio desses tios, estendo meu agradecimento também a todos os membros dessa querida família.

Às minhas avós, Rosilda da Cunha Wanzeler e Maria Angélica da Costa (*in memorian*), pelo cuidado, amor e pelos ensinamentos que carrego pela vida.

Aos meus leais companheiros e amigos, Bob e Lili, por suas existências amorosas, alegres e puras, que trouxeram muitas alegrias, paz e amor às nossas vidas.

À Deus, por ter me fortalecido nessa jornada.

APRESENTAÇÃO

O trabalho acadêmico intitulado "UM ESTUDO SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE CARREIRA ESPORTIVA E TRAJETÓRIA EDUCACIONAL: REFLETINDO O APOIO AO ESTUDANTE-ATLETA BRASILEIRO", apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (PPGEF – UnB), na qualidade de Tese de Doutorado, investiga a complexa dinâmica da dupla carreira esportiva, examinando as interseções entre o mundo do esporte de elite e a trajetória educacional de atletas.

O trabalho se vincula às ideias e aos debates desenvolvidos ao longo dos últimos anos no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa) da Universidade de Brasília (UnB), e se integra ao projeto intitulado “Reflexões sobre a Dupla Carreira: contribuições para a conciliação da jornada de treinos e estudos do Atleta de Alto Rendimento”. Este estudo busca avançar em tal compreensão de como os atletas de elite/alto-rendimento brasileiros organizam sua agenda diária para desenvolver seus compromissos esportivos e educacionais; e como eles alcançam resultados satisfatórios em ambas as áreas.

Com uma abordagem metodológica ampla, que integra uma análise abrangente da literatura disponível sobre a dupla carreira esportiva, e com uma coleta de dados empíricos sobre atletas de elite do Brasil, este trabalho possibilita a observação da condição do estudante-atleta a partir de uma perspectiva ampla/integral. Essa concepção permite examinar o investimento em uma dupla carreira entre esporte e educação enquanto um processo complexo e multifatorial, que não se limita somente a uma decisão individual, mas é, também, produto de diversos fatores individuais, socioeconômicos e políticos presentes na sociedade.

O delineamento e o enfoque da pesquisa se deram a partir da consulta à literatura acadêmico-científica brasileira na área de Educação Física que tratasse sobre questões circunscritas à dupla carreira esportiva e/ou à escolarização de atletas. O levantamento bibliográfico realizado, revelou a necessidade de geração de dados e informações para ampliar o conhecimento sobre a condição do estudante-atleta de elite nacional; e subsidiar teoricamente o planejamento ou o norteamento de propostas de incentivo e suporte/apoio à dupla carreira esportiva adequadas ao contexto nacional do Brasil.

Como não se identificaram pesquisas com o delineamento apresentado e que investigaram questões relacionadas a conciliação da carreira esportiva de alto nível com a trajetória educacional de atletas de elite de diferentes modalidades esportivas, que representam o país em competições internacionais, é possível afirmar que a tese cumpre com os requisitos de originalidade e ineditismo requeridos pela comunidade acadêmica. Além disso, o trabalho

apresenta potencial para somar-se ao conhecimento teórico acumulado sobre o tema da dupla carreira no Brasil e ampliar o horizonte do diálogo acadêmico no contexto internacional.

Em relação à estrutura organizacional da tese. Inicialmente, na Introdução Geral, são apresentados e discutidos os conceitos-chave relacionados à pesquisa, seguidos de uma contextualização sobre a importância do tema (o objeto de estudo) e a necessidade de expandir as investigações sobre a dupla carreira em diferentes contextos nacionais; das contribuições teóricas utilizadas na análise e do percurso metodológico percorrido. A seguir, são apresentados três artigos científicos autorais, que se complementam na busca de resposta para o problema de pesquisa em questão: o primeiro consiste em uma revisão da literatura nacional sobre a conciliação entre esporte e trajetória educacional de atletas. No segundo artigo, realiza-se uma revisão integrativa da literatura internacional, identificando fatores que influenciam na gestão da dupla carreira esportiva, enquanto, no terceiro, descrevem-se os resultados de uma pesquisa empírica realizada com atletas de elite brasileiros nos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2021, destacando seu perfil socioeconômico, educacional e esportivo. Em conjunto, os resultados demonstram que políticas, programas e o apoio social e financeiro determinam configurações importantes de acesso e permanência de atletas na dupla carreira.

Por fim, nas considerações finais da tese, propõem-se reflexões sobre a relevância da pesquisa e suas limitações. Além disso, sugere-se a promoção de estratégias de apoio que ampliem as condições para o desenvolvimento esportivo e educacional dos estudantes-atletas brasileiros, em um contexto de crescentes exigências do esporte mundial e de escassez de oportunidades alternativas. Tendo como base tais questões, este trabalho constitui uma leitura indispensável para aqueles que desejam aprofundar seu conhecimento sobre o tema e contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas de apoio mais eficazes.

RESUMO

WANZELER, FSC. Um estudo sobre a conciliação entre carreira esportiva e trajetória educacional: refletindo o apoio ao estudante-atleta brasileiro. 2023. 119. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

Os atletas de elite que buscam conciliar a carreira esportiva de alto nível com a trajetória educacional (escolar/acadêmica) apresentam inúmeras demandas e características que precisam ser mais bem conhecidas e compreendidas para possibilitar a promoção e a proteção dos seus interesses morais, educacionais e profissionais. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é investigar a dupla carreira entre esporte e educação, unindo a análise do perfil de atletas de elite do Brasil com os estudos previamente realizados sobre esse assunto. O percurso metodológico compreendeu a revisão da literatura e a investigação empírica, que envolveu atletas de elite brasileiros através da aplicação de um questionário semiestruturado para que eles respondessem. Os resultados do cotejo entre a literatura nacional e internacional revelaram que há, entre elas, disparidades numéricas quanto à realização de estudos sobre o assunto, e apontaram um aumento geral de publicações sobre o tema a partir do ano de 2018. A análise da literatura brasileira evidencia um crescente interesse na investigação dos desafios associados à conciliação entre o esporte e a trajetória educacional. Além disso, ressalta importantes lacunas no conhecimento sobre o assunto, especialmente no que diz respeito à escassez de pesquisas envolvendo atletas de elite. Por outro lado, a revisão da literatura internacional identificou e categorizou diferentes fatores nos níveis individual, social e políticos/institucionais, que atuam ou como facilitadores ou como barreiras para o desenvolvimento da dupla carreira. Os resultados das análises destacam a necessidade urgente de implementar ações abrangentes de suporte e apoio aos estudantes-atletas. Os resultados da pesquisa empírica revelaram que os atletas de elite brasileiros apresentam alta expectativa educacional, mas contam com limitadas oportunidades educacionais que garantam a condição atípica de estudante-atleta. Esses sujeitos possuem boa condição financeira (classe A e B) e têm o Governo Federal como principal financiador do esporte, sendo que os medalhistas que frequentam o ensino superior estão em instituições privadas (100%). Na análise de interdependência entre variáveis qualitativas, observou-se expectativa educacional significativamente maior entre as mulheres ($p \leq 0,021$) e diferença para o pódio a partir do tipo de instituição de ensino ($p \leq 0,029$), sendo importante considerar a relação entre a faixa etária e o nível de ensino de cada segmento. A síntese dos achados revela que, apesar dos desafios, o engajamento de atletas em uma dupla carreira é amplamente recomendado e pode resultar em diversos benefícios individuais e coletivos, desde que estruturas de apoio e arranjos flexíveis estejam disponíveis. No Brasil, devido à falta de estrutura de apoio legal e institucional para o desenvolvimento da dupla carreira, os estudantes-atletas de elite não contam com tutores, apresentam dificuldades para obter remarcação de provas e abono de faltas, e estão sujeitos à autoridade discricionária das instituições educacionais e de seus professores. Conclui-se que os resultados apresentados são relevantes, auxiliam para nortear pesquisas futuras sobre o tema no Brasil e ampliam o conhecimento sobre a condição do estudante-atleta de elite. Recomenda-se que pesquisas subsequentes adotem abordagens mistas e delineamentos longitudinais, ou mesmo a pesquisa-ação e participante. Além disso, é aconselhável que tais pesquisas incluam populações de estudantes-atletas de diferentes estados e regiões do Brasil. Por fim, sugere-se que esforços para apoiar a condição do estudante-atleta concentrem-se nos âmbitos político e institucional.

Palavras-chave: Estudante-atleta. Dupla Carreira Esportiva. Atleta de Elite. Escolarização de atletas. Brasil.

ABSTRACT

WANZELER, FSC. A study on the conciliation of sports career and school path: a reflection of support for Brazilian student-athletes. 2023. 119 Thesis (Doctorate) - Postgraduate Program in Physical Education, University of Brasília, Brasília, 2023.

Elite athletes who seek to combine a high-level sporting career with an educational (school/academic) career have numerous demands and characteristics that need to be better known and understood to promote and protect their moral, educational and professional interests. The general objective of this study is to investigate the dual career between sport and education, combining an analysis of the profile of elite athletes in Brazil with previous studies on the subject. The methodological approach included a literature review and empirical research, which involved Brazilian elite athletes answering a semi-structured questionnaire. The results of the comparison between the national and international literature revealed that there are numerical disparities between them in terms of the number of studies on the subject and pointed to a general increase in publications on the subject since 2018. The analysis of the Brazilian literature shows a growing interest in investigating the challenges associated with reconciling sport and education. It also highlights important gaps in knowledge on the subject, especially regarding the scarcity of research involving elite athletes. On the other hand, the review of international literature identified and categorized different factors at the individual, social and political/institutional levels, which act either as facilitators or barriers to the development of dual careers. The results of the analysis highlight the urgent need to implement comprehensive support actions for student-athletes. The results of the empirical research revealed that elite Brazilian athletes have high educational expectations but limited educational opportunities to guarantee the atypical condition of student-athlete. These individuals are well-off (class A and B) and have the federal government as their main financial backer, and the medal winners who attend higher education are at private institutions (100%). In the analysis of interdependence between qualitative variables, there was a significantly higher educational expectation among women ($p \leq 0.021$) and a difference for the podium based on the type of educational institution ($p \leq 0.029$), and it is important to consider the relationship between the age group and the level of education of each segment. The synthesis of the findings reveals that, despite the challenges, engaging athletes in a dual career is widely recommended and can result in several individual and collective benefits, if support structures and flexible arrangements are available. In Brazil, due to the lack of a legal and institutional support structure for the development of dual careers, elite student-athletes do not have tutors, have difficulties obtaining rescheduling of exams and absences, and are subject to the discretionary authority of educational institutions and their teachers. It is concluded that the results presented are relevant, help to guide future research on the subject in Brazil and expand knowledge about the condition of elite student athletes. It is recommended that subsequent research adopt mixed approaches and longitudinal designs, or even action and participant research. Furthermore, it is advisable that such research includes student-athlete populations from different states and regions of Brazil. Finally, it is suggested that efforts to support the student-athlete condition focus on the political and institutional spheres.

Keywords: Student-athletes. Dual Sports Career. Elite athlete. Schooling of athletes. Brazil.

LISTA DE ILUNSTRAÇÕES

FIGURA 1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO MODELO HOLÍSTICO DE DESENVOLVIMENTO ATLÉTICO DE WYLLEMAN (2019).	45
FIGURA 2 FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS.....	55
FIGURA 3 NÚMERO DE ARTIGOS DE AUTORES BRASILEIROS SOBRE CONCILIAÇÃO ENTRE ESPORTE E EDUCAÇÃO (N = 54) PUBLICADOS POR ANO.	61
FIGURA 4 SÍNTESE DAS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DAS PESQUISAS.	65
FIGURA 5 FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS.....	73
FIGURA 6. ASSISTÊNCIA AOS ATLETAS QUANDO VIAJARAM PARA COMPETIR (N = 75) - JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR, 2021.	92
FIGURA 7. RECEBIMENTO DE AUXÍLIO FINANCEIRO E SUA INFLUÊNCIA NA CARREIRA ESPORTIVA DOS ATLETAS BRASILEIROS RESPONDENTES (N = 81) - JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR, 2021.....	93

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 SÍNTESE DAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GERAL DE PESQUISA.....	51
TABELA 2 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS EMPÍRICOS INCLUÍDOS NA REVISÃO (N = 34).....	58
TABELA 3 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS BIBLIOGRÁFICOS/DOCUMENTAIS INCLUÍDOS NA REVISÃO (N = 20).....	60
TABELA 4 APRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS 24 ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO.....	77
TABELA 5 SÍNTESE DOS FATORES QUE ATUAM COMO FACILITADORES E BARREIRAS À DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA.....	78
TABELA 6. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E FAMILIAR DOS ATLETAS BRASILEIROS RESPONDENTES - JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR, 2021.....	90
TABELA 7. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL DOS ATLETAS BRASILEIROS RESPONDENTES (N = 81) - JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR, 2021.....	91
TABELA 8. CASOS DE REPETÊNCIA E INTERRUÇÃO DOS ESTUDOS E SEUS MOTIVADORES ENTRE OS ATLETAS BRASILEIROS RESPONDENTES - JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR, 2021.....	92
TABELA 9 RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ENSINO DESEJADO E O GÊNERO DOS ATLETAS BRASILEIROS RESPONDENTES – JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR, 2021.....	93
TABELA 10 RELAÇÃO ENTRE ADMINISTRAÇÃO DA IE E CONQUISTAS DE MEDALHAS – JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR, 2021.....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas.
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa.
COB	Comitê Olímpico Brasileiro.
COI	Comitê Olímpico Internacional.
DC	Dupla Carreira.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DuCa	Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta.
FS	Faculdade de Saúde.
MHDA	Modelo Holístico de Desenvolvimento Atlético
IES	Instituição de Ensino Superior
LABEC	Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPGEF – UnB	Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília.
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UE	União Europeia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO GERAL	33
1.1	OBJETIVOS.....	36
1.2	APRESENTAÇÃO DE CONCEITOS E TERMINOLOGIA NA PESQUISA.....	37
1.3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	39
1.4	MARCO TEÓRICO	43
1.5	PERCURSO METODOLÓGICO	50
2.	ARTIGO I – A CONCILIAÇÃO ENTRE ESPORTE E EDUCAÇÃO NA LITERATURA ACADÊMICA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	52
2.1	INTRODUÇÃO.....	53
2.2	MÉTODO	55
2.3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
2.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
3.	ARTIGO II – FACILITADORES E BARREIRAS PARA A DUPLA CARREIRA DO ESTUDANTE-ATLETA DE ELITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	70
3.1	INTRODUÇÃO.....	71
3.2	MÉTODO	73
3.3	RESULTADOS.....	75
3.4	DISCUSSÃO.....	79
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
4.	ARTIGO III – PERFIL SOCIOECONÔMICO, ESPORTIVO E EDUCACIONAL DE ATLETAS DE ELITE BRASILEIROS: ELEMENTOS PARA REFLETIR SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE ESPORTE E EDUCAÇÃO.....	84
4.1	INTRODUÇÃO.....	85
4.2	MÉTODO	87
4.3	RESULTADOS.....	89
4.4	DISCUSSÃO.....	94
4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
5.	CONSIDERAÇÕES GERAIS DA TESE	101
5.1	CONTRIBUIÇÕES PARA APLICAÇÃO PRÁTICA E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	104
5.2	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	107
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108
	ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	116
	ANEXO B - Termo Consentimento Livre e Esclarecido - Pais ou responsáveis.....	117
	ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	118
	APÊNDICE A – PUBLICAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE (RBCE).	119

1. INTRODUÇÃO GERAL

Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de somar aos saberes e debates construídos e acumulados nas últimas décadas sobre as questões circunscritas à dupla carreira esportiva no Brasil. Especificamente, buscou-se ampliar a compreensão sobre a necessidade de suporte/apoio ao estudante-atleta brasileiro por meio de uma investigação empírica envolvendo atletas de elite que integraram a delegação nacional do Brasil nos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2021, combinada com a revisão abrangente da literatura internacional e nacional sobre a conciliação entre a carreira esportiva e a trajetória educacional de atletas.

A atual conjuntura testemunha muitos argumentos em favor da dupla carreira esportiva, além de o engajamento de diversos agentes e instituições na realização de chamadas e ações globais para o incentivo e apoio/suporte ao estudante-atleta. Essa mudança de perspectiva em relação à educação de atletas foi impulsionada pela publicação de documentos e diretrizes internacionais abordando o tema (EUROPEAN COMMISSION, 2012), bem como pela crescente divulgação de pesquisas que apontam os benefícios individuais, econômicos e/ou sociais relacionados à conciliação de carreiras (LI; SUM, 2017; MACIEL et al., 2023a; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022).

No âmbito político/institucional, um evento importante para a disseminação de práticas de incentivo e apoio aos estudantes-atletas em todo o mundo foi a publicação das Diretrizes da União Europeia (UE) sobre a Dupla Carreira de Atletas, que instou governos/Estados a fornecer serviços adequados para apoiar a dupla carreira de atletas e a desenvolver diretrizes nacionais específicas para ela, baseadas em pesquisas nacionais (EUROPEAN COMMISSION, 2012). Ademais, o Comitê Olímpico Internacional (COI) também se posicionou de forma relevante ao afirmar que a educação se constitui como um elemento crucial para o desenvolvimento equilibrado e bem-sucedido de um atleta (BERGERON et al., 2015).

No contexto acadêmico-científico, um corpo substancial de evidências – resultante de décadas de pesquisa nas áreas da psicologia, sociologia, educação, educação física e outras – está disponível, demonstrando de forma consistente que o engajamento de atletas em atividades educacionais pode interagir positivamente com a saúde, a sociabilidade, a cognição, a produtividade (rendimento escolar/esportivo), o bem-estar (FLEISCHMAN et al., 2022; MACIEL et al., 2023a; STAMBULOVA et al., 2015), além de proporcionar melhor inserção e adaptação a uma carreira alternativa no mercado de trabalho e uma transição para uma aposentadoria tranquila e sustentável (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015; TORREGROSA et al., 2015; WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004).

No entanto, apesar do cenário favorável e promissor ao desenvolvimento da dupla carreira de atletas, ainda é comum observar atletas que encontram dificuldades ou mesmo se veem privados da possibilidade de conciliar seus papéis esportivos e educacionais, como se tivessem uma vida dupla, sendo muitas vezes forçados a escolher entre maximizar seu potencial atlético ou obter uma educação satisfatória para uma carreira pós-atlética (AQUILINA, 2013; HENRY, 2013). De fato, pesquisas prévias demonstram que atletas de diferentes países e modalidades esportivas vivenciam oportunidades e enfrentam desafios distintos ao desenvolver uma dupla carreira entre esporte e educação (CONDELLO et al., 2019; OLAH et al., 2022).

Isso ocorre porque as possibilidades de acesso e permanência na dupla carreira esportiva podem variar por esporte, localização geográfica e por ação de fatores presentes em diferentes níveis da estrutura social e da vida do atleta, os quais são frequentemente percebidos como fatores individuais (atributos biológicos e psicológicos), socioeconômicos (família, grupo de afiliação e disponibilidade de recursos financeiros) e políticos (existência de base legal), podendo determinar a qualidade dos recursos e das oportunidades para esses indivíduos (KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018; SUM et al., 2017; WYLLEMAN, 2019).

À medida que a conscientização sobre a importância da educação e do desenvolvimento profissional para além do esporte cresce, surge a necessidade de fornecer suporte adequado para que os atletas possam conciliar harmonicamente suas carreiras esportivas com seus estudos ou com a preparação para uma vida pós-atlética. É imprescindível reconhecer a importância de se ampliar e qualificar a participação dos atletas na dupla carreira esportiva de acordo com diferentes contextos regionais/nacionais. Este é um desafio complexo, cujas tomadas de decisões necessárias demandam base sólida de evidências científicas para dar suporte à elaboração de políticas e programas adequados tanto às necessidades dos atletas e às características de seu esporte, quanto ao contexto cultural e regional em que se realiza a busca pela conciliação de carreiras (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; MATEO-ORCAJADA et al., 2022; STAMBULOVA; RYBA, 2013; WYLLEMAN, 2019).

Diante da complexidade e dos diversos fatores presentes no processo de conciliação de carreiras (ver Artigo 2), pesquisadores e instituições em todo o mundo têm recomendado a realização de pesquisas baseadas em uma sólida fundamentação teórica e metodológica, que devem levar em consideração não apenas os aspectos individuais dos atletas, como suas características pessoais e contextos socioeconômicos, mas também as particularidades culturais e regionais que têm efeito sobre a vivência da dupla carreira (LI; SUM, 2017; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022).

Portanto, o aumento e qualificação da participação de atletas na dupla carreira é um desafio interdisciplinar e intersetorial, que dependerá da aplicação e adaptação eficiente dos conhecimentos internacionalmente produzidos e acumulados sobre o tema. Embora seja notável o crescimento da literatura acadêmica sobre a dupla carreira esportiva durante as últimas décadas, em muitos países, ainda persiste lacunas nesse conhecimento, prejudicando a capacidade de pesquisadores, profissionais e partes interessadas em tomar decisões informadas para promover medidas de apoio ao estudante-atleta. As disparidades regionais, no que se refere à produção de conhecimento, são recorrentes, sobretudo, no contexto de países emergentes, e contribuem para obscurecer os complexos fatores que afetam os estudantes-atletas em nível nacional (LI; SUM, 2017; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022).

No Brasil, a preocupação com a conciliação entre esporte e escolarização de atletas remonta à primeira década do século XXI, mas foi em 2018 que o tema recebeu atenção mais ampla na comunidade acadêmica do país. Atualmente, há disponível um acervo importante, crescente e diversificado de pesquisas abordando diferentes problemáticas e populações de estudantes-atletas no contexto brasileiro. No entanto, o levantamento da literatura acadêmico-científica também revela carência de dados e informações específicas sobre diferentes grupos desses indivíduos, bem como a falta de subsídios teóricos relevantes para orientar propostas de incentivo e suporte à dupla carreira no Brasil. Além disso, a ausência de comparativos e reflexões sobre atletas brasileiros de elite em diferentes modalidades destaca-se na bibliografia existente, apontando para a necessidade de abordar essa lacuna (ver Artigo 1).

Considerando os elementos até aqui apresentados, elaborou-se a presente investigação com o propósito de contribuir com o tema da dupla carreira esportiva no Brasil, visando preencher lacunas na compreensão sobre as possibilidades e os desafios enfrentados pelos atletas de elite brasileiro que conciliam suas carreiras esportivas com os estudos, e oferecer subsídios para o encaminhamento de propostas de incentivo e suporte/apoio para o desenvolvimento harmonizado, ético e sustentável da dupla carreira no esporte no país.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- i) Investigar a dupla carreira entre esporte e educação, unindo a análise do perfil de atletas de elite do Brasil com os estudos previamente realizados sobre esse assunto.

1.1.2 Específicos

- ii) Analisar as características da produção acadêmica de autores brasileiros sobre a conciliação entre esporte e educação no Brasil, evidenciando as trajetórias das investigações, avanços e desafios.
- iii) Sistematizar informações de pesquisas realizadas com estudantes-atletas de elite de diversos países e fornecer uma síntese sobre os fatores que atuam diferentemente como facilitadores ou barreiras para a dupla carreira.
- iv) Descrever e analisar as características do perfil socioeconômico, esportivo e educacional de atletas de elite brasileiros.

1.2 APRESENTAÇÃO DE CONCEITOS E TERMINOLOGIA NA PESQUISA

O tema da dupla carreira, aliado à análise de grupos específicos de atletas, tem sido explorado sob diversas perspectivas, acarretando diferentes interpretações e propostas de ação. Nesse contexto, é importante esclarecer ao leitor as denominações atribuídas às práticas, intervenções e indivíduos envolvidos neste estudo, a fim de estabelecer uma base sólida para a compreensão do escopo investigativo.

Isso posto, ao longo do trabalho, o termo "dupla carreira esportiva" é utilizado em menção à condição experimentada por atletas que buscam aperfeiçoar seu desempenho no esporte de alto nível simultaneamente ao desenvolvimento da trajetória educacional e/ou laboral (STAMBULOVA et al., 2015). Isso implica na necessidade de conciliarem seus treinamentos e competições com seus estudos escolares/acadêmicos ou com atividades laborais/profissionais, visando um desenvolvimento integral (WYLLEMAN, 2019), que tem sido sublinhado como um fator significativo para a adaptação, descontinuação e saída esportiva (EUROPEAN COMMISSION, 2012; TORREGROSA et al., 2015).

No âmbito de compreensão da dupla carreira esportiva, surge também o termo "estudante-atleta", que é utilizado para descrever aqueles que, por necessidade¹, motivos pessoais, socioculturais e/ou econômicos, participam ativamente das atividades associadas às instituições esportivas e educacionais, resultando em tensionamento/dificuldades efetivas no desenvolvimento de suas rotinas (AQUILINA, 2013; HENRY, 2013; WYLLEMAN, 2019).

Finalmente, concernente ao termo "atleta (s) de elite". Este é utilizado para fazer menção aos grupos de atletas que cumprem com programas esportivos intensivos, exigentes e de longa duração, e que alcançam um desempenho que atende aos padrões internacionais de competição. Essa designação parte de critérios e parâmetros que se repetem e/ou que são consensuais entre várias fontes interessadas em definir/classificar os atletas de elite esportiva de acordo com suas modalidades (MCAULEY; BAKER; KELLY, 2022; MCKAY et al., 2022).

¹Em países onde a Educação Básica é obrigatória, como no Brasil, os atletas talentosos que buscam alcançar a elite esportiva invariavelmente precisam conciliar os estudos e a carreira, especialmente durante os anos finais do ensino médio. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), a educação formal é composta pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e, posteriormente, o ensino superior, sendo esse último não obrigatório.

Os atletas de elite constituem uma população representativa e de particular importância para a área da dupla carreira esportiva, pois, desde tenra idade, enfrentam a necessidade de dedicar grande parte de seu tempo e energia ao esporte, seguindo uma rotina intensa de treinos, competições e processos de concentração e recuperação física. Tais exigências podem privá-los da participação em atividades de autocuidado, lazer, interação social e educação, que são importantes para a convivência em sociedade, prontidão vocacional e adaptação à vida após a carreira no esporte de elite (AQUILINA, 2013; CAPRANICA et al., 2022; EPIPHANIO, 2002; GORENC; BRAZ, 2021; HENRY, 2013; WYLLEMAN, 2019).

Estudos anteriores demonstram que a pirâmide esportiva é dinâmica e muito seleta, reservando a um número restrito de atletas talentosos a oportunidade de alcançar o topo da carreira ou de desfrutar de altos rendimentos financeiros e/ou prestígio social. Ao mesmo tempo, aqueles que priorizam exclusivamente o desenvolvimento esportivo podem enfrentar dificuldades na transição para uma vida fora do esporte e para alcançarem uma aposentadoria sustentável. Esse cenário torna relevante a exploração de trajetórias de dupla carreira ou a preparação para uma profissão pós-atlética ainda durante a consolidação profissional no esporte de elite (EUROPEAN COMMISSION, 2012; PALLARÉS et al., 2011; TORREGROSA et al., 2015).

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

A formação no esporte e o desenvolvimento da carreira de atletas constituem tópicos de grande relevância para pesquisas e práticas em diversas áreas do conhecimento. Integrando-se a essas abordagens, o tema da dupla carreira esportiva – que remete à busca pela conciliação entre a carreira de atletas de alto nível com os estudos e/ou o trabalho – tem atraído muita atenção nas últimas duas décadas, refletindo a preocupação de pesquisadores, governos e instituições (educacionais e esportivas) com as oportunidades e desafios enfrentados pelos atletas no período pós-carreira esportiva (EUROPEAN COMMISSION, 2012; HAKKERS, 2019; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022).

A carreira de um atleta se refere à ocupação e às atividades que realiza ao longo de sua vida tendo como objetivo atingir seu melhor nível de desempenho em eventos esportivos. Conforme Alfermann e Stambulova (2007), uma carreira atlética é resultado de um processo que abrange uma sucessão de etapas e transições, e percorre a infância, a adolescência e a fase adulta de vida. Wylleman (2019; Wylleman; Alfermann; Lavallee (2004) acrescentam que a permanência no esporte requer, por parte do atleta e de todos a sua volta, investimentos de ordem financeira, psicológica, social e legal, além da preparação individual.

Em outras palavras, o processo de formação/preparação para o rendimento esportivo de excelência se estende por um período prolongado e exige tempo, dedicação e esforço para alcançar resultados expressivos e manter um alto nível de competição (MCAULEY; BAKER; KELLY, 2022; MCKAY et al., 2022). Além da dedicação e disponibilidade de tempo, para se manter no esporte e otimizar o seu potencial, o atleta necessita de condições econômicas e apoio social e institucional, principalmente nas fases iniciais da formação esportiva (LÓPEZ-FLORES; HONG; BOTWINA, 2020; TORREGROSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016) e nos períodos em que ocorrem as múltiplas transições de carreira (BROWN et al., 2015; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015).

Para ilustrar a dinâmica de formação e desenvolvimento de carreira no esporte de alto nível, alguns autores (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; COSTA et al., 2021b; DAMO, 2007; GAVALA-GONZÁLEZ; CASTILLO-RODRIGUEZ; FERNANDEZ-GARCÍA, 2019; MCAULEY; BAKER; KELLY, 2022; MCKAY et al., 2022) destacam aspectos como:

- A iniciação em uma prática esportiva ocorre geralmente entre os 7 e 10 anos de idade, com casos mais precoces dependendo do tipo de esporte, como natação, ginástica artística, patinação artística, hóquei no gelo, entre outros.

- A necessidade de aproximadamente 10 anos de prática deliberada para alcançar um nível especializado no esporte. A permanência no topo geralmente varia de 5 a 15 anos.
- O dispêndio de 20 a 30 horas semanais dedicadas à participação em treinos e competições.

Apesar da jornada desafiadora e incerta, que exige comprometimento, trabalho árduo e talento excepcional, muitos jovens continuam a buscar o sonho de se tornarem atletas de alto nível. O apelo do esporte, com sua associação ao prestígio social, à vitalidade física e ao potencial de conquistas extraordinárias, a ideia de alcance de salários elevados, contratos de patrocínio lucrativos e outros benefícios financeiros muitas vezes superam as preocupações com os desafios e os sacrifícios que essa jornada implica (BARTHOLO et al., 2011; LUPO et al., 2017; SOARES et al., 2011). Assim, mesmo diante das probabilidades, muitos jovens persistem em sua busca por excelência atlética, motivados pelo desejo de realizar seus sonhos e alcançar sucesso no mundo do esporte (MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007).

No entanto, a realidade predominante é a de que, a despeito de todo o esforço e dedicação, muitos atletas desistem de suas carreiras nas fases iniciais ou permanecem nos níveis mais baixos, por não conseguirem ser bem-sucedidos com as transições de carreiras. Isso é impulsionado pela ausência ou mesmo pelo acesso restrito a recursos de apoio social, financeiro e/ou legal que são essenciais para ajudar na dedicação ao esporte e à educação (HONG et al., 2022; RYBA et al., 2015; TORREGROSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016).

Além disso, poucos atletas conseguem alcançar recompensas financeiras suficientes para conseguirem se subsidiar com os ganhos do esporte ou obter uma aposentadoria sustentável (MELO; RUBIO, 2017; TORREGROSA et al., 2015). Portanto, é essencial que os jovens estejam cientes dos desafios e das oportunidades envolvidos na busca de uma carreira atlética no esporte de alto nível. Além disso, é importante que recebam apoio adequado para desenvolver seus talentos e alcançar seu potencial máximo, independentemente dos resultados financeiros ou do prestígio (BERGERON et al., 2015; HENRY, 2013).

Os aspectos mencionados, entre outros, justificam o crescente interesse de pesquisadores, governos e instituições (educacionais e esportivas) pelo tema da “dupla carreira esportiva” ou pela necessidade de preparação desses profissionais para uma carreira pós-atlética enquanto ainda participam do desporto de elite (BERGERON et al., 2015; HENRY, 2013; JORDANA et al., 2019). Pesquisas indicam que atletas envolvidos em processos conciliatórios de carreiras, planejados e apoiados, podem gerenciar de forma positiva as transições, lidar com saídas esperadas e inesperadas do esporte, e integrar-se ao mercado de trabalho de maneira mais

eficaz do que aqueles que se concentram exclusivamente no esporte (TORREGROSA et al., 2015; JORDANA et al., 2017). Além disso, o desenvolvimento harmônico da dupla carreira pode reduzir as pressões por resultados esportivos, além de melhorar as expectativas educacionais e o nível de escolarização dos atletas (COSTA et al., 2021b; OLAH et al., 2022).

Em meio a essa conjuntura, caminhos de dupla carreira têm sido amplamente recomendados e incentivados para atletas de diferentes modalidades esportivas e de diferentes países (OLAH et al., 2022; STAMBULOVA; RYBA, 2013, 2014). Movimentos significativos ocorrem no âmbito político/institucional, com a publicação de documentos e diretrizes internacionais que instam governos/Estados a fornecer serviços adequados para apoiar a dupla carreira de atletas e a desenvolver diretrizes nacionais específicas para o contexto de cada um, baseadas em pesquisas nacionais (EUROPEAN COMMISSION, 2012). Na Europa, por exemplo, o programa *European Community Action Scheme for Mobility of University Students* (ERASMUS+ Sport) aglutina uma série de iniciativas de apoio à dupla carreira através de projetos para desenvolvimento de habilidades e competências no campo esportivo, e de apoio à integração de valores educacionais através do esporte, visando práticas éticas e sustentáveis que objetivam desenvolver um ambiente esportivo e acadêmico harmonizado, respeitando as necessidades educacionais dos atletas (EUROPEAN COMMISSION, 2023).

Observa-se também a relevância atribuída ao tema no âmbito acadêmico-científico, com a publicação global de pesquisas sobre diversas problemáticas relacionadas à dupla carreira de atletas (LI; SUM, 2017; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022; TSHUBE; FELTZ, 2015). O tema também ganha destaque em eventos acadêmicos específicos (MACIÁ-ANDREU et al., 2022) e em importantes bases de dados e periódicos científicos (CADAVID; COSTA; CARNEIRO, 2021). Tais empreendimentos têm sido essenciais para impulsionar a promoção de iniciativas que apoiam a dupla carreira em diversas nações.

Outros acontecimentos importantes para a divulgação de ideias e experiências relacionadas à dupla carreira foram as publicações do editorial intitulado *Dual career development and transitions*, no *Journal of Psychology of Sport and Exercise*, em 2015, que apresentou percursos de dupla carreira e apoios em todo o mundo (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015), e do editorial do dossiê *Dupla carreira no contexto do esporte: percepções e desafios em diferentes cenários*, publicado pela Revista da *Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte* (ALESDE), que compilou pesquisas empíricas, documentais e reflexões teóricas sobre a questão da dupla carreira, em contextos

socioculturais, tanto em países emergentes, especialmente da América Latina, quanto naqueles com maior tradição no desenvolvimento de pesquisas nessa área (MARQUES et al., 2021).

Nesse contexto, nota-se que, até recentemente, a maior parte das evidências e dos exemplos de programas e políticas nacionais para dupla carreira de atletas provinha de um punhado de países da Europa ou de potências esportivas, como os Estados Unidos da América (EUA) (AZEVEDO et al., 2017; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021). No entanto, revisões recentes têm indicado que pesquisas e reflexões sobre a necessidade de políticas e programas nesse sentido também estão se tornando populares em países da Ásia, da África e da América do Sul (LI; SUM, 2017; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022; TSHUBE; FELTZ, 2015). Há, portanto, elementos que permitem observar um importante e crescente movimento de expansão e descentralização da produção de conhecimentos na área.

Os esforços realizados em todo o mundo têm sido cruciais para o desenvolvimento do tema em diferentes cenários, bem como para a elaboração de medidas destinadas à proteção e ao apoio dos jovens atletas (HENRY, 2013; HONG et al., 2022; MARQUES et al., 2021). No entanto, os desafios enfrentados pelos que buscam participar de uma dupla carreira são diversos e significativos, e, para muitos, especialmente aqueles de origens socioeconômicas desfavorecidas, a simples ideia de iniciar esse processo pode ser árdua ou mesmo impossível de concretizar-se, devido à falta de acesso a recursos financeiros para manter os custos do esporte e da educação (LÓPEZ DE SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015; MORO; BERTICELLI, 2019; SOARES et al., 2011; STAMBULOVA et al., 2015).

Mudanças nesse cenário implicam considerar a necessidade de mudanças estruturais, ambientais e sociais, alicerçadas em base sólida de evidências que possam auxiliar na tomada de decisão para o encaminhamento de propostas de incentivo, apoio ou intervenção para o desenvolvimento harmonizado, ético e sustentável de processos de dupla carreira no esporte (JORDANA et al., 2019; PALLARÉS et al., 2011; RYAN; THORPE; POPE, 2017).

Assim, torna-se relevante ampliar a realização de pesquisas a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, que considerem não apenas os fatores individuais, como gênero, modalidade esportiva e condição socioeconômica, mas, também, variáveis específicas do contexto cultural e regional em que a dupla carreira é vivenciada pelo atleta. Essas abordagens podem oferecer uma compreensão contextualizada dos desafios e oportunidades enfrentados pelos atletas na combinação de suas carreiras esportivas com seus compromissos educacionais. Elas são essenciais para nortear a elaboração de políticas e programas específicos e adequados ao estudante-atleta (STAMBULOVA; RYBA, 2013; WYLLEMAN, 2019).

1.4 MARCO TEÓRICO

Estudos anteriores destacaram que atletas de elite/alto rendimento, provenientes de diferentes países e modalidades esportivas, frequentemente enfrentam barreiras na conciliação da carreira atlética com a trajetória educacional, incluindo a escassez de tempo para cumprir com as atividades educacionais e esportivas, falta de compreensão e de apoio de agentes sociais em diferentes ambientes, limitados recursos econômicos para custear o esporte e a educação e ausência de políticas públicas e programas institucionais para o apoio legal ao estudante-atleta (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; COSTA et al., 2021a; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; MARQUES et al., 2021a; MATEO-ORCAJADA et al., 2022).

O reconhecimento da existência de uma variedade de fatores presentes nos contextos esportivos e não esportivos que operam em diferentes níveis da vida do atleta destaca a complexidade do fenômeno da dupla carreira esportiva. Tal complexidade intensifica o interesse pelo tema em múltiplas áreas do conhecimento, como na psicologia, sociologia e educação, promovendo a interseção entre as ciências da saúde e ciências sociais e humanas nos debates e reflexões. Com efeito, diferentes pontos de vista ou modelos teóricos têm sido utilizados ou desenvolvidos por autores para tecer análises sobre as relações individuais, sociais, econômicas e ambientais presentes nas tentativas de conciliar uma carreira esportiva de alto nível com diferentes estilos de vida (FLEISCHMAN et al., 2022; PALLARÉS et al., 2011; SUM et al., 2017; TORREGROSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016; WYLLEMAN, 2019).

Neste trabalho, realizou-se aproximações ao Modelo Holístico de Desenvolvimento Atlético (MHDA), proposto por Wylleman, Alfermann e Lavallee (2004). Desenvolvido no campo da psicologia, o MHDA parte do entendimento de que, para compreender de maneira mais completa os fatores que influenciam a vida dos indivíduos, é crucial considerá-los de maneira integral, evitando a segmentação dos aspectos da experiência. Essa perspectiva fundamenta-se em pesquisas prévias, que evidenciaram a "forte natureza simultânea, interativa e recíproca das transições que ocorrem na carreira atlética (transições atléticas) e das transições que ocorrem em outros domínios da vida dos atletas, como acadêmico, psicossocial e profissional" (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004, p. 11).

Assim, o MHDA tem como contribuição diferencial a apresentação da disposição das etapas/fases e transições que ocorrem no nível atlético (iniciação, desenvolvimento, mestria/auge e descontinuação) de forma coordenada com as dimensões dos níveis psicológico, psicossocial, acadêmico/vocacional, financeiro/econômica e legal, trazendo uma perspectiva

holística à concepção do sujeito e definindo tanto etapas como transições entre as diferentes dimensões da vida do atleta² (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004) (WYLLEMAN; REINTS; DE KNOP, 2013) (WYLLEMAN, 2019).

A premissa fundamental desse modelo sugere que a habilidade de um indivíduo em gerenciar eficazmente um período de transição em uma área da vida pode ter efeitos positivos em outros aspectos da sua vida também. Transições, nesse contexto, referem-se à passagem de uma fase para outra, e são descritas como uma série de eventos que provocam desequilíbrios na trajetória esportiva do atleta. Essas transições podem ocorrer de maneira: a) Normativa, que remete ao acontecimento de eventos previsíveis ao longo da carreira e que geralmente são derivadas de um planejamento prévio ou de uma sequência lógica de etapas, como, por exemplo, durante a passagem do amadorismo/júnior para uma carreira profissional ou para a categoria master no esporte; ou b) Não Normativa, resultante de mudanças inesperadas que podem, ou não, ocorrer ao longo da carreira esportiva, como lesões, migração esportiva ou mudança de clube, entre outros eventos imprevistos (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015; WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004).

Deve-se ressaltar que qualquer transição na vida do atleta pode afetar sua carreira e rendimento esportivo. Todavia, as primeiras (as Transições Normativas), por serem previsíveis, tornam possível o trabalho preventivo e de preparação, e estão mais suscetíveis a eles, enquanto, as segundas, devido à maior dificuldade de previsibilidade, muitas vezes requerem trabalho curativo para mitigar possíveis impactos negativos (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015b; TORREGROSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016).

Conforme ilustrado na Figura 1, o desenvolvimento atlético (primeira camada do MHDA) passa por quatro fases, sendo a primeira de iniciação, que ocorre quando o jovem atleta é introduzido em esportes competitivos organizados (de cerca de 6 a 7 anos de idade). Depois disso, na etapa de desenvolvimento, atletas talentosos, com cerca de 12-13 anos de idade, passam por níveis intensivos de treinamento e competições. O êxito os credencia ao alcance da etapa da maestria, quando se atinge o nível competitivo mais alto e de elite, por volta dos 18-20 anos de idade. Finalmente, chega-se à fase de descontinuação, por volta dos 30 anos, momento em que há saída gradativa do esporte de alto nível e a preparação para aposentadoria. Nessa última etapa, há grande influência de requisitos físicos e técnicos para se manter a desenvoltura requerida pela modalidade esportiva (WYLLEMAN; REINTS; DE KNOP, 2013).

² As dimensões financeira (WYLLEMAN; REINTS; DE KNOP, 2013) e legal (WYLLEMAN, 2019), como quinto e sexto domínios, com suas próprias etapas e transições, foram adicionados em reformulações recentes ao modelo holístico original (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004).

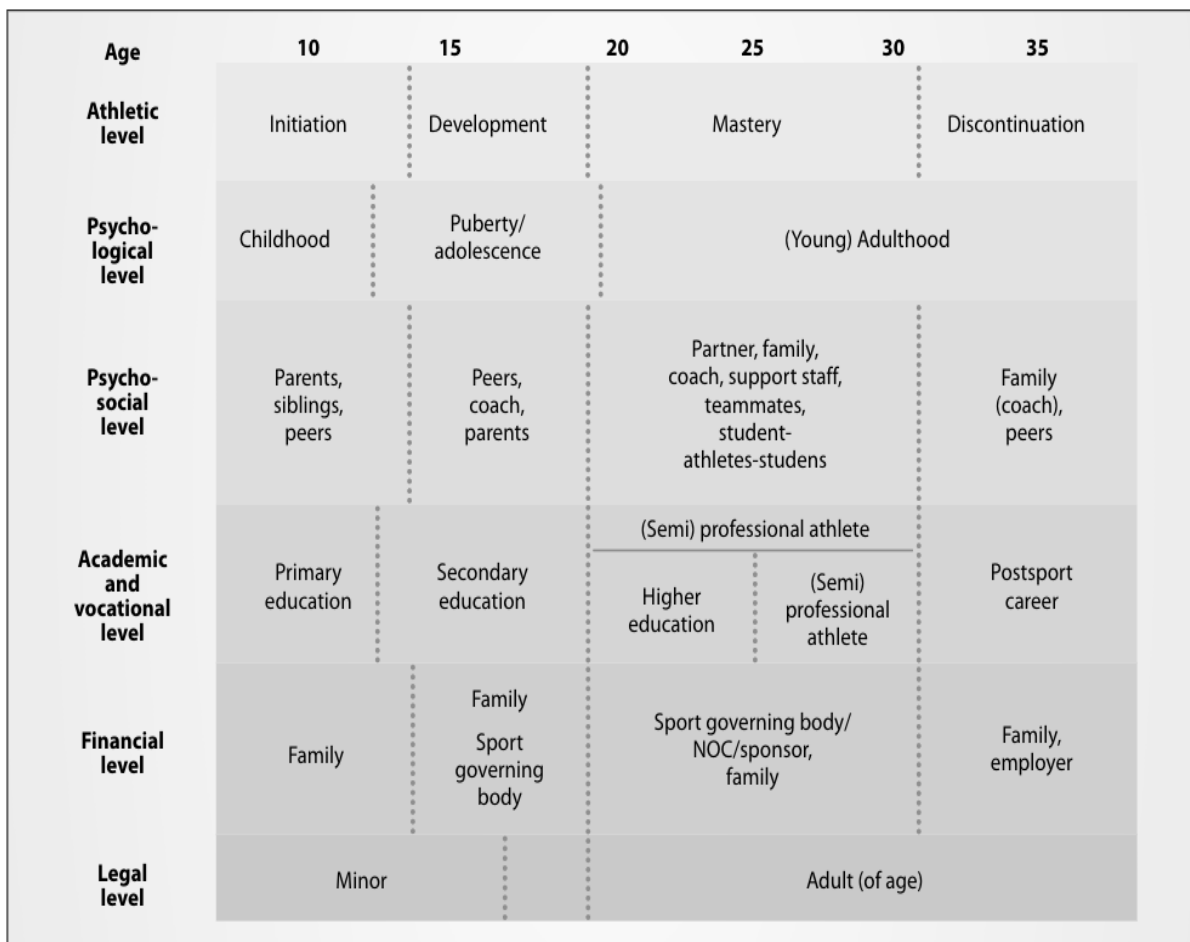


Figura 1. Representação gráfica do Modelo Holístico de Desenvolvimento Atlético de Wylleman (2019).

Na segunda camada do MHDA, que trata do desenvolvimento psicológico, destacam-se três etapas, incluindo a infância, adolescência e idade adulta. No nível psicológico, as competências emocionais e pessoais, como motivação, autodisciplina, gerenciamento de tempo e relacionamentos, são compreendidas como cruciais para a capacidade de enfrentamento das transições normativas e não normativas que se apresentam ao atleta no contexto esportivo e fora dele. Os atletas que não possuem capacidades e habilidades psicológicas bem desenvolvidas podem adquirir sentimentos negativos e debilidade da saúde mental. Além disso, podem abandonar o esporte ou as tentativas de conciliação de atividades por encontrarem dificuldades nos processos de gerenciamento e organização das atividades diárias (BRUSTIO et al., 2020; LINNÉR et al., 2019; LUPO et al., 2017).

Assim, intervenções no nível psicológico têm sido amplamente recomendadas na literatura, devido ao seu potencial para possibilitar aos atletas e aos agentes envolvidos com eles, em diferentes ambientes, o desenvolvimento de recursos pessoais/individuais relevantes

para a promoção da autossuficiência no enfrentamento das demandas e exigências relacionadas às atividades da carreira atlética (BRUSTIO et al., 2020; CAPRANICA et al., 2022; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; MATEO-ORCAJADA et al., 2022).

Destaca-se que a participação em atividades fora do esporte, como estudar e trabalhar, são evidenciadas como relevantes para o desenvolvimento psicológico do atleta, contribuindo para a formação de uma identidade multidimensional que pode facilitar a transição para a aposentadoria do esporte de elite/alto rendimento, enquanto uma identidade unidimensional, exclusivamente focada no esporte, pode dificultar essa transição (CAPRANICA et al., 2022; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; KERSTAJN et al., 2018; LINNÉR et al., 2019)

No nível psicossocial (terceira camada do MHDA), são descritos os tipos de relacionamentos possíveis entre os atletas e grupos de pessoas ou de agentes que fazem parte do grupo da rede de apoio do atleta, como: pais/familiares, colegas atletas, treinadores, cônjuges, etc. Eles podem estar presentes em diversos espaços de convivência, e tendem a exercer forte influência no desenvolvimento da carreira dos atletas, desde a infância até a fase adulta de vida e na descontinuação esportiva. Se o atleta também for um estudante, deve-se considerar ainda a influência e a relevância de professores e colegas de classe (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; MACIEL et al., 2023; MARQUES et al., 2021).

Esses agentes sociais podem atuar de forma significativa no bem-estar (FLEISCHMAN et al., 2022), na orientação e na tomada de decisão nas esferas emocional, motivacional, material/financeira do atleta. Não obstante, eles também podem aumentar a pressão sobre o profissional, prejudicando sua motivação e saúde, se não estiverem conscientes ou preocupados com sua condição (KERSTAJN et al., 2018; KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018; LÓPEZ-FLORES; HONG; BOTWINA, 2020).

Os relacionamentos interpessoais devem ser preservados e estimulados ao longo das experiências com o esporte de alto nível. No entanto, a atuação desses agentes deve ser capaz de reconhecer e abordar as demandas específicas do atleta e de seu esporte em diferentes momentos e de acordo com os vários ambientes sociais em que ele esteja inserido (KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018). Assim, é necessário qualificar a rede de apoio do atleta por meio de serviços que facilitem sua orientação, promovam a conscientização sobre as necessidades e exigências relacionadas ao atleta de alto nível e incentivem o diálogo entre os agentes envolvidos com ele. A realização de seminários, *workshops* e reuniões periódicas, entre outras estratégias, pode ser utilizada para esses fins (BRUSTIO et al., 2020a; CAPRANICA et al., 2022; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; KERSTAJN et al., 2018; SUM et al., 2017).

A quarta camada do MHDA destaca o nível acadêmico e profissional do atleta, evidenciando as transições ao longo do percurso educacional, desde o ensino fundamental até a fase de atuação profissional. Invariavelmente, durante todo o processo de entrada, permanência/desenvolvimento e aposentadora da vida esportiva, os atletas de diferentes países passam por diferentes situações em que precisam conciliar o desenvolvimento das atividades esportivas com os estudos e/ou o trabalho. Essa conciliação tem sido evidenciada como desafiadora, porém, ela é também um fator necessário para a adaptação à descontinuação e saída esportiva (EUROPEAN COMMISSION, 2012; TORREGROSA et al., 2015).

Outro aspecto importante e que deve ser considerado diz respeito às leis que regem a estrutura de organização e o funcionamento dos sistemas educacionais e trabalhistas vigentes nos diferentes contextos em que a carreira esportiva se desenvolve (COSTA; DA ROCHA; CADAVID, 2018; HAAS; DE CARVALHO, 2018; RASTELLI; BANDEIRA, 2019). Por exemplo, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estabelecem a seguinte estrutura para o ensino brasileiro: a) Educação Infantil: destinada a crianças de 0 a 5 anos, não é obrigatória, mas é parte integrante do processo educacional; b) Ensino Fundamental: com duração de nove anos e obrigatório, geralmente ocorre entre os 6 e os 15 anos; c) Ensino Médio: tem duração de três anos e é destinado a estudantes entre 15 e 18 anos; d) Ensino Superior: ocorre após a conclusão do ensino médio; a idade de ingresso pode variar, mas, geralmente ocorre por volta dos 18 anos.

Essas orientações devem ser levadas em consideração na elaboração de estratégias e programas que possibilitem o desenvolvimento de atividades esportivas e educacionais de maneira harmonizada – possibilitem, por exemplo, que a frequência às aulas por parte do atleta possa ser flexível e que haja tempo hábil para que ele participe de sessões de exames, tutoria, aconselhamento de carreira e planos de estudo individualizados –. Embora haja uma crescente conscientização sobre a importância de conciliar o esporte de alto nível com os estudos, ainda há um longo caminho a ser percorrido nesse sentido. Além disso, é essencial que as instituições reconheçam e valorizem as habilidades e experiências adquiridas pelos estudantes-atletas por meio de suas atividades esportivas, facilitando sua transição para a vida pós-universitária (BRUSTIO et al., 2020b; EUROPEAN COMMISSION, 2012; HAKKERS, 2019).

No nível financeiro/econômico, a quinta camada do MHDA, aponta-se a relevância dos fatores econômicos no desenvolvimento da carreira desportiva. A questão financeira tem sido referenciada por atletas como um dos tópicos principais para que a conciliação entre o esporte e a educação seja possível (CAPRANICA et al 2022) e, ao mesmo tempo, tem sido percebida

como um dos domínios mais desafiadores de se lidar (LINNÉR et al., 2019). O financiamento por parte de governos e instituições, seja por meio de bolsas, patrocínios ou ofertas de emprego, é crucial para superar desafios financeiros que prejudiquem a participação em atividades esportivas. Muitas modalidades esportivas oferecem limitado retorno econômico. Assim, os custos para se manter no esporte podem ser responsáveis por desistências e dificultar a participação em atividades de outras instâncias da vida (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; COSTA et al., 2021b; MATEO-ORCAJADA et al., 2022; MATEU et al., 2020).

Uma abordagem interessante é a recomendação de práticas colaborativas e a implementação de processos estratégicos que alinhem a dimensão esportiva à captação de recursos financeiros através do uso da imagem do atleta e de seus resultados. Essas iniciativas são projetadas para ajudar os estudantes-atletas a enfrentar os custos associados ao esporte, e pode fornecer suporte financeiro e estrutural necessário inclusive para promoção de atividades de conciliação de carreiras (OLAH et al., 2022).

Finalmente, a sexta e última camada do MHDA aborda o nível legal, destacando a importância de políticas públicas específicas para o apoio do atleta na infância, enquanto menor de idade, e na fase adulta de vida. Primeiramente, uma base legal clara e abrangente pode estabelecer direitos e proteções específicas, garantindo a segurança e o bem-estar dos atletas, bem como a integridade e a equidade nas competições esportivas. É por meio da base legal que o atleta pode contar com estruturas de regulamentação do esporte, incluindo questões como contratos de trabalho, direitos de imagem, proteção contra *doping*, segurança no local de trabalho e seguro de saúde, além do acesso a recursos e apoio financeiro, incluindo bolsas de estudo, subsídios de treinamento, financiamento para viagens e competições, e programas de transição de carreira após a aposentadoria esportiva.

Além disso, uma base legal para apoiar atletas de alto nível pode promover o desenvolvimento de políticas e programas que incentivem a conciliação entre o esporte de elite e outras áreas da vida, como educação, trabalho e vida pessoal. No entanto, é importante que sejam elaboradas políticas e programas específicos de dupla carreira que possam proporcionar um quadro claro e consistente para orientar o apoio aos estudantes-atletas em diferentes níveis, desde o ensino fundamental até o ensino superior. Isso ajuda a garantir que os direitos e necessidades dos estudantes-atletas sejam reconhecidos e atendidos de maneira adequada e justa, incluindo a previsão de infraestrutura, transporte e bolsas para o financiamento do esporte de alto nível (BON et al., 2022; OLAH et al., 2022; SUM et al., 2017).

Salienta-se que a ausência ou a limitação nos mecanismos de amparo legal aos atletas amplia as dificuldades para a manutenção da carreira atlética e a possibilidade de conciliação das atividades esportivas com os estudos ou o trabalho (LEITE; BARBOSA; ASSIS, 2019; PINTO et al., 2023; ROCHA; PINTO; SOARES, 2021). Isso muitas vezes leva ao desenvolvimento de arranjos informais, que tendem a aumentar a responsabilidade dos atletas e da família na gestão da carreira esportiva e das atividades de fora dela, tornando-os suscetíveis à discricionariedade dos professores/treinadores e das instituições de ensino/esportivas (BRUSTIO et al., 2020b; ROCHA et al., 2020).

Finalmente, é importante observar que, apesar da relevância da dimensão legal para o desenvolvimento da carreira atlética ou da manutenção da condição de estudante-atleta, muitos destes têm pouca consciência ou familiaridade com a existência e a importância de políticas, programas, iniciativas ou documentos de apoio à dupla carreira (CONDELLO et al., 2019). Isso ressalta a urgência de mais pesquisas sobre o tema, bem como de ações de esclarecimento e divulgação sobre seus direitos.

Vê-se, então, que o MHDA permite examinar o contexto do atleta de forma holística, possibilitando a análise da sua carreira esportiva ao lado de si, da ação da família, dos agentes esportivos e educacionais (professores ou treinadores), das instituições esportivas e educacionais (federações, escolas e universidades), dos patrocinadores e do Estado (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015; WYLLEMAN, 2019). Embora os autores enfatizem que as idades indicadas para as transições no modelo sejam aproximadas, é, no entanto, útil estabelecer um cronograma estimado para essas transições específicas. Isso pode auxiliar os estudantes-atletas na preparação para eventos significativos em suas vidas esportivas e educacionais.

Apesar da abordagem abrangente, uma limitação evidente do MHDA é a inclusão apenas de transições "normativas", que se referem a transições esperadas, como a progressão do nível júnior para o nível superior ou da educação primária para a secundária. Consequentemente, ele não leva em conta a probabilidade de transições "não normativas" (que podem envolver a ocorrência de lesão grave ou a mudança inesperada de treinador), e que podem impactar de forma relevante a qualidade da participação no esporte competitivo.

Em suma, o MHDA apresenta singular relevância acadêmica e instrumental para o norteamento de práticas, integrando elementos de modelos existentes de apoio ao atleta, e defendendo a adoção de uma perspectiva abrangente e integradora dos fatores que podem orientar gestores, técnicos e os próprios atletas na criação de um ambiente propício para a harmonização entre o esporte e a educação (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

1.5 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se aqui da metodologia, parte fundamental de uma pesquisa, que significa, na origem do termo, estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer ciência (DEMO, 1995). A metodologia se desenvolve a partir de um processo de combinação única entre concepções teóricas de abordagem, técnicas e potencial criativo do pesquisador. Esse processo possibilita ao sujeito que pesquisa aproximar-se de maneira sucessiva da realidade, que nunca se esgota, buscando apreendê-la, compreendê-la e/ou analisá-la (MINAYO, 2010).

Para responder aos objetivos propostos no presente trabalho, desenvolveu-se um projeto geral, com organização de capítulos no formato de artigos, que dialogam entre si e se complementam na busca pela resposta indicada no objetivo geral da pesquisa. Esse modelo de estruturação, que se convencionou designar por modelo escandinavo, tem sido objeto de considerável aceitação e interesse na comunidade acadêmica, refletindo a busca coletiva por maior eficiência, impacto e visibilidade na comunicação de pesquisas, maximizando também o potencial de contribuição destas para o avanço do conhecimento.

Para o desenvolvimento da pesquisa, elaborou-se um processo de trabalho compreendido por quatro etapas complementares: a) exploratória, referente à escolha do tema, à definição, à delimitação do problema de pesquisa e ao levantamento de fontes bibliográficas; b) trabalho de campo, referente aos procedimentos para a coleta de dados empíricos; c) analítica, referente à sistematização e análise dos dados/informações obtidos nas etapas anteriores; e d) etapa de reflexão e redação, referente à elaboração de síntese e escrita do relatório de pesquisa (MINAYO, 2010).

Durante o percurso dessas etapas, realizaram-se arranjos burocráticos e éticos de pesquisa; ampla apreciação bibliográfica relacionada ao tema da dupla carreira no esporte e uma pesquisa de campo projetada para a investigação sobre os atletas de elite do Brasil. Uma síntese das atividades desenvolvidas em cada etapa é apresentada a seguir. Adicionalmente, os resultados, métodos e discussões dos artigos são apresentados mais detalhadamente nos tópicos 2, 3 e 4 deste trabalho.

Na etapa exploratória, realizou-se amplo levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar: livros, artigos originais e de revisão, dissertações, teses e materiais de literatura cinza (*gray literature*) que versassem sobre a dupla carreira no esporte. Foram realizadas buscas em *web sites* institucionais, bases de dados e periódicos científicos. Os manuscritos identificados passaram por um processo de avaliação prévia para seleção de fontes pertinentes à pesquisa. As bibliografias foram lidas na íntegra, sistematizadas e analisadas com o objetivo

de se identificar teorias, conceitos, dados e elementos metodológicos e operacionais que poderiam ser utilizados para a fundamentação da Tese.

Foram identificadas e resumidas experiências de pesquisas sobre estudantes-atletas de todo o mundo, conectadas a uma compreensão abrangente de questões relacionadas ao engajamento e à promoção da dupla carreira nos âmbitos esportivo e não esportivo. Um processo de refinamento e sistematização dos procedimentos de busca por referências bibliográficas foi conduzido, no Portal de Periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google Acadêmico, empregando métodos característicos dos estudos de revisão da literatura. Esse esforço resultou na elaboração dos artigos apresentados nos capítulos II e III.

Para complementar a revisão da literatura e obter uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam as oportunidades de acesso e permanência na dupla carreira no esporte, foi conduzida, na etapa de Trabalho de Campo, uma coleta de dados por meio de pesquisa empírica com abordagem quantitativa. Essa pesquisa envolveu atletas de elite do Brasil, que responderam a um questionário semiestruturado. O questionário possibilitou o levantamento de informações e dados sociodemográficos (como sexo, idade, ano/série), econômicos (classe econômica) e de aspectos esportivos e educacionais. Os detalhes dessa pesquisa, incluindo métodos, resultados e discussão, são apresentados no Capítulo IV.

Destaca-se que este trabalho, por envolver seres humanos, seguiu procedimentos operacionais, que incluíram a submissão do projeto executivo de pesquisa e o planejamento das suas etapas de realização ao comitê de ética e à instituição participante. A coleta de dados foi conduzida em conformidade com esses dispositivos, sendo realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FS-UnB), sob o protocolo CAAE - 51469321.0.0000.0030, de 2021.

Tabela 1 Síntese das etapas de desenvolvimento do projeto geral de pesquisa.

Etapas	Atividade realizada	Estratégias de investigação/análise	Objetivo
Exploratória	Levantamento bibliográfico e documental.	Consulta a periódicos, bases de dados e sítios eletrônicos institucionais.	Aprofundamento teórico e metodológico. Revisão da literatura. Discussão dos dados.
Trabalho de Campo	Arranjos burocráticos; preparação do material de coleta de dados.	Aplicação de questionário semiestruturado.	Recolha de dados/informações: socioeconômicos, educacional e esportivo.
Análítica/ Reflexiva	Seleção, sistematização/ tabulação de dados.	Análise estatística; síntese (fichamento, tabulação) de bibliografias.	Reunião de elementos para fundamentar as análises/discussão das pesquisas.

Fonte: autor.

2. ARTIGO I – A CONCILIAÇÃO ENTRE ESPORTE E EDUCAÇÃO NA LITERATURA ACADÊMICA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE REVISÃO.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo sintetizar e analisar as características da literatura brasileira sobre a conciliação entre esporte e educação. As buscas por referências bibliográficas ocorreram no Google Acadêmico, havendo seleção e análise de 54 artigos (empíricos e de revisão/bibliográficos). Os resultados revelaram que a maior parte das publicações resultaram de investigações empíricas (63,0%), ocorreram a partir do ano de 2018 (77,7%) e foram divulgadas em periódicos classificados no estrato B1 (35,1%) do Qualis Capes (Quadriênio 2017 – 2020). No geral, diferentes perspectivas teóricas e metodológicas orientaram suas investigações, observando-se proporção igual de pesquisas empíricas de abordagem quantitativa e qualitativa, realizadas através da aplicação de questionários, entrevistas e/ou grupos focais. Foi identificado que mais de 50,0 % dos artigos empíricos são provenientes de pesquisas realizadas no Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal, não havendo estudos com estudantes-atletas da região norte do país. Sugere-se que novas pesquisas sobre o tema invistam em abordagens mistas, em delineamentos longitudinais, ou mesmo na pesquisa-ação e participante; e que envolvam populações de estudantes-atletas da elite esportiva de diferentes modalidades e regiões/estados do Brasil.

Palavras-chave: dupla carreira esportiva; escolarização de atletas; Brasil.

ABSTRACT

The objective of this research is the synthesis and analysis of the characteristics of the Brazilian literature on the reconciliation of sport and education. Bibliographic references were searched on Google Scholar and 54 articles (empirical and review/bibliographical) were selected and analyzed. The results showed that most of the publications were the result of empirical research (63.0%), occurred from 2018 onwards (77.7%) and were published in journals classified in stratum B1 (35.1%) of Qualis Capes (2017 - 2020 Quadrennium). In general, different theoretical and methodological perspectives guided their investigations, with an equal proportion of empirical research with a quantitative and qualitative approach, carried out using questionnaires, interviews and/or focus groups. It was found that more than 50.0% of the empirical articles come from research carried out in Rio de Janeiro, São Paulo and the Federal District, with no studies on student-athletes from the northern region of the country. It is suggested that new research on the subject should invest in mixed approaches, longitudinal designs, or even action and participant research; and involve populations of elite sports student-athletes from different disciplines and regions/states in Brazil.

Keywords: Dual Sports Career; Schooling of athletes. Brazil.

2.1 INTRODUÇÃO

Pesquisas interessadas em compreender as possibilidades, os desafios e as tensões presentes na conciliação entre a dedicação de atletas à carreira esportiva e à trajetória escolar são identificadas na literatura científica há ao menos cinco décadas (AZEVEDO et al., 2017; PHILLIPS; SCHAFER, 1971). Nesse percurso, os achados empíricos e as reflexões teóricas gerados sobre o assunto corroboraram para a construção de um objeto de pesquisa específico, denominado de “dupla carreira esportiva”, que se ocupa das questões relacionadas à busca de atletas pelo desenvolvimento de alto nível paralelamente às funções educacionais (escolar/acadêmica), visando o desenvolvimento integral e a prontidão para a aposentadoria esportiva (STAMBULOVA et al., 2015; WYLLEMAN, 2019).

No Século XXI, consoante aos avanços alcançados em diversos países em torno dos debates e das proposições para assegurar o direito populacional à educação (CLAUDE, 2005) e/ou à democratização do acesso à participação em atividades físicas (PNUD, 2017; TUBINO, 2005), a dupla carreira esportiva passou a ocupar espaço nas pautas de governos e de instituições esportivas/educacionais (HONG et al., 2022; ROCHA et al., 2020b).

Além disso, no âmbito acadêmico-científico, tornou-se possível observar a maior inserção do tema em congressos (MACIÁ-ANDREU et al., 2022), simpósios e no bojo de importantes bases de dados e periódicos científicos internacionais (CADVID; COSTA; CARNEIRO, 2021; MARQUES et al., 2021b). Destaca-se ainda o surgimento e/ou crescimento de pesquisas envolvendo estudantes-atletas de países da África (TSHUBE; FELTZ, 2015), da Ásia (SUM et al., 2017) e da América do Sul (RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022). Havendo também o aumento de estudos com abrangência transnacional (BON et al., 2022; CAPRANICA et al., 2022; OLAH et al., 2022) e intercontinental (CONDELLO et al., 2019).

No Brasil, o tema da dupla carreira esportiva, juntamente com a análise de grupos específicos de estudantes-atletas, tem sido objeto de estudo de diversas abordagens na literatura acadêmica. Algumas delas enfatizam a importância da conciliação entre esporte e educação para o desenvolvimento holístico dos atletas, destacando os benefícios de uma formação educacional sólida para o desencadeamento de oportunidades fora do campo esportivo (COSTA et al., 2021d; FERNANDES COELHO et al., 2021; MAQUIAVELI et al., 2021).

Outra abordagem investiga a dupla carreira de atletas jovens em processo de formação, analisando como eles lidam com a pressão esportiva e acadêmica durante sua fase de desenvolvimento. Além disso, há estudos que exploram a dupla carreira de atletas sob a

perspectiva de modalidades específicas ou de variáveis como gênero, considerando as demandas particulares de cada esporte e suas implicações na trajetória educacional dos atletas (CORREIA; MELO; SOARES, 2020; MARTINS et al., 2021). Finalmente, existem pesquisas que exploram as políticas e programas existentes destinados a apoiá-los em sua jornada de dupla carreira, identificando quais são os problemas que devem ser sanados no Brasil (CARVALHO; HAAS, 2015; COSTA; ROCHA; CADAVID, 2018; ROCHA; PINTO; SOARES, 2021).

O crescimento e a diversificação das abordagens investigativas sobre a dupla carreira de atletas no Brasil oferecem oportunidade para se empreender análises aprofundadas sobre o material produzido, permitindo a compreensão sobre as tendências das investigações e o levantamento de dados, informações e *insights* valiosos sobre a realidade do estudante-atleta nacional. Portanto, através do exame amplo, sistematizado e crítico das pesquisas existentes, é possível identificar lacunas de conhecimento, pontos fortes e fracos das abordagens metodológicas e encontrar oportunidades para o avanço na área (MANCINI; SAMPAIO, 2006; SAMPAIO; SABADINI; KOLLER, 2022; SNYDER, 2019).

Além disso, análises da literatura nacional também podem fornecer subsídios importantes para nortear a elaboração de políticas e programas específicos para a dupla carreira no país. Com base em evidências científicas, os tomadores de decisão podem desenvolver estratégias eficazes para apoiar os estudantes-atletas, garantindo que recebam o suporte necessário para prosperar tanto no esporte quanto na educação (HONG et al., 2022b; LÓPEZ-FLORES; HONG; BOTWINA, 2020; STAMBULOVA; RYBA, 2013).

Apesar de haver duas revisões da literatura, conduzidas por Miranda et al. (2020) e Ricci et al. (2022), que oferecem informações sobre a produção científica nacional nessa área, identificamos caminhos importantes para somar-se ao quadro de construção teórica sobre o tema. Assim, elaborou-se esse estudo com o objetivo de analisar as características da produção acadêmica de autores brasileiros sobre a conciliação entre esporte e educação, evidenciando as trajetórias e tendências investigativas, bem como avanços e desafios a serem superados.

2.2 MÉTODO

Para responder ao objetivo desta pesquisa, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, que busca sintetizar e analisar informações de estudos anteriores de maneira descritiva e interpretativa. Esse método envolve a revisão de uma ampla gama de literatura relevante sobre determinado tópico, com o objetivo de identificar tendências, lacunas no conhecimento e desenvolver uma compreensão mais profunda sobre o assunto (SAMPAIO; SABADINI; KOLLER, 2022; SNYDER, 2019).

No âmbito procedimental, a realização da revisão envolveu a construção de um roteiro investigativo, com a execução de etapas metodológicas previamente planejadas. O processo investigativo iniciou-se com a delimitação do tema de interesse e a formulação de uma pergunta de pesquisa clara e específica. Em seguida, foram identificadas fontes relevantes de informação, que incluíram artigos científicos. As buscas por manuscritos foram realizadas no Google Acadêmico durante o mês de agosto de 2023. A opção por essa plataforma ocorreu em função da eficiência da ferramenta na localização de bibliografias de interesse, tal como observado em estudos prévios (MUGNAINI; STREHL, 2008; PUCCINI et al., 2015).

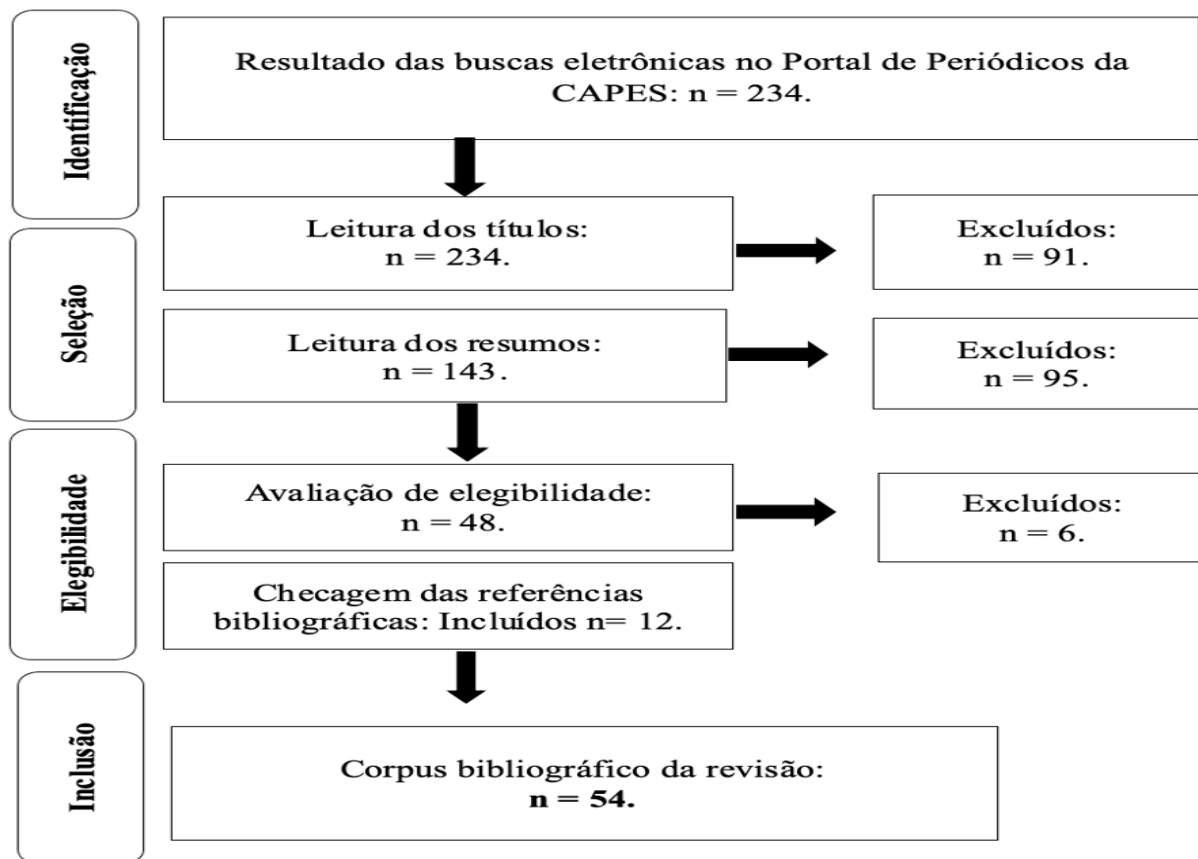


Figura 2 Fluxograma do processo de busca e seleção de artigos.

Fonte: Autores, adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Galvão et al., 2015).

As palavras-chave utilizadas nas buscas eletrônicas foram: Dupla carreira; Dupla carreira esportiva; Escolarização de atletas; Jornada esportiva e educacional; Esporte; Brasil; Atletas brasileiros. Elas foram definidas a partir da observação de pesquisas anteriores, realizadas por autores brasileiros sobre o tema da dupla carreira. Essas palavras-chave foram combinadas com o auxílio dos operadores booleanos (OR e AND), formando a expressão de busca: "dupla carreira" OR "dupla carreira esportiva" OR "escolarização de atletas" OR "jornada esportiva e educacional" AND "esporte" AND "Brasil" * OR "atletas brasileiros".

O procedimento de identificação de referências bibliográficas retornou 234 trabalhos (Figura 1), que foram integralmente adicionados a uma pasta criada na Biblioteca do Google Acadêmico para fins específicos de desenvolvimento da pesquisa. A seguir, todos os arquivos foram transportados no formato *RefMan* para o *software* Zotero, onde se efetuaram a seleção e avaliação de elegibilidade dos manuscritos (SAMPAIO; SABADINI; KOLLER, 2022).

Os critérios para inclusão de referências bibliográficas foram: a) ser artigo – de revisão (narrativa, integrativa ou sistemática), de reflexão teórica ou original (resultante de pesquisas empíricas qualitativas, quantitativas ou mistas); b) ter como primeiro autor pesquisadores brasileiros vinculados a instituições de ensino e pesquisa nacionais; c) ter versão *on line* disponível na íntegra (título, resumo, método, resultados, conclusões e referências) e nos idiomas inglês, espanhol ou português; e d) desenvolver o tema da dupla carreira entre esporte e educação no seu conteúdo, independentemente da problemática abordada.

Para efeito de exclusão de manuscritos, foram considerados os critérios: a) ter como autor principal (primeiro autor) pesquisadores estrangeiros; b) não desenvolver em seu conteúdo problemáticas relacionadas ao tema da dupla carreira entre esporte e educação; c) não partir de pesquisas empíricas que investigassem populações/amostras de estudantes-atletas estrangeiros, uma vez que a revisão enfocava no cenário brasileiro; d) publicações no formato de resumo, resenha, cartas ao editor, editoriais, dossiês, documentos institucionais e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e etc) também foram descartados. Sobre esse último critério, considerou-se que os artigos publicados em periódicos, em geral, passam por processos criteriosos de avaliação, conferindo maior credibilidade aos dados/informações.

Na etapa de seleção, o procedimento de análise preliminar dos títulos dos trabalhos resultou na exclusão imediata de 25 referências duplicadas e de outras 66 que abordavam temas ou problemáticas não relacionadas ao escopo da pesquisa. Em seguida, os 143 manuscritos

restantes tiveram seus resumos lidos para a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. Esse procedimento resultou na exclusão de 57 publicações no formato de livros ou trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso, dossiês científicos e trabalhos apresentados em congressos) e de documentos institucionais, além de 38 textos que tratavam isoladamente do esporte ou da carreira de atletas.

Na etapa de elegibilidade, realizou-se a leitura completa das 48 referências selecionadas para assegurar que todos os critérios de inclusão estavam sendo contemplados. Finalmente, foram excluídos 7 trabalhos: um editorial acadêmico, um trabalho de conclusão de curso, dois trabalhos de eventos acadêmicos (e.g.: resumo expandido), uma referência que não desenvolvia o tema da dupla carreira acadêmico-esportiva, um trabalho com texto completo não disponível e um trabalho assinado por autor estrangeiro. As dúvidas quanto à inclusão ou exclusão de artigos foram debatidas entre os autores e sanadas mediante consenso entre os pares.

Finalmente, os 42 artigos selecionados tiveram as referências bibliográficas checadas com o objetivo de identificar novos artigos relacionados ao tema investigado. Esse procedimento resultou na inclusão de mais 12 artigos na revisão.

Os 54 artigos incluídos na revisão tiveram seus dados tabulados e uma planilha Microsoft Excel construída especificamente com o objetivo de capturar informações sobre: autoria, ano de publicação, título do trabalho, periódico de publicação e sua respectiva avaliação no sistema Qualis Capes (Quadriênio 2017 2020), além do local de realização das pesquisas, população abordada, grau acadêmico dos participantes e as principais características metodológicas desses trabalhos (abordagem - qualitativa, quantitativa ou mista - e instrumento de coleta de dados). Os artigos foram didaticamente agrupados em duas categorias: pesquisas empíricas e pesquisas bibliográficas/documentais, considerando os critérios a seguir:

- a) Pesquisa empírica: remete-se às pesquisas de campo que realizaram coleta de dados/informações com os participantes através do uso de técnicas/métodos como: questionário, entrevistas, grupos focais e outros.
- b) Pesquisas bibliográficas/documentais: são pesquisas que se valem da utilização de levantamentos bibliográficos, análises documentais ou de dados secundários. Os artigos de revisão (sistemática, integrativa ou narrativa) e os ensaios teóricos também compuseram essa categoria.

A leitura e análise dos estudos selecionados permitiram a extração de informações relevantes, que foram posteriormente sintetizadas e organizadas de acordo com os temas e

conceitos abordados. Esse processo metodológico rigoroso permitiu a elaboração de uma revisão narrativa da literatura que contribui de forma relevante para o entendimento e avanço do conhecimento sobre o estado da arte que o aporte analítico de autores brasileiros tem dado em relação à dupla carreira entre esporte e educação.

Tabela 2 Apresentação dos artigos empíricos incluídos na Revisão (n = 34).

Autoria e ano.	Título do artigo.	Periódico.
Rocha et al. (2011).	Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola	Motriz. Revista de EF.
Soares et al (2013).	<i>Tiempo para el fútbol y la escuela: un análisis de los jóvenes jugadores brasileños de Rio de Janeiro</i>	<i>Estudios Sociológicos de El Colegio de México.</i>
Melo et al. (2014).	Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.
Peserico; Kravchychyn; Oliveira (2015).	Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso	Pensar a Prática.
Melo et al. (2016).	Jornada escolar <i>versus</i> tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.
Folle et al. (2016).	Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.
Correia; Silva; Soares (2017).	Colégio Vasco da Gama: notas para pensar os entrelaçamentos das culturas escolares com as práticas esportivas	Perspectiva.
Maciel et al. (2017).	Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa “Basquetebol Para Todos”.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento.
Oliveira; Balzano; Morais (2017).	O perfil dos atletas em transição para a fase profissional das equipes de futebol da cidade de Fortaleza	Revista brasileira de futsal e futebol.
Haas & de Carvalho (2018).	Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais.	Revista @mbienteeducação.
Miranda et al. (2018).	Dupla jornada no esporte de representação: o caso dos atletas da Universidade de Brasília	Temas em Educação Física Escolar.
Reis et al. (2018).	Como ocorreu o processo de término da carreira esportiva de ex-atletas de futebol que disputaram copas do mundo pelo Brasil entre 1966 e 1982?	Pensar a Prática.
Souza; Martins (2018).	O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no Brasil: entre o esporte e outra carreira	Pensar a Prática.
Fiochi-Marques; Oliveira; Melo-Silva, (2019)	Construção da carreira do universitário-atleta: percepções e expectativas na transição universidade-trabalho	Psicologia Revista.
Moro; Berticelli (2019).	Jovens-pobres-jogadores de futebol e suas possibilidades escolares	Rev. Ed. Popular.
Bagni et al. (2020).	Agentes estressores e o enfrentamento de problemas em tenistas e mesatenistas universitários	Caderno de Educação Física e Esporte.
Pedroza Júnior et al. (2020).	História de vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco: formação acadêmica <i>versus</i> formação esportiva	Movimento (UFRGS Online).

Correia & Soares (2020).	Dilemas da dupla Carreira: Projeto escolar e futebolístico de estudantes-atletas das classes médias e altas do Rio de Janeiro	CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais.
Furtado & Pizzato (2020).	Formação profissional esportiva: as escolas de futebol como agente promotor da vida escolar dos alunos	ScientiaTec.
Melo et al. (2020).	Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola	Journal of Physical Education.
Miranda et al. (2020).	A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília	Movimento (UFRGS Online).
Quinaud et al. (2020).	Varição da identidade do estudante-atleta de elite: análise dos jogos universitários brasileiros	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte.
Fernandes Coelho et al. (2021).	<i>Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree</i>	Cultura Ciência Deporte [CCD].
Costa et al. (2021).	Dupla carreira esporte-educação: a realidade dos atletas da elite dos saltos ornamentais brasileiros	Movimento (UFRGS Online).
Maquiaveli et al. (2021).	O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro	Revista da ALESDE.
M. Z. Martins et al. (2021).	Futsal feminino: indicadores do ambiente de formação de atletas da seleção brasileira	Motrivivência - Revista de EF, Esporte e Lazer.
Rocha et al. (2021).	Dupla carreira para estudantes-atletas do turfe: entendendo a dedicação à escola e ao esporte	Currículo sem Fronteiras.
Rocha et al. (2021).	Educação e esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol	Educação em Revista.
Romão (2021)	Sucesso e abandono: um estudo de caso no judô.	Revista da ALESDE.
Correia et al. (2022).	Estratégias e Visões Familiares na Escolarização de Jovens Atletas	Educação & Realidade.
Costa et al. (2022).	Conciliação da rotina de estudo e treinamento: o caso do <i>cheerleading</i> na Universidade de Brasília	<i>Retos: nuevas tendencias en EF, deporte y recreación.</i>
Costa et al. (2022).	Bolsa atleta do Distrito Federal: perfil econômico, esportivo e educacional dos beneficiados	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.
M. Z. Martins et al. (2022).	Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: diferenças entre homens e mulheres	<i>Journal of Physical Education.</i>
Flach et al. (2023).	Rotina de estudos de atletas-estudantes durante a formação esportiva	<i>Retos: nuevas tendencias en EF, deporte y recreación.</i>

Legenda: EF, Educação Física.

Fonte: autor.

Tabela 3 Apresentação dos artigos bibliográficos/documentais incluídos na Revisão (n = 20).

Autoria e ano.	Título do artigo.	Periódico.
Soares et al (2011).	Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação de atletas e escola	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.
Carvalho & Haas (2015).	Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas	Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación.
Azevedo et al. (2017).	Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica	Movimento (UFRGS Online).
Verzani et al. (2018).	Desafios da dupla carreira na formação de futebolistas: olhar sobre a escolaridade	Arquivos de Ciências do Esporte.
Leite et al. (2019).	O direito à educação de crianças e adolescentes atletas.	Políticas Educativas – PolEd
Rastelli & Bandeira (2019).	"E aí? Como vai a escola?": uma revisão sistemática sobre o papel da formação esportiva no processo de escolarização de atletas adolescentes	Pensar a Prática.
Conceição & Vaz (2020).	A concomitância entre estudar e jogar: observações sobre o processo de descontinuidade na escolarização de jogadores de futebol em formação	CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais.
Correia et al. (2020).	Mercado esportivo e escolarização de mulheres atletas	Novos Olhares Sociais.
Martins et al (2020).	Uma Revisão Narrativa Sobre o Estudante-Atleta	Revista Internacional de Educação Superior.
Miranda et al. (2020).	Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional	Motrivivência - Revista de EF, Esporte e Lazer.
Rocha et al. (2020).	A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas	Revista Com Censo Estudos Educacionais do Distrito Federal.
Costa & Figueiredo (2021).	Reflexões sobre a dupla carreira – harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto rendimento	Revista da ALESDE.
Costa et al. (2021).	<i>Sport and education: how to develop a proper dual career</i>	Cultura Ciência Deporte [CCD].
Costa et al. (2021).	Make it easier: A narrative review of dual-career empirical studies	Retos: nuevas tendencias en EF, deporte y recreación.
M. Z. Martins et al. (2021)	As mulheres e a dupla carreira: linhas tênues entre a conciliação e o abandono esportivo	Revista da ALESDE.
Rocha et al. (2021).	Marco Legal da Dupla Carreira: Perspectivas e limites do Projeto de Lei Nº 4.393/2019	Revista da ALESDE.
Ricci et al. (2022).	A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: Análise sobre a produção científica publicada em artigos	Movimento (UFRGS Online).
Souza et al. (2023).	Entre futebol e escola: uma análise bourdieusiana sobre dupla carreira no Brasil	Educação & Sociedade.
Maciel et al. (2023).	<i>Sports and school involvement and performance: a systematic review of literature</i>	Retos: nuevas tendencias en EF, deporte y recreación.
Pinto et al. (2023).	Estudantes-atletas: questões e implicações acerca do direito à educação e à formação profissional no esporte	Esporte e Sociedade

Legenda: EF, Educação Física.

Fonte: autor.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta revisão da literatura sintetiza e analisa as características de 54 pesquisas que tratam da conciliação entre esporte e educação, publicadas no formato de artigos e assinadas por autores brasileiros. Destas, 63,0% (n = 34) foram classificadas como pesquisas empíricas e 37,0% (n = 20) foram realizadas a partir de métodos bibliográficos/documentais. As Tabelas 2 e 3 apresentam uma síntese dos artigos empíricos e bibliográficos/documentais analisados, considerando: autoria, título do trabalho e identificação do periódico de publicação.

Na análise da distribuição temporal (Figura 3), observou-se que os dois primeiros artigos sobre a conciliação entre esporte e educação foram publicados em 2011. Outros seis artigos do gênero foram identificados, tendo sido publicados durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, totalizando oito publicações em um intervalo de seis anos (2011–2016).

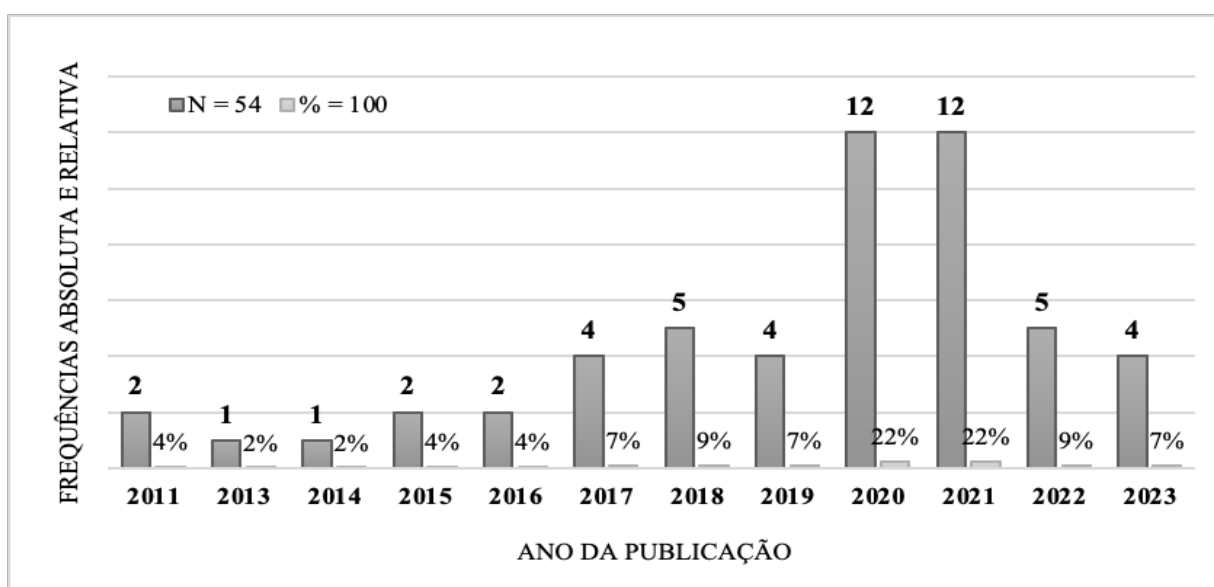


Figura 3 Número de artigos de autores brasileiros sobre conciliação entre esporte e educação (N = 54) publicados por ano.

Fonte: autor.

As pesquisas inaugurais assinadas por Soares et al. (2011), Rocha et al. (2011), Soares et al. (2013) Melo et al. (2016) e Melo; Soares; Rocha (2014) são vinculadas ao trabalho desenvolvido pelo grupo do Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), liderado pelo pesquisador Antônio Jorge Gonçalves Soares. Importa destacar que o Grupo LABEC, através do projeto “Escolarização e formação de jovens atletas”, foi pioneiro no desenvolvimento de reflexões e incursões investigativas relacionadas à escolarização e condição do jovem estudante-atleta no Brasil.

A presente revisão evidencia também que, durante o período de 2017 até meados de 2023, houve a publicação de 46 novos artigos assinados por autores brasileiros abordando a relação entre esporte e educação de atletas, o que representa um aumento importante (da ordem de 587,5%) em um período temporal semelhante ao anteriormente analisado (2011–2016).

Diversos fatores podem ter contribuído para impulsionar esse aumento, sendo relevante destacar o papel dos movimentos internacionais, que têm promovido e divulgado o tema da dupla carreira no esporte, especialmente após a publicação das Diretrizes Europeias sobre Dupla Carreira (EUROPEAN COMMISSION, 2012). A partir delas, que incentivaram setores governamentais e da sociedade a adotar medidas imediatas de apoio ao estudante-atleta, a demanda por pesquisas destinadas a auxiliar na formulação de políticas públicas e programas específicos de dupla carreira aumentou em diversos países (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; HONG et al., 2022; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021).

Lançando olhares mais específicos sobre o contexto brasileiro, é possível que o crescimento da produção de trabalhos relacionados ao tema seja um reflexo de movimentos como: a) o ingresso de estudantes e pesquisadores interessados no assunto, no âmbito dos programas de pós-graduação de instituições brasileiras de ensino e pesquisa e b) o surgimento de grupos de pesquisas focados não apenas em discutir o processo de formação esportiva, mas, também, em discutir a carreira do atleta de maneira holística, a exemplo do Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa), da Universidade de Brasília.

Junto a esses acontecimentos acadêmicos no país, apenas para registro, é importante citar a realização de eventos acadêmico-científicos que trataram especificamente da dupla carreira de atletas, como: o Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva, realizado em 2018, 2019 e 2021; o I Encontro Acadêmico sobre Dupla Carreira Esportiva, realizado em junho de 2022; e a recente realização do I Seminário Ibero-Americano sobre Dupla Carreira, promovido pela Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP), que são relevantes para a disseminação do tema.

Finalmente, há de se mencionar que, por quase uma década (2007-2016), o Brasil despontou no cenário internacional como protagonista na promoção de uma extensa agenda de megaeventos esportivos que se iniciou em 2007, com a realização dos jogos Pan-Americanos, e se encerrou no ano de 2016, com os Jogos Olímpicos de Verão, no Rio de Janeiro. Embora não seja possível dimensionar o impacto direto desse acontecimento para a produção intelectual sobre o tema da dupla carreira de atletas no país, é importante considerar que essa agenda

fomentou discussões no âmbito midiático, social e acadêmico nacional, contribuindo para o desenvolvimento de diversos temas circunscritos ao esporte (DAMO; OLIVEN, 2013)

Em relação às problemáticas e populações investigadas, percebe-se que, até 2017, houve a predominância de pesquisas sobre questões relacionadas às trajetórias de atletas homens das categorias de base dos clubes de futebol (CORREIA; SILVA; SOARES, 2017; MELO et al., 2016; MELO; SOARES; ROCHA, 2014; OLIVEIRA; BALZANO; MORAIS, 2017; ROCHA et al., 2011; SOARES et al., 2011, 2013). Embora em menor número, também foram identificadas pesquisas inaugurais e isoladas que investigaram a legislação esportiva e educacional nacionais (CARVALHO; HAAS, 2015); a relação entre esporte e desempenho educacional (PESERICO; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015); a produção acadêmica sobre a conciliação entre formação escolar e formação esportiva (AZEVEDO et al., 2017); e o envolvimento esportivo e escolar de estudantes-atletas com foco no basquete (FOLLE et al., 2016; MACIEL et al., 2017a).

Destaca-se que a predominância de investigações relacionadas à modalidade do futebol pode ser explicada pelas representações culturais, identitárias, sociais e econômicas atribuídas a esse esporte no Brasil (CORREIA; SOARES; SOARES, 2022; PEDROZA JÚNIOR et al., 2020; VERZANI et al., 2018). Além disso, parece haver o interesse por parte dos pesquisadores do país em desmistificar seu *glamour* midiático, trazendo à tona parte da realidade do processo de formação de atletas futebolistas através da apresentação de dados, informações e questões que desvelam as contradições, as reais possibilidades de ascensão e a mobilidade social oferecida pelo futebol (CONCEIÇÃO; VAZ, 2020; MORO; BERTICELLI, 2019; ROCHA et al., 2011; SOARES et al., 2011, 2013; SOUZA; DE OLIVEIRA; MARQUES, 2023).

Do ano de 2018 em diante, observa-se o surgimento sistemático de pesquisas abordando estudantes-atletas universitários (MARTINS; ROCHA; DA COSTA, 2020; MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020), mulheres (CORREIA; MELO; SOARES, 2020; MARTINS et al., 2021; SOUZA; MARTINS, 2018); ex-atletas (PEDROZA JÚNIOR et al., 2020; REIS et al., 2018; ROMÃO, 2021); e atletas de elite em atividade, ou seja, atletas de nível competitivo internacional que cumprem com programas esportivos intensivos, exigentes e de longa duração (COSTA et al., 2021d; FERNANDES COELHO et al., 2021; MAQUIAVELI et al., 2021; OLIVEIRA; BALZANO; MORAIS, 2017). Ademais, embora o interesse pelo futebol permaneça elevado, foi possível identificar investigações com atletas de modalidades esportivas como: o turfe, futsal, tênis de mesa e tênis, atletismo, saltos ornamentais e *cheerleading* (BAGNI et al., 2020; COSTA et al., 2022a; MELO; RUBIO, 2017).

Outro aspecto importante é que o crescimento desse tipo de investigação é acompanhado por avanços na busca pela compreensão de problemáticas relacionadas: ao engajamento de estudantes-atletas universitários na dupla carreira e ao papel das Instituições de Ensino Superior (IES) nesse processo (COSTA et al., 2022a; COSTA; FIGUEIREDO, 2021; FIOCHIMARQUES; OLIVEIRA; MELO-SILVA, 2019; MARTINS; ROCHA; DA COSTA, 2020), à análise de projetos de lei, programas governamentais e/ou iniciativas institucionais esportivas e/ou acadêmicas específicas que se relacionam com a condição do estudante-atleta (PINTO et al., 2023; ROCHA et al., 2020; ROCHA; PINTO; SOARES, 2021), ao papel ou aos efeitos dos marcadores de gênero nas perspectivas e oportunidades presentes na dupla carreira (MAQUIAVELI et al., 2021; MARTINS et al., 2021), ao perfil de atletas inseridos na dupla carreira (COSTA et al., 2022b; MELO; SOARES; ROCHA, 2014; OLIVEIRA; BALZANO; MORAIS, 2017).

Frente ao percurso apresentado, a pesquisa de revisão sistemática desenvolvida por Ricci et al. (2022) demonstra que o Brasil alcançou protagonismo na pesquisa sobre a dupla carreira no esporte no contexto regional da América Latina. O estudo também chama a atenção para a necessidade de maior interação entre pesquisadores latino-americanos, visando o fortalecimento da área e o intercâmbio de saberes.

No entanto, é notável a falta de pesquisas abordando atletas de diferentes modalidades da elite esportiva brasileira, bem como de investigações que envolvam mais problemáticas circunscritas ao engajamento desses atletas na dupla carreira. Este é um ponto importante a ser considerado, uma vez que os atletas de elite são pessoas que têm suas rotinas efetivamente afetadas/tensionadas quando necessitam conciliar o tempo dedicado ao esporte com a trajetória educacional (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; LÓPEZ et al., 2021; WYLLEMAN, 2019) e, portanto, constituem população privilegiada e representativa para a área da dupla carreira esportiva (AQUILINA, 2013^a; HENRY, 2013).

É urgente avançar na superação dessa lacuna, pois investigações com atletas de elite podem fornecer dados e informações relevantes para melhorar a compreensão da condição do estudante-atleta, aumentando a possibilidade de se desenvolverem estratégias de apoio, conciliação e harmonização entre suas carreiras. Para tanto, é crucial considerar todas as dimensões da vida do estudante-atleta, incluindo fatores esportivos e não esportivos relacionados a ela, os quais devem ser abordados pelas pesquisas; além disso, as especificidades dos sistemas educativos e desportivos nacionais precisam ser contempladas (EUROPEAN

COMMISSION, 2012; WYLLEMAN, 2019). Isso poderia ampliar as possibilidades e condições para o desenvolvimento e conclusão das jornadas no esporte e na educação.

O conhecimento sobre as particularidades, reconhecendo potencialidades, demandas e desafios dos atletas brasileiros de elite na dupla carreira esportiva, também pode informar os órgãos autorizados e interessados, como o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), sobre a necessidade de promover políticas públicas a partir de uma perspectiva holística sobre o atleta no âmbito da dupla carreira (DIAS et al., 2015; HEATH et al., 2012; PARRA et al., 2013).

Continuando a análise da literatura brasileira, a presente revisão fornece também informações importantes sobre os percursos metodológicos utilizados pelos autores para investigar essa temática (Figura 3). Entre as pesquisas empíricas, houve a utilização de abordagens quantitativas (n = 15), qualitativas (n = 15) e de métodos mistos (quanti e qualitativa) (n = 4). Não se identificou o uso de metodologias participativas, como a pesquisa de ação ou participante, nem o uso de delineamento longitudinal. Além disso, na coleta de dados, houve predominância do uso de questionários e entrevistas, sendo que algumas investigações combinaram esses dois, e outras combinaram análise de documentos com questionários/entrevistas.

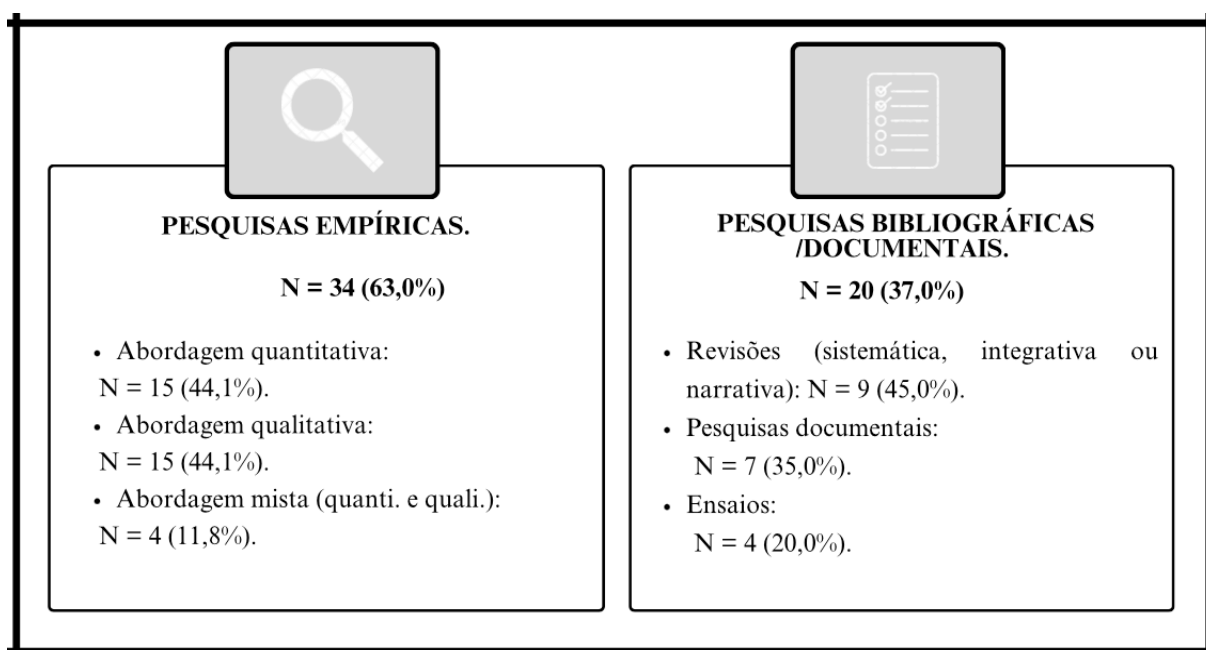


Figura 4 Síntese das características metodológicas das pesquisas.

Fonte: autor.

Concernente às pesquisas bibliográficas/teóricas, chama atenção o investimento em incursões investigativas do tipo revisão da literatura (sistemática, integrativa e narrativa). Outras pesquisas com essas características foram desenvolvidas através de metodologias

qualitativas que envolveram a análise de documentos políticos e institucionais, de revisão de literatura (sistemática, integrativa e narrativa) ou de ensaio teórico – estas se valeram de fontes bibliográficas diversas, como: trabalhos acadêmicos e artigos científicos sobre o tema –. O investimento em pesquisas desse tipo pode ser explicado pela demanda inicial de diagnóstico da situação, com ênfase na identificação das possibilidades, dos principais problemas e da sua relação com as condições do estudante-atleta, incorporando contribuições da literatura relativas ao apoio social, político/intencional e aos impactos da dupla carreira.

É possível inferir também que há entre os autores brasileiros o interesse pela maior apropriação sobre os conhecimentos que vêm sendo produzidos, no contexto nacional e internacional, com diferentes populações de estudantes-atletas e sobre as várias problemáticas relacionadas ao concomitante engajamento no esporte e na educação (AZEVEDO et al., 2017; COSTA et al., 2021a; MACIEL et al., 2017b; MARTINS; ROCHA; DA COSTA, 2020; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020; RASTELLI; BANDEIRA, 2019).

Portanto, considerando o leque amplo de problemáticas investigadas, múltiplos investimentos teóricos e metodológicos foram empregados para as questões relacionadas com a dinâmica enfrentada pelo estudante-atleta brasileiro. O emprego de diferentes abordagens investigativas e de técnicas de recolha e análise de dados são relevantes e essenciais para o adensamento e a qualificação do conhecimento sobre o tema, favorecendo a identificação dos fatores esportivos e não esportivos que atuam como facilitadores ou barreiras para a dinâmica de conciliação entre esporte e estudo (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; TORREGROSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016).

Além disso, a confluência entre fontes de dados pode favorecer a elaboração de um bom diagnóstico e a definição de prioridades e metas no estabelecimento de programas de dupla carreira, além de orientar uma linha de base e de trabalho, visando que os resultados alcançados possam ser medidos e mediadores de objetivos adequados ao contexto regional e à população que se quer atender (AQUILINA, 2013; HONG et al., 2022; WYLLEMAN, 2019).

Embora a análise empreendida até aqui sobre a literatura revele um cenário de interesse, produção e divulgação positivos para o desenvolvimento do tema da dupla carreira de atletas, é oportuno sugerir maior investimento em pesquisas de delineamentos longitudinais, ou mesmo na pesquisa-ação e participante, além das já comentadas quanti-qualitativas ou de triangulação. É importante investir também em instrumentos que contemplem questões mais amplas, como as influências da cultura, economia, ambiente e redes sociais no desenvolvimento de uma dupla carreira acadêmico-esportiva, valorizando a complexidade dos fenômenos (GUIDOTTI;

CORTIS; CAPRANICA, 2015; MARQUES et al., 2021; SUM et al., 2017).

O investimento em incursos investigativos, como os dessas características, além de sinalizar alternativas promissoras para a investigação na área, pode contribuir para a qualificação dos achados e para o protagonismo dos sujeitos na identificação e enfrentamento dos determinantes de sua própria condição (MINAYO, 2010; PNUD, 2017).

Seguindo as análises, é importante destacar que a presente revisão também evidenciou disparidades importantes em relação à distribuição de pesquisas pelo país. Sobre esse aspecto, observou-se que, das 34 experiências de pesquisa empíricas, predominaram abordagens com estudantes-atletas de oito Unidades Federativas (UFs) brasileiras, sendo que o Distrito Federal e os estados do Rio de Janeiro e São Paulo concentraram juntos mais de 50,0% (n = 17) do total dessas pesquisas. Destaca-se que apenas dois artigos envolveram atletas da região Nordeste e que não foram identificadas pesquisas com participantes da região Norte do país.

Esse achado pode ser explicado pela concentração de universidades, Programas de Pós-graduação, pesquisadores e clubes esportivos, além da infraestrutura para a formação esportiva nas regiões centrais do país, que também são as que concentram os melhores índices econômicos e de desenvolvimento humano (GUIMARÃES, 2006; SAMPAIO; SABADINI; KOLLER, 2022). O investimento no esporte por parte de governos e por meio de programas, como o Bolsa Atleta, no Brasil, ou o Erasmus⁺ *sport*, na Europa, juntamente com a aplicação de capital público em instituições esportivas, constitui alternativa importante para se avançar na proposição de pesquisas que abranjam mais locais e populações (HONG et al., 2022; STAMBULOVA; RYBA, 2013).

Do ponto de vista teórico e prático, refletindo sobre a elaboração de programas ou políticas de dupla carreira, por exemplo, essa disparidade regional torna-se preocupante, uma vez que a falta de dados sobre estudantes-atletas de diferentes contextos regionais, modalidades esportivas e condições econômicas limita a elaboração de políticas ou programas de incentivo e apoio à dupla carreira com base em evidências científicas (EUROPEAN COMMISSION, 2012). Tais aspectos corroboram para a ampliação das iniquidades no direito de acesso e permanência em atividades educacionais e esportivas. Assim, é urgente a realização de pesquisas cuja temática envolva mais estudantes-atletas brasileiros.

Finalmente, destaca-se que os 54 artigos analisados foram publicados em 30 periódicos diferentes. As Revistas Movimento (UFGRS), *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport* (ALESDE), *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación* e *Pensar a Prática* foram responsáveis por 33,3% (n =18) das publicações.

Considerando a avaliação do Qualis Capes (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e C), observou-se que os artigos foram publicados em periódicos que transitam entre estratos A1 e B4, sendo que quatro deles foram publicados em periódicos A1 e, 19, em periódicos B1. Outro aspecto a ser destacado é que prevalece a busca por periódicos nacionais para divulgação de contribuições teóricas sobre o tema. Esses achados sugerem que a área da dupla carreira acadêmico-esportiva vem crescendo no Brasil por um caminho qualificado de comunicação reconhecida por pares. Para mais avanços nesse sentido, sugere-se o investimento na internacionalização do conhecimento.

Embora a presente revisão ofereça dados relevantes e uma análise ampla sobre a pesquisa em dupla carreira esportiva no Brasil, algo que deve ser reconhecido e valorizado, há de se notar também que este trabalho apresenta limitações relacionadas às escolhas metodológicas empreendidas, que: não têm como escopo bases de dados que poderiam ser utilizadas por outros estudiosos, tais quais obras acadêmico-científicas como livros, teses e dissertações, que também fazem parte do conjunto da produção nacional sobre a dupla carreira acadêmico-esportiva. Tais limitações devem ser considerados em pesquisas futuras.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão da literatura analisou artigos (empíricos e bibliográficos/teóricos) desenvolvidos por autores brasileiros sobre a conciliação entre esporte e educação. Evidenciou que a realização de incursões investigativas sobre o tema no país é recente, datando do ano de 2011 e com crescimento expressivo a partir de 2018, o que resultou em um incremento importante no número de pesquisas no final da segunda década do século XXI.

A análise dos 54 artigos incluídos na revisão permitiu observar que diferentes métodos e técnicas de investigação foram empregados pelos autores brasileiros, destacando-se o discreto predomínio de pesquisas empíricas realizadas através de abordagens quantitativas e de pesquisas de revisão da literatura (narrativa, integrativa ou sistemática).

Em resumo, observou-se que o crescimento do número de investigações é acompanhado por avanços na busca pela compreensão de problemáticas relacionadas: a) à dupla carreira no ensino superior e ao papel da IES; b) às possibilidades e limitações do amparo legal e institucional ao estudante-atleta; c) ao papel ou aos efeitos dos marcadores de gênero no processo de construção e permanência em uma dupla carreira; d) e à identificação dos facilitadores e barreiras. A amplitude numérica sobre os estudos que têm como objeto essa temática, além de expandir o foco de atenção nas pesquisas, é acompanhada de um movimento

relevante, que lança olhares para diferentes grupos de estudantes-atletas (universitários, ex-atletas, atletas de elite) e modalidades esportivas (turfe, futsal, atletismo, saltos ornamentais, *cheerleading* e outras), algo relevante, uma vez que profissionais de diferentes modalidades e status esportivo apresentam demandas e necessidades específicas.

Finalmente, a análise das pesquisas sobre conciliação entre esporte e educação no Brasil revelou um cenário positivo e potencialmente promissor, sendo oportuno recomendar que investigações futuras invistam mais na abordagem de atletas de elite esportiva nacional de um ponto de vista integrado e holístico e em abordagens quanti-qualitativas. Recomenda-se também a utilização de delineamentos longitudinais, através dos quais se possa acompanhar a carreira do estudante-atleta em sua transição da área esportiva para a não esportiva.

O investimento em tais aspectos metodológicos podem proporcionar melhor compreensão sobre as possibilidades e os desafios relacionados ao desenvolvimento de uma dupla carreira no país e também aumentar a generalização dos resultados em aplicações práticas e intervenções eficazes para o apoio do estudante-atleta.

3. ARTIGO II – FACILITADORES E BARREIRAS PARA A DUPLA CARREIRA DO ESTUDANTE-ATLETA DE ELITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA³

RESUMO

O objetivo deste artigo é sistematizar informações de pesquisas realizadas com estudantes-atletas de elite de diversos países, bem como fornecer uma síntese sobre os facilitadores e as barreiras para dupla carreira. A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em um total de 24 artigos, entre os quais 19 foram publicados a partir de 2018, ao passo que 18 abordaram exclusivamente participantes europeus. Identificou-se facilitadores e barreiras à dupla carreira atuando nos níveis individual, social e de setores fora do ambiente esportivo, em que esforços para o apoio ao estudante-atleta se concentraram nos âmbitos político e institucional. Avanços na dimensão científica e em propostas práticas pautadas em evidências se apresentam como desafios para a área.

Palavras-chave: Dupla carreira esportiva; Estudante-atleta; Atleta de elite; Revisão.

ABSTRACT

The purpose of this article is to systematize information from research conducted with elite student-athletes from different countries and provide a synthesis of facilitators and barriers to dual careers through a search of the CAPES Journals Portal. Twenty-four articles were included. Of these, 19 were published in 2018, 18 of which dealt exclusively with European participants. Facilitators and barriers to dual careers were identified at the individual, societal and non-sporting levels, and efforts to support student-athletes should focus on the political and institutional levels. Advances in the scientific dimension and practical, evidence-based proposals are presented as challenges for the field.

Keywords: Dual sports career; Student-athlete; Elite athlete; Review.

³ Artigo aceito para publicação na Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), em 6 de setembro de 2023.

3.1 INTRODUÇÃO

A conciliação esportivo-acadêmica, entendida como o processo em que atletas buscam combinar as rotinas esportivas com a trajetória educacional (STAMBULOVA et al., 2015b) tem ganhado destaque na pauta política e institucional em diversos países (HAKKERS, 2019; HONG et al., 2022; STAMBULOVA; RYBA, 2013). Tal fato ocorre em razão de a publicação de documentos e as diretrizes internacionais abordarem o tema (EUROPEAN COMMISSION, 2012), bem como a divulgação de pesquisas que, desde o final da década de 1970, vêm apontando consistentemente os benefícios individuais, econômicos e/ou sociais relacionados à dupla carreira de atletas (LI; SUM, 2017; MACIEL et al., 2023a; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022)

Há vasto acervo de evidências científicas disponível, demonstrando que o engajamento de atletas na dupla carreira acadêmica-esportiva pode impactar positivamente a saúde, a sociabilidade, a cognição, a produtividade e o bem-estar (FLEISCHMAN et al., 2022; MACIEL et al., 2023a; STAMBULOVA et al., 2015), favorecendo a inserção e a adaptação a uma carreira alternativa no mercado de trabalho, bem como a transição para uma aposentadoria sustentável e tranquila (TORREGROSA et al., 2015). Ademais, os estudantes-atletas podem apresentar expectativas educacionais e níveis de escolarização elevados e melhores que às de seus pares que não são atletas ou da média populacional de seus países (COSTA et al., 2021d; OLAH et al., 2022).

Embora haja muitos argumentos e os esforços para o fomento e a promoção da dupla carreira entre o esporte e a educação,⁴ é comum identificar atletas que encontram dificuldades ou se veem privados da possibilidade de desenvolver suas carreiras esportivas junto aos estudos (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; BON et al., 2022; CONDELLO et al., 2019). Essa situação acontece em função da existência de diversos fatores (individuais/pessoais, econômicos), bem como do ambiente social e político presentes no contexto esportivo e não esportivo, os quais atuam como facilitadores e barreiras à dinâmica de conciliação da carreira esportiva com as atividades educacionais (FLEISCHMAN et al., 2022; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; KERSTAJN et al., 2018; KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018; SUM et al., 2017).

⁴O programa *European Community Action Scheme for Mobility of University Students (ERASMUS+ Sport)* é um exemplo de programa que busca promover práticas éticas e sustentáveis para desenvolver um ambiente esportivo e acadêmico harmonizado, eficaz para atletas talentosos e de elite, respeitando suas necessidades educacionais.

Como facilitadores para a construção de ambientes esportivos e acadêmicos harmonizados, pautados em práticas éticas e sustentáveis podemos citar: a) a existência de legislação específica; b) o desenvolvimento de recursos pessoais; c) a oferta de apoio social, acadêmico e/ou esportivo (BROWN et al., 2015; CAPRANICA et al., 2022; GAVALA-GONZÁLEZ; CASTILLO-RODRIGUEZ; FERNANDEZ-GARCÍA, 2019). Ao mesmo tempo, a ausência de tais recursos constituem barreiras que podem tornar os estudantes-atletas mais suscetíveis ao esgotamento tanto físico quanto mental (BRUSTIO et al., 2020a; LINNÉR et al., 2019), ocasionado o abandono da formação como atleta (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; MATEU et al., 2020).

Em âmbito internacional os diversos fatores que afetam direta e indiretamente a dupla carreira de atletas vêm sendo discutidos na literatura científica, com enfoque especial nos desafios enfrentados por atletas que integram a elite esportiva (LI; SUM, 2017; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021; SUM et al., 2017). Por atleta de elite compreende-se a pessoa que cumpre programas de treinamentos intensivos, exigentes e de longa duração, alcançando, assim, nível internacional de competição (DAMO, 2007; MCAULEY; BAKER; KELLY, 2022; MCKAY et al., 2022).

Por causa dos avanços alcançados na dimensão acadêmico-científica nas últimas décadas (LI; SUM, 2017; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021; STAMBULOVA; RYBA, 2014), evidencia-se a necessidade de mais pesquisas que possam auxiliar a ampliação das reflexões sobre os desafios e as possibilidades presentes no processo de dupla carreira acadêmica-esportiva tomando como base as evidências disponíveis. Investigações nesse sentido podem propiciar a formulação de políticas e programas de acompanhamento do ao estudante-atleta, adequados às necessidades dos sujeitos e às diferenças existentes entre os sistemas esportivos e educacionais de cada país (EUROPEAN COMMISSION, 2012; HAKKERS, 2019).

No intuito de somar informações a esse cenário, o presente estudo tem como objetivo sistematizar pesquisas empíricas realizadas com estudantes que tenham se tornado atletas de elite, a fim de fornecer uma síntese interpretativa sobre os facilitadores e as barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta.

3.2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura realizada pela análise de pesquisas empíricas que investigaram estudantes-atletas de elite de diversos países. O protocolo da pesquisa foi elaborado seguindo as recomendações da literatura especializada sobre a aplicação do método de revisão integrativa, percorrendo as seguintes etapas: a) delimitação do tema e seleção das questões temáticas; b) estabelecimento dos critérios para identificação e seleção de referências bibliográficas; c) compilação, análise dos dados e interpretação dos resultados; d) apresentação do artigo ou da síntese construída (DANTAS et al., 2022; SOARES et al., 2014; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O processo de busca e seleção de referências bibliográficas foi realizado no mês de novembro de 2022, mediante a execução de quatro etapas: i) identificação; ii) triagem; iii) elegibilidade; iv) inclusão (Figura 5).

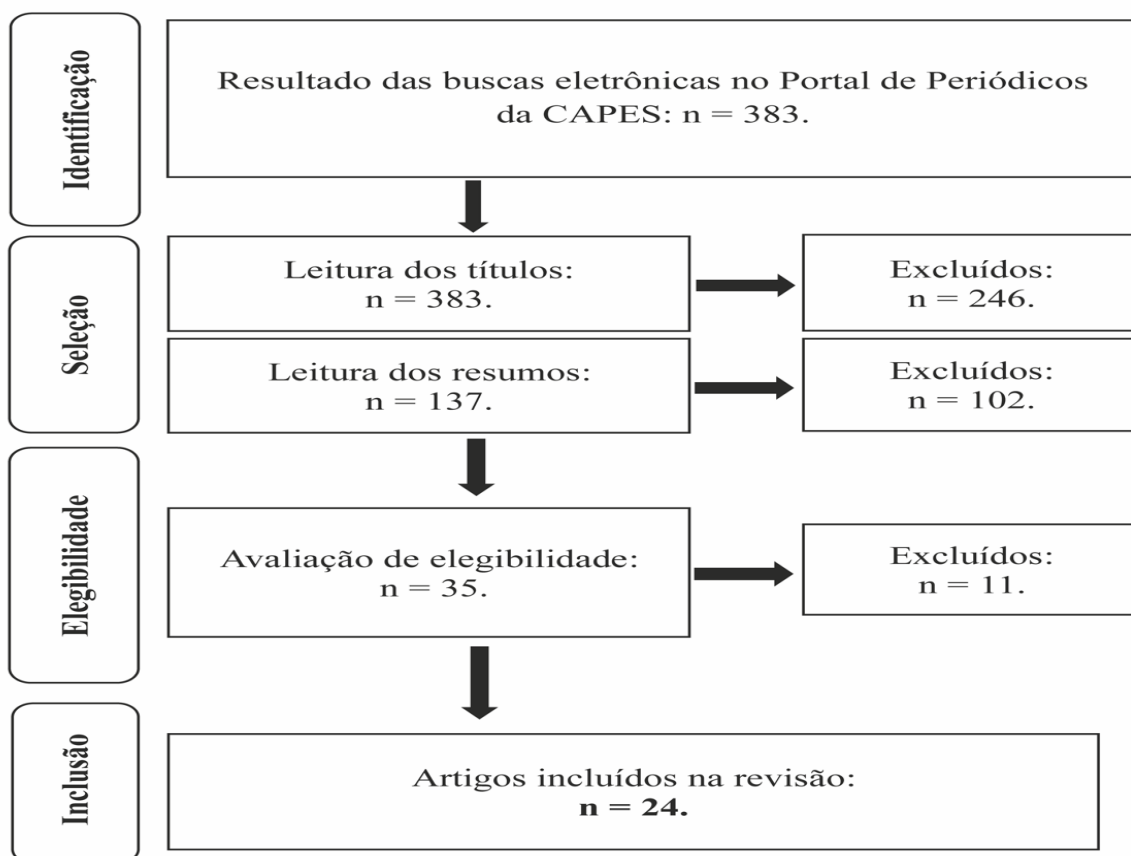


Figura 5 Fluxograma do processo de busca e seleção de artigos.

Fonte: Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Galvão et al., 2015).

Na etapa de identificação foi realizada pesquisa por referências bibliográficas no *Portal de Periódicos* da Capes, com acesso remoto via Comunidade Acadêmica Federada, usando as palavras-chave: “dupla carreira”, “dupla carreira esportiva”, “estudante-atleta” com seus equivalentes em inglês (*dual career, dual sports career, athlete student*) e espanhol (*dual carrera, carrera dual deportiva, estudiante atleta*), combinadas por meio da utilização dos operadores booleanos *AND* e *OR*. Em adição, o recurso “busca avançada”, disponível no sítio eletrônico do *Portal de Periódicos*, foi utilizado para delimitar o escopo das buscas por linguagem (português, espanhol e inglês), tipo da publicação (artigo) e período (2013 – 2022) – delimitação temporal que levou em consideração o lançamento das diretrizes europeias sobre dupla carreira, documento relevante que estimulou a realização de pesquisas sobre o tema em diversos países visando ao norteamo de ações de apoio ao estudante-atleta.

A pesquisa na base de dados retornou 383 referências bibliográficas, submetidas a um processo de triagem e avaliação de elegibilidade para inclusão na revisão. Os critérios de inclusão adotados foram: a) ser artigo empírico, disponível na íntegra on-line, publicados entre os anos de 2013 e 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol; b) utilizar no título algumas palavras relacionadas ao escopo da pesquisa, a saber: dupla carreira, dupla carreira esportiva, estudante-atleta, atleta de elite; c) ter amostra total ou parcial constituída por estudantes-atletas de elite em atividade; d) ter abordado questões relacionadas aos facilitadores às barreiras ou políticas de apoio à dupla carreira de estudantes-atletas de elite.

Para efeito de exclusão de referências bibliográficas os critérios adotados foram: a) ter abordado o tema da dupla carreira em perspectivas não relacionadas ao esporte e à educação (por ex.: dupla carreira de casais, trabalhadores ou artistas); b) ter abordado exclusivamente populações de atletas não pertencentes à elite esportiva (por ex.: atleta de representação ou praticantes de atividades esportivas) ou atletas aposentados, atletas-trabalhadores ou agentes envolvidos com a dupla carreira, tais como treinadores, professores, pais, entre outros; c) ter centrado na investigação problemáticas não relacionadas ao escopo da pesquisa;⁵ d) publicações em formato de revisão (narrativa, sistemática ou integrativa), validação de instrumentos ou de artigos teóricos/conceituais ou documentos institucionais.

⁵Foram consideradas como temas de pesquisa não relacionados ao escopo da revisão: e.g. saúde/doença de atletas; perfil cognitivo e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), *burnout*; qualidade de vida e do sono ou mal-estar de atletas; concussões/lesões no esporte; *dopping*; medos relacionados a carreira futura; análise de aspectos psicológicos específicos: stress, ansiedade ou estado emocional pré-competitivo e etc; impacto específico da pandemia do COVID-19 na saúde mental e no desenvolvimento da dupla carreira.

Na etapa de triagem foram excluídas 246 referências bibliográficas por não apresentarem nos títulos nenhuma das palavras identificadas no critério de inclusão “b”. A seguir, realizou-se a leitura dos resumos das 137 referências bibliográficas selecionadas para a aplicação dos demais critérios de inclusão. Esse procedimento resultou na exclusão de referências duplicadas (n = 11), outras apresentadas no formato de artigo de revisão (narrativa, sistemática ou integrativa), que tratavam da validação de instrumento ou eram de caráter teórico/conceitual (n = 20), outras que não abordaram simultaneamente o desenvolvimento das carreiras esportiva e educacional ou estudantes atletas (n = 26), bem como algumas que investigaram majoritariamente amostras de atletas aposentados ou que não pertenciam à elite esportiva (n = 23). Por fim, 22 referências foram excluídas por abordarem temas ou problemáticas não relacionadas ao escopo da pesquisa.

Ao final da triagem, 35 artigos foram lidos na íntegra para confirmação de elegibilidade para a inclusão na revisão. Assim, foram excluídos seis artigos por não investigarem atletas de elite ou atletas aposentados, mais um manuscrito em formato de resumo, um artigo de revisão/teórico, e outros três por não atenderem ao escopo da pesquisa, uma vez que enfocaram a avaliação do efeito de programas de intervenção e a medição/exploração de identidade de carreira, identidade atlética e autoeficácia.

Os 24 artigos empíricos incluídos estão relacionados na Tabela 4 com as seguintes informações: a) localização geográfica (país/região do mundo); b) características metodológicas (abordagem investigativa, população-alvo e instrumento de coleta de dados, modalidade esportiva, grau escolar/acadêmico). Já na Tabela 5 são apresentados os principais resultados relacionados aos facilitadores e barreiras. Os dados foram tabulados em uma planilha Microsoft Excel e analisadas por meio da utilização de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e técnicas de análise textual (MEDEIROS; AMORIM, 2017).

3.3 RESULTADOS

A análise dos 24 artigos empíricos incluídos na presente revisão (Tabela 4) revela que a maior parte das publicações ocorreu a partir do ano de 2018 (79,16%, n = 19), as quais foram derivadas de pesquisas desenvolvidas na Europa (Espanha, n = 4; Itália, n = 3; Reino Unido, n = 2; Suécia, n = 1; Eslováquia, n = 1; Eslovênia, n = 1; Polônia, n = 2). Já nas Américas foram três (Brasil, n = 1; Chile, n = 1; e Estados Unidos, n = 1), ao passo que uma foi na Oceania (Austrália, n = 1) e outra na Ásia (Hong Kong e Taiwan, n = 1). Outras pesquisas transnacionais

envolveram simultaneamente estudantes atletas de dois ou mais países da Europa (n = 4) e da Ásia (n = 1), sendo que uma pesquisa intercontinental envolveu participantes dos cinco continentes.

Os objetivos dos artigos são variados e podem ser sintetizados genericamente como pesquisas interessadas em investigar aspectos relacionados: a) ao apoio (social ou institucional) e incentivo à dupla carreira; b) ao perfil esportivo e educacional dos estudantes-atletas; c) competências e habilidades, interesses, necessidades e desempenho dos estudantes-atletas sobre a dupla carreira; d) experiências de transição; e d) facilitadores e barreiras ou fatores internos e externos relacionados ao desenvolvimento da dupla carreira.

Metodologicamente, identificou-se o investimento em pesquisas de abordagem qualitativa (37,5%, n = 9), quantitativa (54,16%, n = 13) e de métodos mistos – quantitativo e qualitativo – (8,34%, n = 2). Dessas, apenas uma pesquisa foi desenvolvida com um delineamento longitudinal. Na coleta de dados foram utilizados instrumentos/técnicas diversas, tais como análise de documentos, entrevistas individuais, grupos focais e questionários (estruturados e semiestruturados). Os questionários foram utilizados em mais de 58,33% (n = 14) das pesquisas, sendo que em seis investigações houve utilização conjunta de entrevista e grupo focal (n = 3), questionário e entrevista (n = 2), e documentos e entrevista (n = 1).

O número de participantes pesquisados variou de três a 867 estudantes-atletas. Em 45,83% (n = 11) das investigações foram abordadas amostras iguais ou superiores a 100 participantes, ao passo que atletas de elite e outros agentes envolvidos com a dupla carreira (pais, treinadores/gerentes de equipe, professores/tutores) foram investigados em três pesquisas. Estudantes-atletas de elite de modalidades esportivas individuais e que cursavam o Ensino Superior foram alvo de 70,83% (n = 17) e 75,0% (n = 18) das pesquisas, respectivamente.

Os fatores que atuam como facilitadores e barreiras à dupla carreira acadêmica-esportiva foram identificados nos resultados das pesquisas e agrupados em quatro categorias: a) político/institucional, referente aos marcos legais e programas de dupla carreira oferecidos em países e pelas instituições esportivas e educacionais; b) social, referente às relações que o estudante-atleta estabelece com diferentes agentes sociais ao longo da dupla carreira; c) econômico/financeiro, referente ao acesso a recursos econômicos; e d) pessoais/individual, que considera as capacidades e habilidades individuais, a gestão de relacionamentos e emoções.

Tabela 4 Apresentação das características gerais dos 24 artigos incluídos na revisão.

Referência	Local	Nº amostral	Escolaridade/esporte praticado	Aspectos metodológicos
Bon et al. (2022)	Transnacional	14 (♀).	ES / Handebol	Qualitativo longitudinal
Capranica et al. (2022)	Transnacional	77 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Qualitativo
Fleischman et al. (2022)	Austrália	867 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Mateo-Orcajada et al. (2022)	Espanha	100 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Olah et al. (2022)	Transnacional	3 (♀-♂).	ES / Atletismo	Qualitativo
Postema et al. (2022)	Estados Unidos	243 (♀-♂)*	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Costa et al. (2021)	Brasil	15 (♀-♂).	EB e ES / Saltos ornamentais	Quantitativo
Gorenc e Braz (2021)	Eslovênia	112 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo.
Aguilar-Navarrete et al. (2020)	Chile	19 (♀-♂).	ES / Canoagem	Quantitativo e qualitativo.
Brustio et al. (2020b)	Itália	711 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Brustio et al. (2020a)	Itália	711 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Mateu et al. (2020)	Espanha	11 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Qualitativo retrospectivo
Condello et al. (2019)	Intercontinental	426 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Gavala-González et al. (2019)	Espanha	21 (♀-♂).	ES / Canoagem	Qualitativo e quantitativo
Linnér et al. (2019)	Suécia	71 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Graczyk et al. (2018)	Polônia	243 (♀-♂).	EB e ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Guirola Gómez et al. (2018)	Espanha	11 (♀-♂).	ES / Remo	Qualitativo
Kerstajn et al. (2018)	Transnacional	123 (♀-♂).	ES / DM – Individual	Quantitativo
Knight et al. (2018a)	Reino Unido	8 (♀-♂) *	EB e ES / DM – indiv. e equipe	Qualitativo
Graczyk et al. (2017)	Polônia	243 (♀-♂).	EB e ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Lupo et al. (2017)	Itália	616 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Quantitativo
Sum et al. (2017)	Hong Kong e Taiwan	8 (♀-♂).	ES / DM – indiv. e equipe	Qualitativo
Brown et al. (2015)	Reino Unido	26 (♀-♂)*.	ES / DM – indiv. e equipe	Qualitativo
Geranosova e Ronkainen (2015)	Eslováquia.	5 (♀-♂).	ES / DM – Indiv. e equipe	Qualitativo

Legenda: DC = dupla carreira; ♀ = Feminino; ♂ = Masculino; ES = Ensino Superior; EB = Educação Básica; DM = diversas modalidades; *Indica pesquisas que envolveram também agentes de DC, tais como treinadores/professores, pais/familiares, colegas de treino e outros.

Fonte: Autor.

Tabela 5 Síntese dos fatores que atuam como facilitadores e barreiras à dupla carreira acadêmica-esportiva.

Político/institucional	Fac.	Bar.
a) Existência de estrutura legislativa nacional relacionada à DC.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
b) Apoio de organizações, clubes e associações esportivas.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
c) Existência programas de DC nas IE: currículos flexíveis, planos de estudo individualizados e ensino a distância, tutor; instalações universitárias; bolsas de estudo.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
d) Cooperação interinstitucional; intra e intersetorial; previsão de abordagem multidisciplinar.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
e) Migração transnacional.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
f) Ausência de amparo legal e apoio institucional: pouco tempo para estudar, falta de assistência em classe (tutor), de flexibilidade curricular, de horários acadêmicos e de treinos.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
Social	Fac.	Bar.
a) Suporte/apoio dos agentes sociais envolvidos com estudante-atleta (pais/familiares, colegas de equipe/amigos, cônjuges, treinadores/professores e outros).	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
b) Conscientização e sensibilização da comunidade (esportiva e acadêmica) sobre a condição do estudante-atleta.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
c) Dificuldade na relação com os treinadores, professores e/ou colegas de treino/classe.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
d) Falta de compreensão da condição do estudante-atleta por parte dos agentes envolvidos.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
e) Tempo restrito para participar de atividades sociais ou estar próximo a pessoas estimadas; solidão.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
Econômico/financeiro	Fac.	Bar.
a) Recebimento de bolsas (acadêmica e esportiva).	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
b) Subsídios fornecidos pelos órgãos esportivos para manutenção da carreira atlética ou da DC.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
c) Patrocinadores.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
d) Falta de compensação/incerteza financeira como atleta.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
e) Custos do esporte e da educação.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
f) Não recebimento de bolsas.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
g) Potencial econômico da modalidade esportiva.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
Pessoal/individual	Fac.	Bar.
a) Competências e habilidades individuais/pessoais: motivação intrínseca, organização pessoal, compromisso/responsabilidade, tomada de decisões, gerenciamento eficiente do tempo e planejamento de diferentes atividades e rotinas.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
b) Gestão de relacionamentos: resolver conflitos, negociar, ouvir e aprender com os outros.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
c) Gestão emocional: capacidade de adaptação a novas situações, lidar com a pressão e o estresse.	<input checked="" type="checkbox"/>	∅
d) Ausência de recursos pessoais, sociais e emocionais para lidar com a DC: planejamento ineficiente, dificuldade de se manter focado.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>
f) Estresse, cansaço/sobrecarga, pressão, medo e insegurança com o futuro.	∅	<input checked="" type="checkbox"/>

Legenda: Fac. = facilitador; Bar. = barreira; DC = dupla carreira; IE = instituição de ensino.

Fonte: Autor.

3.4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa de revisão integrativa busca somar aos debates e às reflexões que vêm sendo conduzidos sobre a temática da dupla carreira acadêmica-esportiva em diferentes países, sintetizando informações de pesquisas empíricas realizadas com estudantes-atletas de elite e oferecendo uma síntese dos fatores que atuam como facilitadores e barreiras à combinação da carreira esportiva de excelência atlética com as atividades educacionais.

Com base na literatura analisada, a existência de políticas públicas nacionais específicas à dupla carreira é fundamental para garantir amparo legal/jurídico, infraestrutura, transporte de qualidade e bolsas para o financiamento das despesas do esporte e da educação, bem como para nortear as ações das organizações esportivas e das instituições educacionais na promoção de práticas éticas, sustentáveis e que respeitem as necessidades educacionais e os interesses dos estudantes-atletas (BON et al., 2022; OLAH et al., 2022; SUM et al., 2017). Salienta-se que uma pesquisa intercontinental demonstrou que poucos estudantes-atletas conhecem ou estão familiarizados com a existência e a relevância das políticas, programas, iniciativas ou documentos de apoio a dupla carreira (CONDELLO et al., 2019).

Em países onde não há políticas de dupla carreira em vigor os estudantes-atletas de elite precisam lidar com restrições legais e regras administrativas tradicionais que ampliam as dificuldades para o cumprimento das atividades esportivas e educacionais, favorecendo o estabelecimento de arranjos informais que aumentam a responsabilidade da família na dinâmica de conciliação, sujeitando-os ao jugo discricionário dos professores e das instituições de ensino (BRUSTIO et al., 2020b; ROCHA et al., 2020). Tais aspectos podem gerar impactos negativos na motivação e na saúde do estudante-atleta, contribuindo para o abandono da dupla carreira (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; GAVALA-GONZÁLEZ; CASTILLO-RODRIGUEZ; FERNANDEZ-GARCÍA, 2019; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; KERSTAJN et al., 2018).

Ficou evidenciado que as oportunidades para o desenvolvimento da dupla carreira acadêmico-esportiva são diferentes para os estudantes-atletas de diversos países (CONDELLO et al., 2019). Assim, observou-se que em países onde a oferta de oportunidades para seguir caminhos de dupla carreira são limitadas a migração esportiva tem se constituído como um caminho importante para o alcance das aspirações de desenvolvimento de carreiras profissional, pessoal, cultural e educacional (BON et al., 2022; STAMBULOVA; RYBA, 2013).

Já no contexto institucional a análise empreendida revela que as organizações esportivas que pautam suas ações em projetos ou programas estruturados de dupla carreira podem

oportunizar ao estudante-atleta planejamentos específicos que prevejam horários de treinos compatíveis com as atividades educacionais, além de logística de transporte e estruturas físicas favoráveis à rotina de estudo, treino e competições (BON et al., 2022; OLAH et al., 2022). O investimento em tais ações pode minimizar o impacto de barreiras recorrentes na rotina dos estudantes-atletas de elite relacionadas à elevada dedicação de tempo ao esporte (concentração, treinos e competições) e à dificuldade de deslocamento para treino e estudo (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; MATEO-ORCAJADA et al., 2022; MATEU et al., 2020).

No tocante às instituições de ensino (IE) os estudantes-atletas de elite podem se beneficiar quando são oferecidos programas institucionais de apoio à dupla carreira que prevejam frequência flexível às aulas e sessões de exames, tutoria, aconselhamento de carreira e planos de estudo individualizados (BRUSTIO et al., 2020b; CAPRANICA et al., 2022; CONDELLO et al., 2019). Os cursos à distância também ampliam a possibilidade para os atletas se manterem estudando (BON et al., 2022; MATEO-ORCAJADA et al., 2022). Pesquisa realizada em uma universidade britânica evidenciou que a legislação formal para a dupla carreira na IE pode assegurar aos estudantes-atletas dispensa especial, no caso de os compromissos acadêmicos e atléticos coincidirem, e se quiserem estender seus estudos por mais um ano (BROWN et al., 2015).

Avançar em programas de dupla carreira que permitam aos estudantes-atletas desenvolver as atividades esportivas e educacionais de forma harmonizada é um desafio a ser superado pelos clubes e/ou pelas IE (BRUSTIO et al., 2020b; EUROPEAN COMMISSION, 2012; HAKKERS, 2019). A literatura sugere que fatores como gênero, nível esportivo, cenários enfrentados pelos atletas, modalidades esportivas, tempo de carreira esportiva, bolsa de estudo/esportiva disponível devem ser levados em conta na concepção de futuros programas de dupla carreira promovidos pelas instituições esportivas e educacionais. Além disso, parcerias entre a IE e o governo são relevantes e podem permitir o acesso a uma variedade de serviços de apoio ao estudante-atleta (GRACZYK et al., 2017; LUPO et al., 2017; MATEO-ORCAJADA et al., 2022; POSTEMA et al., 2022; SUM et al., 2017).

Os resultados obtidos apontam para a importância dos fatores econômicos/financeiros no fomento e desenvolvimento da dupla carreira dos estudantes-atletas, bem como destaca que o baixo potencial econômico da modalidade esportiva e a capacidade limitada dos atletas acumularem capital econômico ao longo de suas carreiras esportivas/atléticas se constitui um grande motivador para o investimento em uma dupla carreira (CAPRANICA et al., 2022;

GRACZYK et al., 2017; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018). Ao mesmo tempo, a carga financeira exigente da dupla carreira é relatada como uma barreira potencial à participação nas atividades esportivas e educacionais, e até responsável por desistências da carreira esportiva ou da educação (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; COSTA et al., 2021d; MATEO-ORCAJADA et al., 2022; MATEU et al., 2020).

Os caminhos apresentados pela literatura como relevantes para apoiar/auxiliar os estudantes-atletas no enfrentamento das dificuldades financeiras é o recebimento de bolsas esportivas e educacionais, com apoio financeiro de clubes, federações/associações esportivas e patrocinadores para cobrir os custos inerentes à preparação para a competição esportiva de alto nível. Em alguns países, o emprego de treinadores e desportistas nas administrações públicas tem sido evidenciado como uma estratégia positiva para ajudar no financiamento da dupla carreira (COSTA et al., 2021d; OLAH et al., 2022). Aspectos interessantes são as recomendações para a realização de práticas colaborativas e a implementação de processos estratégicos que alinham as dimensões esportiva e educacional para ajudar os estudantes-atletas a lidar com os custos da dupla carreira.

A literatura analisada indica também que diversos agentes sociais – família/pais, professores e treinadores, colegas de treino/equipe e de classe, assim como o companheiro (cônjuge), patrocinadores e demais membros/profissionais – que integram as instituições de ensino e os clubes exercessem influência importante no bem-estar (FLEISCHMAN et al., 2022), na tomada de decisão e no apoio nas esferas emocional, motivacional, material/financeiro do estudantes-atletas de elite (GERANIOSOVA; RONKAINEN, 2015; KERSTAJN et al., 2018; KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018; SUM et al., 2017).

No entanto, verifica-se que, quando os agentes sociais envolvidos com a dupla carreira não estão conscientes ou estão preocupados com a condição do estudante-atleta, eles podem acentuar a carga de pressão e cobrança por resultados ao atuar no sentido de promover sobreposição de importância e conflitos na dinâmica de conciliação das atividades esportivas e educacionais, ampliando os desafios enfrentados pelo estudante-atleta (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; KERSTAJN et al., 2018).

Esses achados fundamentam a importância de o estudante-atleta de elite ter acesso a uma rede de apoio coerente e qualificada, capaz de reconhecer e atuar sobre as demandas explícitas do esporte de elite e da educação nos diversos espaços de convivência (KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018). Para tal, torna-se relevante que os relacionamentos estabelecidos durante o percurso da dupla carreira sejam estimulados e aprimorados por meio

de serviços que favoreçam a orientação e a conscientização, bem como que promovam o diálogo entre os agentes envolvidos (incluindo estudantes-atletas mais experientes como modelos). Estratégias utilizadas para esse fim preveem a realização de seminários, workshops e reuniões periódicas, por exemplo (BRUSTIO et al., 2020a; CAPRANICA et al., 2022; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; KERSTAJN et al., 2018; SUM et al., 2017).

Esta pesquisa identificou que competências e habilidades pessoais e emocionais como motivação, autodisciplinados, gerenciamentos de tempo e de relacionamentos e emoções tendem a facilitar de forma importante a conciliação entre as atividades esportivas e educacionais (KERSTAJN et al., 2018; LINNÉR et al., 2019; LUPO et al., 2017; POSTEMA et al., 2022; SUM et al., 2017). Um estudo realizado com atletas do handebol feminino evidenciou que a migração pode promover o desenvolvimento de novas habilidades e competências, além de aumentar a motivação para seguir uma dupla carreira (BON et al., 2022). Outros achados demonstram também que o recebimento de bolsas de estudo se relaciona de forma positiva ao aumento na motivação intrínseca necessária para continuar estudando e competindo (GAVALA-GONZÁLEZ; CASTILLO-RODRIGUEZ; FERNANDEZ-GARCÍA, 2019; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018) e que pessoas com escolarização superior conseguem lidar de forma mais satisfatória com as competências e os cenários que se apresentam no percurso de uma dupla carreira (GRACZYK et al., 2018).

Observou-se também que muitos estudantes-atletas não possuem e/ou não conseguem desenvolver habilidades e competências pessoais ao longo dos seus processos de dupla carreira. Conseqüentemente, tais sujeitos tendem a ser acometidos por sentimentos de medo, frustração, ansiedade e outros, os quais geram prejuízos à sua saúde mental e podem levar ao abandono do esporte ou da educação (BRUSTIO et al., 2020a; LINNÉR et al., 2019; MATEO-ORCAJADA et al., 2022; MATEU et al., 2020; SUM et al., 2017).

Esses resultados ratificam a necessidade de oferta de programas de dupla carreira pautados em uma concepção holística que, além de prever condições para o desenvolvimento atlético, acadêmico e socioeconômico, contemplem intervenções psicológicas que possibilitem aos estudantes-atletas (e demais agentes envolvidos com a dupla carreira) a aquisição de recursos necessários para autossuficiência no enfrentamento das demandas e exigências relacionadas ao engajamento na dupla carreira acadêmica-esportiva (BRUSTIO et al., 2020a; CAPRANICA et al., 2022; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; MATEO-ORCAJADA et al., 2022).

Uma limitação da presente pesquisa diz respeito às escolhas metodológicas empreendidas que não abrangeram a consulta às bases de dados específicas da área de dupla carreira esportiva, segundo demonstrado por Cadavid, Costa e Carneiro (2021). É importante destacar que os artigos analisados retratam pesquisas que investigaram estudantes-atletas com características sociodemográficas (e.g.: idade, sexo e raça) bastante heterogêneas, de diferentes modalidades esportivas e de distintos graus acadêmicos, exigindo cautela na generalização dos dados. Tais aspectos devem ser considerados em pesquisas futuras.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de parte das pesquisas realizadas na última década sobre o tema dupla carreira acadêmica-esportiva demonstram que diversas ações têm sido empreendidas para que os estudantes-atletas de elite de diferentes países consigam conciliar suas atividades da carreira esportiva com a trajetória educacional. Em que pese o enfrentamento de diversos desafios, observou-se o interesse e a relevância atribuída pelos atletas aos estudos e a compreensão de que a experiência com a dupla carreira tem repercussão positiva no desenvolvimento das esferas cultural, pessoal, social, esportiva e/ou acadêmica.

Ademais, os achados empíricos compartilhados pelos artigos analisados revelam que para lidar com as demandas de dupla carreira acadêmica-esportiva os estudantes atletas de elite precisam desenvolver competências, habilidades, atitudes, adquirir conhecimento e conseguir gerenciar suas emoções e seus sentimentos. Além disso, é fundamental que haja o apoio dos diversos agentes sociais (pais/familiares, treinadores/professores, colegas de treino e classe, e outros) envolvidos com os estudantes-atletas, de modo a obterem base legal e estrutura de apoio institucional (programas de dupla carreira, bolsas esportivas e/ou educacionais). Tais aspectos desempenham um papel crucial na facilitação ou na restrição no processo de conciliação da carreira esportiva com o desenvolvimento educacional.

4. ARTIGO III – PERFIL SOCIOECONÔMICO, ESPORTIVO E EDUCACIONAL DE ATLETAS DE ELITE BRASILEIROS: ELEMENTOS PARA REFLETIR SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE ESPORTE E EDUCAÇÃO.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as relações estabelecidas entre o perfil socioeconômico, educacional e esportivo de atletas de elite brasileiros na conciliação entre a carreira esportiva e os estudos. A pesquisa, de natureza quantitativa e exploratória, utilizou um questionário semiestruturado aplicado a 81 atletas de diferentes modalidades, abrangendo ambos os sexos. Os dados foram analisados através de técnicas de estatística descritiva e associação entre variáveis qualitativas por meio do Teste Exato de *Fischer* (nível de significância $p = 0,05$). Os resultados revelaram uma proporção elevada de atletas pertencentes aos extratos econômicos A e B e que tinham o Governo Federal como principal financiador da carreira esportiva. Identificou-se alta expectativa educacional entre os participantes, mas limitadas oportunidades de apoio institucional que garantissem a permanência na escola. Uma associação observada entre gênero e nível de ensino está relacionada à maior proporção de mulheres na trajetória da dupla carreira acadêmico-esportiva, expressando o desejo por parte delas de atingir níveis educacionais mais altos em comparação aos homens ($p \leq 0,029$). Uma descoberta inédita destaca que os atletas de instituições de ensino privadas têm uma tendência maior de alcançar o pódio, especialmente em termos de medalhas de ouro ($p \leq 0,021$). O estudo oferece informações importantes para ampliar o conhecimento e fomentar debates, intervenções e programas de apoio à dupla carreira no esporte no Brasil.

Palavras-chave: Esporte de alto rendimento. Educação. Dupla carreira esportiva. Brasil.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the relationships established between the socioeconomic, educational and sporting profile of elite Brazilian athletes in reconciling their sporting careers with their studies. The research, quantitative and exploratory in nature, used a semi-structured questionnaire applied to 81 athletes from different sports, covering both sexes. The data was analyzed using descriptive statistical techniques and association between qualitative variables using Fischer's Exact Test (significance level $p = 0.05$). The results revealed a high proportion of athletes belonging to economic strata A and B and who had the federal government as the main financial backer of their sporting career. There were high educational expectations among the participants, but limited opportunities for institutional support to ensure that they stayed in school. An association observed between gender and level of education is related to the higher proportion of women in the dual academic-sports career path, expressing their desire to achieve higher levels of education compared to men ($p \leq 0.029$). An unprecedented finding highlights that athletes from private educational institutions have a greater tendency to reach the podium, especially in terms of gold medals ($p \leq 0.021$). The study provides important information to expand knowledge and foster debates, interventions and programs to support dual careers in sport in Brazil.

Keywords: High-performance sport. Education. Dual careers in sport. Brazil.

4.1 INTRODUÇÃO

Uma tendência notável no cenário esportivo global é o crescente número de atletas que conciliam suas carreiras esportivas de alto nível com os estudos (CONDELLO et al., 2019; FERNANDES COELHO et al., 2021; MACIEL et al., 2023b). Esse acontecimento evidencia que há mudanças na valorização e na conscientização de governos, instituições, pesquisadores e dos próprios atletas sobre a importância da preparação para a vida pós-esporte (CAPRANICA et al., 2022; COMISSÃO EUROPEIA, 2012; TORREGROSA et al., 2015).

A chamada "dupla carreira esportiva" é a área que aborda as questões relacionadas à busca dos atletas pela combinação de suas rotinas esportivas com a trajetória educacional, visando o desenvolvimento holístico e a preparação para uma aposentadoria sustentável e com oportunidades para além do esporte (STAMBULOVA et al., 2015).

Atualmente, há o aumento no interesse da realização de pesquisas e na proposição de ações de incentivo e apoio à dupla carreira esportiva, mas a busca pela conciliação de áreas ainda se configura como um processo complexo e desafiador para a maioria dos atletas de alto nível (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; MARQUES et al., 2021; RYBA et al., 2017). Os atletas de elite, que cumprem agendas internacionais de competições e participam de programas esportivos intensivos e de longo prazo, frequentemente se veem diante do dilema de escolher entre maximizar seu potencial atlético ou buscar uma educação para a carreira pós-atlética (AQUILINA, 2013a; COSTA et al., 2021a; HENRY, 2013; MELO et al., 2020).

No Brasil, pesquisas relacionadas à conciliação entre esporte e educação de atletas passaram a ser mais comuns na segunda década do século XXI, resultando em um acervo de evidências sobre diferentes problemáticas relacionadas ao tema, bem como no reconhecimento prévio das possibilidades e dos desafios enfrentados pelos estudantes-atletas no contexto nacional desse país. Recentemente, surgiram e se intensificaram pesquisas e debates interessados na proposição de mecanismos práticos de apoio à dupla carreira esportiva, incluindo a construção de políticas nacionais e programas locais específicos CARVALHO; HAAS, 2015; ROCHA et al., 2020; PINTO et al., 2023).

A proposição de práticas de apoio ao estudante-atleta brasileiro é uma questão social de particular relevância, uma vez que as tentativas de conciliação entre esporte e educação ocorrem informalmente no país, através de arranjos e negociações que envolvem os próprios atletas, a família e as instituições de ensino no sentido de se flexibilizar as normativas educacionais para favorecer a permanência do jovem no esporte. Essas estratégias tendem a não se manter por

muito tempo e, tampouco, podem ser implementadas no contexto de outras instituições, pois estão condicionadas ao consentimento, disposição e interesse de atores sociais específicos (MELO; SOARES; ROCHA, 2014; ROCHA et al., 2011; SOARES et al., 2011).

Essa ausência de base legal para apoiar o estudante-atleta também pode repercutir em prejuízos à sua saúde mental e levar ao abandono do esporte ou da educação (BRUSTIO et al., 2020a; LINNÉR et al., 2019; MATEO-ORCAJADA et al., 2022; MATEU et al., 2020).

Finalmente, a revisão da literatura brasileira revela a escassez de estudos sobre o perfil de atletas de elite do país que conciliam suas carreiras esportivas com os estudos em diferentes modalidades. É importante ressaltar que pesquisas abrangendo o perfil dos atletas envolvidos na dupla carreira possibilitam a compreensão de aspectos relacionados à origem socioeconômica, ao acesso a recursos financeiros e apoio familiar, ao percurso escolar/acadêmico, incluindo instituições de ensino frequentadas, desempenho escolar e expectativas educacionais, e ao histórico esportivo, modalidade praticada e nível de competição. Essas informações são fundamentais para embasar o desenvolvimento de propostas de incentivo e apoio que atendam às necessidades dos diferentes grupos de estudantes-atletas a partir do contexto regional em que estão inseridos, maximizando o impacto de tal suporte.

Na última década, uma tendência crescente nas pesquisas e nos documentos internacionais sobre a dupla carreira tem sido a recomendação de que se construa uma base sólida de evidências sobre os atletas da elite esportiva para orientar pesquisadores, profissionais e demais partes interessadas na formulação de propostas de incentivo para o desenvolvimento equilibrado, ético e sustentável da dupla carreira no esporte, especialmente em países que estão emergindo nos debates sobre o tema países (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; MARQUES et al., 2021; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021).

Considerando os elementos apresentados, elaborou-se este estudo com o objetivo de analisar as relações estabelecidas entre o perfil socioeconômico, educacional e esportivo de atletas de elite brasileiros na conciliação entre a carreira esportiva e os estudos.

4.2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória e transversal, realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado. A declaração STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*), que se propõe a guiar o relato adequado de estudos observacionais ou transversais, foi utilizada para nortear o *design* do estudo e o desenvolvimento do manuscrito (MALTA et al., 2010).

Pesquisas com esse delineamento permitem a obtenção de informações/dados sobre a população investigada em um momento específico, possibilitando a descrição das características dos participantes e o estabelecimento de relações entre variáveis a partir de análises estatísticas (DEMO, 1995; GUIMARÃES, 2008; SANTOS et al., 2017).

A população da pesquisa consistiu em 358 atletas que representaram o Brasil nos Jogos Pan-Americanos Júnior, ocorrido na cidade colombiana de Cali, em 2021. Esta foi a primeira edição dos Jogos Pan-Americanos Júnior e contou com a participação total de 3.858 atletas, com idades compreendidas entre 12 e 22 anos, competindo em 39 modalidades esportivas. Esse evento esportivo internacional visou proporcionar uma experiência competitiva de alto nível para atletas do continente americano que fossem vinculados aos 41 Comitês Olímpicos Nacionais membros da Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA), sendo também uma oportunidade singular de preparação para eventos esportivos de maior envergadura, como os Jogos Pan-Americanos e os Jogos Olímpicos de verão.

Na seleção da amostra, utilizou-se a técnica de amostragem intencional, não probabilística. Foram considerados elegíveis para inclusão os atletas que fossem: a) integrantes da delegação brasileira que tivesse participado dos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2021; b) que tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), ou, ainda, o Termo do Responsável, para que seus tutores assinassem, caso não tivessem a idade menor do que 18 anos; e c) respondessem ao questionário, na íntegra, no período de 28/11 a 05/12/2021. Os atletas que não atenderam aos critérios de inclusão ou que não responderam ao convite para participação foram excluídos ou considerados como perdas/ausências, respectivamente.

Referente ao desenvolvimento da pesquisa, solicitou-se autorização prévia de representantes do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para a realização dos procedimentos de coleta de dados. Na ocasião, houve a apresentação e entrega de uma minuta do projeto executivo de pesquisa, contendo informações sobre: o propósito do estudo, a identificação e o contato dos

autores envolvidos e as questões éticas (ou seja, participação voluntária, confidencialidade e o possibilidade de desistência a qualquer momento e sem qualquer dano ou prejuízo) adotadas.

Em relação à coleta de dados, os atletas foram contatados pelo COB, tendo sido o questionário *on-line* enviado por e-mail, através de um *link* de acesso da plataforma Google Forms®. O questionário ficou disponível para resposta pelo período de oito dias (28/11 a 05/12/2021), e o seu preenchimento ocorreu de forma individual, sem a presença dos pesquisadores, tendo duração aproximada de 10 a 20 minutos, conforme observado no estudo piloto. Durante o seu preenchimento, os participantes não receberam orientações adicionais além das informações contidas no cabeçalho do próprio questionário. A participação na pesquisa foi voluntária e não envolveu qualquer forma de compensação material ou econômica.

Ressalta-se que os procedimentos adotados na coleta de dados atenderam aos protocolos de biossegurança da covid-19 e buscaram minimizar interferências na concentração e preparação dos atletas durante o período pré-competição. Além disso, a realização da pesquisa recebeu autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB), conforme parecer CAAE - 51469321.0.0000.0030.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, optou-se pela utilização de um questionário semiestruturado elaborado com base nas dimensões do modelo holístico de desenvolvimento do atleta (WYLLEMAN, REINTS E DE KNOP 2013). Ele foi construído por pesquisadores brasileiros experientes no estudo sobre o tema da dupla carreira esportiva, testado em estudo prévio (COSTA et al., 2022b) e validado mediante um processo de avaliação e reformulação de sua forma e conteúdo, quando necessário.

O questionário utilizado na pesquisa possui 38 questões, sendo 6 delas abertas e 32 fechadas; elas são distribuídas em seis blocos estruturados para a coleta de dados, quais sejam: a) sociodemográficos (gênero, idade, data de nascimento; Unidade Federativa; moradia; dados dos pais/responsáveis); b) educacionais (ano escolar; turno/horário de estudo; domínio administrativo da instituição de ensino - pública ou privada - ; repetência, interrupção dos estudos e frequência escolar etc.); c) esportivos (esporte praticado; realização de viagem para competir etc.); d) classificação econômica (A, B, C, D-E) – medida pelo método da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).

No total, 87 questionários retornaram respondidos. Destes, seis foram excluídos, por não terem sido preenchidos na íntegra (ou seja, porque questões relevantes à pesquisa não foram preenchidas), comprometendo a tabulação e análise dos dados. Assim, a amostra final da pesquisa contou com 81 atletas – com taxa de participação, portanto, de 22,62% da população

inicial –, constituída por profissionais tanto do gênero masculino quanto do feminino, inscritos em esportes individuais (e.g.: Judô, Triatlo, Boxe, Ciclismo BMX etc.) e em modalidades de equipe (e.g.: Basquete 3x3, Beisebol, *Softbol*, Vôlei de praia etc.).

Os dados obtidos por meio dos questionários foram exportados diretamente para o *software* Excel®, constituindo um banco de dados que passou por um processo de limpeza pelo qual se buscou identificar e remover informações incorretas, incompletas ou duplicadas. Posteriormente, a planilha foi codificada e transportada do Excel® para o *software* JAMOVl, no qual se realizaram análises de estatística de frequência geral e relativa de respostas feitas por grupos específicos de atletas, que foram separados tendo em vista as diferenças entre sexo, classe econômica e local de estudo dos entrevistados. Tais informações foram coletadas calculando-se média e desvio padrão, e, mediante análise de associação entre variáveis qualitativas, estabelecida por meio do Teste Exato de Fischer, foi feito um cruzamento entre as respostas. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

4.3 RESULTADOS

Este estudo investigou 81 atletas de elite brasileiros, sendo que 51 (63,0%) eram mulheres e 30 (37,0%) homens, todos com idades entre 14 e 22 anos, isto é, com média de 18,9 ($\pm 1,9$) anos entre si. A Tabela 6 demonstra que 68,2% ($n = 56$) dos participantes pertenciam às classes econômicas mais altas (A e B) – havendo três participantes (3,7%) pertencentes aos extratos econômicos D – E⁶; 77,8% ($n = 63,0$) moravam com os pais/familiares e 50,6% ($n = 41$) relataram que a referência econômica do lar possuía ensino superior completo/pós-graduação.

⁶ De acordo com estudos probabilísticos conduzidos pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), Critério Brasil (2022), a renda domiciliar média mensal da população brasileira, por classe, é estimada da seguinte maneira: Classe A, com renda mensal domiciliar de R\$ 21.827 mil ou mais (correspondendo a 2,8% da população); Classe B1, com renda mensal domiciliar entre R\$ 10.361 mil (constituindo 5,1% da população); Classe B2, com renda de 5.755 mil (representando 16,7% da população); Classe C1, com 3.277 mil (abrangendo 21% da população); Classe C2, com 1.966 mil (composta por 26,4% da população); e Classes D e E, com renda de 901 reais (englobando 27,9% da população) (Critério Brasil, ABEP, 2022).

Tabela 6. Caracterização socioeconômica e familiar dos atletas brasileiros respondentes - Jogos Pan-Americanos Júnior, 2021.

Variável	N	% Total	% Cumulativo
Classificação econômica			
A	16	19,8 %	19,8 %
B	40	49,4 %	69,2 %
C	22	17,1 %	96,3 %
D-E	03	3,7 %	100 %
Pessoas com quem reside			
Pais/parentes	63	77,8 %	77,8 %
Mora só/com a família (esposa/filhos).	06	7,4 %	85,2 %
Mora só/com colegas ou em local cedido pelo clube (república)	04	4,9 %	90,1 %
Mora só/com colegas (república)	02	2,5 %	92,6 %
Mora no alojamento do clube	05	6,2 %	98,8 %
Outro	01	1,2 %	100 %
Escolaridade da referência econômica do lar			
Analfabeto/EF I Incompleto	02	2,5 %	2,5 %
EF I Completo/EF II Incompleto	06	7,4 %	9,9 %
EF II completo/EM incompleto	07	8,6 %	18,5 %
EM completo/ES incompleto	25	30,9 %	49,4 %
ES completo/Pós-graduação	41	50,6 %	100%

Legenda: EF, Ensino Fundamental; EM, Ensino Médio; ES, Ensino Superior.

Fonte: Pesquisa de campo.

Em relação ao perfil educacional dos atletas (Tabela 7), 75,3% (n = 61) estudavam, no momento da pesquisa, sendo que 45,9% (n = 28) cursavam a Educação Básica e 54,1% (n = 33) o ensino superior. Destes, 70,5% (n = 43) estavam matriculados em IE privadas; 52,5% (n = 32) estudavam no turno da manhã e 27,9% (n = 17) cursavam o Ensino a Distância (EaD).

Em adição, considerando as respostas de todos os participantes (n = 81), identificou-se que 42,0% (n = 34) pretendiam cursar o ensino superior e 55,5% (n = 45) a pós-graduação; 93,8% (n = 76) acreditavam ter condições de alcançar o nível educacional almejado e 42,0% (n = 34) relataram que “frequentemente” deixavam de cumprir as atividades escolares/acadêmicas.

Tabela 7. Caracterização educacional dos atletas brasileiros respondentes (n = 81) - Jogos Pan-Americanos Júnior, 2021.

Variável	N	% Total	% Cumulativo
Estuda			
Sim	61	75,3 %	75,3 %
Não	20	24,7 %	100,0 %
Nível educacional que cursa[#]			
Ensino Médio	28	45,9 %	45,9 %
Ensino Superior	33	54,1 %	100 %
Administração da IE^{*,#}			
Pública	18	29,5 %	29,5 %
Privada	43	70,5 %	100 %
Turno em que estuda[#]			
Manhã	32	52,5 %	52,5 %
Tarde	5	8,2 %	60,7 %
Noite	3	4,9 %	65,6 %
Integral	4	6,6 %	72,1 %
EAD	17	27,9 %	100 %
Pretensão de estudo			
Até o final do ensino médio	02	2,5 %	2,5 %
Até o final do ensino superior	34	42,0 %	44,4 %
Até o final da pós-graduação	45	55,6 %	100,0 %
Acredita atingir o nível de estudo que deseja			
Sim	76	93,8 %	93,8 %
Não	05	6,2 %	100 %
Deixou de cumprir as atividades escolares			
Nunca	19	23,5 %	23,5 %
Raramente	25	30,9 %	54,3 %
Frequentemente	34	42,0 %	96,3 %
Sempre	03	3,7 %	100 %

Legenda: [#], somente com atletas que afirmaram estar estudando no momento da pesquisa (n = 61); *IE, Instituição de Ensino; EAD, Educação a Distância.

Fonte: Pesquisa de campo.

Referente à ausência nas aulas para cumprir a agenda esportiva, 92,6% (n = 75) dos atletas relatou ter viajado para competir durante o ano. Frente a isso, 72,1% (n = 44) afirmaram “nunca” ter tido aulas extras para compensar a ausência; 62,3% (n = 38) afirmaram “nunca” ter tido acesso a um tutor/monitor. E 41,0% (n = 25) “ocasionalmente” conseguiram remarcar provas, sendo que 11,5% (n = 7) afirmaram “nunca” conseguir; e mais de 60% enfrentaram dificuldades no aceite de justificativa de ausência (Figura 6).

A Tabela 8 demonstra que a repetência e a interrupção dos estudos foram uma realidade para 21,0% (n = 17) e 11,1% (n = 9) dos atletas brasileiros respondentes, respectivamente. Entre os que afirmaram repetir de ano, 29,4% (n = 5) e 23,5% (n=4) relataram a família e a carreira esportiva como principais causas (“Motivou fortemente”). Em relação aos casos de interrupção

dos estudos, o esporte foi o principal motivador em 33,3% dos casos, enquanto a família foi fator preponderante para 22,2% (n = 2) dos atletas.

Quanto ao recebimento de auxílio financeiro e sua influência no desenvolvimento da carreira esportiva, 71,6% (n = 58) dos atletas contavam com a Bolsa Atleta, auxílio fornecido pelo Governo Federal do Brasil; 9,9% (n = 8) recebiam auxílio financeiro dos clubes e 6,2% (n = 5) contavam com apoio da família. Destaca-se ainda que 7,4% (n = 6) dos participantes não contavam com auxílio financeiro, e que a eventual ausência do auxílio da família (n = 30, 37,5%) e do Bolsa Atleta (n = 29, 36,3%) inviabilizariam seu prosseguimento na carreira esportiva (Figura 7).

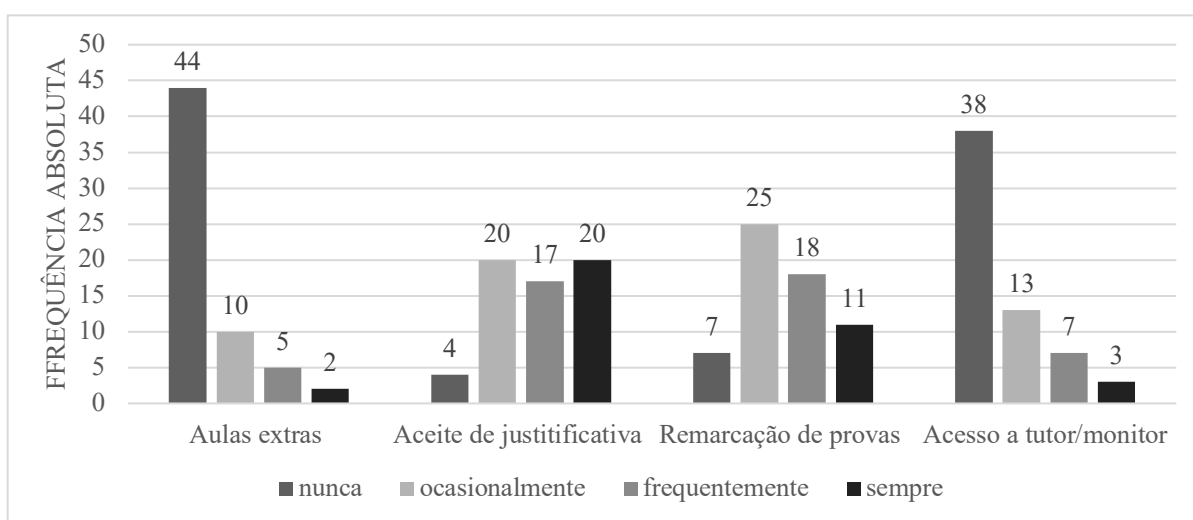


Figura 6. Assistência aos atletas quando viajaram para competir (n = 75) - Jogos Pan-Americanos Júnior, 2021.

Fonte: Pesquisa de campo.

Tabela 8. Casos de repetência e interrupção dos estudos e seus motivadores entre os atletas brasileiros respondentes - Jogos Pan-Americanos Júnior, 2021.

	Repetência	Interrupção dos estudos
Nunca	64 (79,0%)	72 (88,9 %)
Sim	17 (21,0%)	9 (11,1 %)
Motivo – Esporte		
Não foi motivo	9 (52,9 %)	3 (33,3 %)
Motivou pouco	4 (23,5 %)	3 (33,3 %)
Motivou fortemente	4 (23,5 %)	3 (33,3 %)
Motivo – Família		
Não foi motivo	7 (41,2%)	6 (66,7%)
Motivou pouco	5 (29,4%)	1 (11,1%)
Motivou fortemente	5 (29,4%)	2 (22,2%)
Motivo – Trabalho		
Não foi motivo	17 (100%)	8 (88,9%)
Motivou pouco	-	-
Motivou fortemente	-	1 (11,1%)

Fonte: Pesquisa de campo.

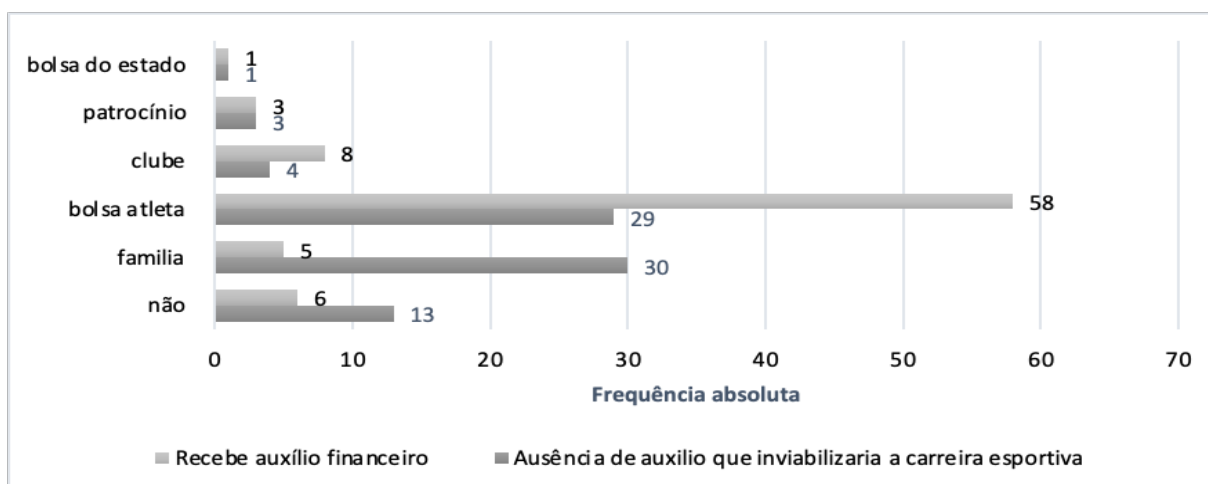


Figura 7. Recebimento de auxílio financeiro e sua influência na carreira esportiva dos atletas brasileiros respondentes (n = 81) - Jogos Pan-Americanos Júnior, 2021.

Fonte: Pesquisa empírica.

A Tabela 9 mostra, com base nos resultados do Teste Exato de Fisher, que há uma associação estatisticamente significativa entre o nível de ensino desejado e o gênero dos respondentes. Os percentuais dentro da linha indicam a distribuição de cada categoria de nível de ensino desejado em relação ao gênero. Por exemplo, 53,3% dos homens desejam estudar até o final do ensino superior, enquanto 64,7% das mulheres desejam estudar até o final da pós-graduação. Isso sugere que as preferências em relação ao nível de ensino podem variar entre homens e mulheres na amostra analisada, sendo a expectativa educacional delas significativamente maior ($p < 0,029$).

Na Tabela 10, o teste exato de Fisher sugere que também há associação estatisticamente significativa entre o domínio administrativo da instituição de ensino (pública ou privada) e a conquista e tipo de classificação no pódio. Os resultados demonstram que os atletas de instituições de ensino privadas têm tendência mais forte de alcançar o pódio, especialmente em termos de alcance de medalhas de ouro ($p \leq 0,021$). Os medalhistas que frequentaram o ensino superior estão em instituições privadas (100%), ao passo que grande parte dos estudantes da educação básica estão no ensino médio e em instituições públicas (72,7%).

Tabela 9 Relação entre o nível de ensino desejado e o gênero dos atletas brasileiros respondentes – Jogos Pan-Americanos Júnior, 2021.

Variável	Até o final do EM	Até o final do ES	Até o final da pós-graduação	Total	*p-value
Gênero					
Homem	2 (6,7 %)	16 (53,3 %)	12 (40 %)	30 (100 %)	0,029
Mulher	0 (0,0 %)	18 (35,3%)	33 (64,7%)	51 (100%)	
Total	2 (2,5%)	34 (42,0%)	45 (55,6%)	81 (100%)	

Legenda: EM, Ensino Médio; ES, Ensino Superior; *p-value referente ao teste Exato de Fisher.

Tabela 10 Relação entre administração da IE e conquistas de medalhas – Jogos Pan-Americanos Júnior, 2021.

Adm. da IE	Não	Ouro	Prata	Bronze	Total	* <i>p-value</i>
Pública	10 (55,6%)	0 (0%)	1 (5,6%)	7 (38,9%)	18 (100%)	0,021
Privada	33 (76,7%)	4 (9,3%)	3 (7,0%)	3 (7,0%)	43 (100%)	
Total	43 (70,5%)	4 (6,6%)	4 (6,6%)	10 (16,3%)	61 (100%)	

Legenda: Adm. Da IE, Administração da instituição de ensino; **p-value* referente ao teste Exato de Fisher.

4.4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa analisa o perfil socioeconômico, educacional e esportivo de atletas de elite e identifica fatores que se associam com o engajamento do grupo investigado na combinação entre a carreira esportiva e as funções educacionais. Estudos com propostas semelhantes têm sido conduzidos em diferentes países, fornecendo dados e informações relevantes para entender as características e necessidades dos estudantes-atletas, bem como as particularidades do contexto cultural e regional em que a dupla carreira no âmbito do esporte ocorre (LI; SUM, 2017; PICAMILHO; SARAGOÇA; TEIXEIRA, 2021; SUM et al., 2017).

Os dados da presente pesquisa revelam que os atletas participantes pertenciam predominantemente (69,2%) às classes econômicas mais altas (A e B). Esse achado é relevante, uma vez que a condição financeira tem sido referenciada como um dos tópicos principais para a conciliação entre o esporte e a educação (CAPRANICA et al 2022) e, ao mesmo tempo, é percebida como um dos domínios mais desafiadores de se lidar (LINNÉR et al., 2019). Pesquisas indicam que atletas pertencentes aos estratos econômicos mais altos geralmente enfrentam menos pressão para ingressar em atividades laborais enquanto estudam e treinam, o que lhes proporciona mais tempo e energia para se dedicar ao desenvolvimento de suas habilidades atléticas e acadêmicas (COSTA et al., 2021b, 2021c; FERNANDES COELHO et al., 2021; MACIEL et al., 2023b). Ademais, esses atletas também tendem a contar com melhores condições para residir próximo ao local de treinamento e de estudo; além disso, têm acesso facilitado a meios de transporte e à aquisição de materiais didáticos e equipamentos esportivos necessários à permanência na dupla carreira (AGUILAR-NAVARRETE et al., 2020; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; MARQUES et al., 2021b; MATEO-ORCAJADA et al., 2022).

No entanto, é importante reconhecer que os dados econômicos dos atletas brasileiros também espelham a realidade socioeconômica nacional em relação à possibilidade ou oportunidade da população de participar de processos de preparação para o esporte de alto nível

em geral. A falta de recursos financeiros tem limitado a participação de indivíduos de classes econômicas mais baixas no cenário esportivo, perpetuando desigualdades e afetando não apenas o desenvolvimento atlético, mas, também, as oportunidades educacionais desses jovens. No Brasil, a permanência em atividades esportivas, recreativas ou de lazer, muitas vezes, não se configura como escolha possível de ser feita por grande parte da população, devido, por exemplo, às dificuldades de acesso aos locais de prática (p. ex., devido à distância de suas casas, à falta de segurança, à ausência de estrutura para a prática esportiva etc.) e a equipamentos (PNUD, 2017; WANZELER; NOGUEIRA, 2019).

Além disso, muitos jovens brasileiros, desde muito cedo, se deparam com a necessidade de engajar em ocupações laborais informais e precarizadas, que garantem a subsistência e a satisfação de necessidades básicas e imediatas (DAMBROS, 2018). Portanto, esses fatores devem ser considerados na interpretação dos resultados da pesquisa, bem como na utilização dos dados para subsidiar a elaboração e o desenvolvimento de políticas e programas de inclusão e igualdade de oportunidade no esporte e na educação.

Os achados da pesquisa indicam também a importância do suporte financeiro estatal, especialmente por meio de programas de bolsas, como fonte crucial de renda para os atletas brasileiros. A ausência da Bolsa Atleta, por exemplo, foi identificada como um fator que poderia inviabilizar a continuidade da carreira esportiva para mais de um terço dos participantes. Estratégias semelhantes de suporte estatal são observadas em países como Eslovênia e Alemanha, onde o emprego de treinadores e atletas nas administrações públicas é uma prática comum, que contribui para o desenvolvimento do esporte nacional e repercute para auxiliar a permanência do atleta nos estudos (COSTA; ROCHA; CADAVID, 2018; HAAS; DE CARVALHO, 2018; OLAH et al., 2022).

Diante disso, recomenda-se a ampliação da oferta de bolsas e outros mecanismos de incentivo financeiro para alcançar mais jovens talentosos, especialmente aqueles localizados nos estratos econômicos mais baixos da sociedade brasileira. Além das bolsas esportivas, é importante destacar que outras formas de apoio financeiro podem ser exploradas, como bolsas escolares e pensões custeadas pelo Estado por meio de fundos provenientes de doações e eventos, bem como porcentagens retiradas de fontes como casas lotéricas (BRUSTIO et al., 2020a; CAPRANICA et al., 2022; LÓPEZ DE SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015).

Estratégias adicionais para viabilizar o auxílio financeiro aos atletas ajudariam a beneficiar um maior número de indivíduos e teriam impactos positivos em sua permanência nos estudos. Sendo assim, é fundamental que políticas e programas sejam desenvolvidos e

implementados com o objetivo de garantir um ambiente mais inclusivo e igualitário no mundo esportivo, proporcionando oportunidades equitativas para todos os talentos emergentes, independentemente de suas origens socioeconômicas (EUROPEAN COMMISSION, 2012).

A análise dos dados familiares revelou uma proporção elevada de atletas que residem com seus pais ou parentes (77,8%). É possível que esse achado seja explicado pela faixa etária dos atletas, uma vez que a amostra foi constituída por atletas jovens, havendo participantes com menos de 18 anos. No entanto, a literatura chama atenção para a relevância de se preservar e valorizar as relações sociais do estudante-atleta em todas as etapas dos processos de formação esportiva e da trajetória educacional, enfatizando o papel crucial da família no sucesso da dupla carreira (TORREGROSA et al., 2015). Estudos prévios demonstram que estar próximo dos entes queridos pode ser percebido pelos atletas de elite como algo muito bom e revigorante, que serve para “recarregar as baterias, fugir e tirar energia para continuar os treinos e o seu dia a dia” (GAVALA-GONZÁLEZ; CASTILLO-RODRIGUEZ; FERNANDEZ-GARCÍA, 2019, p.5), sendo que o valor atribuído a essa proximidade pode levar o atleta a optar pelo programa de estudos menos atraente (GERANIOSOVA; RONKAINEN, 2015).

Há também evidências demonstrando que atletas que se mudaram para longe de suas casas para estudar ou treinar experimentam mais barreiras no campo psicossocial, em particular com sentimentos de solidão (BROWN et al., 2015; MARTINS; ROCHA; DA COSTA, 2020; TORREGROSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016).

Além disso, o dado de que metade dos atletas tem como referência econômica familiar alguém com ensino superior completo ou pós-graduação sugere um ambiente propício para valorização da educação, corroborando com a ideia de que isso pode ser um facilitador para a dupla carreira (STAMBULOVA et al., 2015; WYLLEMAN, 2019). Atletas que têm como referência pais com grau de escolaridade elevado tendem a ser mais proativos na tomada de decisão e a investir nos estudos (GORENC; BRAZ, 2021; GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018; LI; SUM, 2017; LUPO et al., 2017).

Ponto a ser destacado é que as relações sociais do estudante-atleta devem ser valorizadas e preservadas pelas instituições esportivas e educacionais em todas as etapas dos processos de formação esportiva e da trajetória educacional. No entanto, deve-se notar que atitudes da família ou dos entes próximos nem sempre são favoráveis para a permanência do atleta na dupla carreira. Assim, torna-se relevante que haja a capacitação da rede de apoio para garantir-lhe o suporte necessário e adequado tanto no esporte quanto nos estudos. Caminhos recomendados perpassam pela oferta de serviços que favoreçam a realização de seminários, *workshops* e

reuniões periódicas, visando a orientação, a conscientização e a promoção do diálogo entre os agentes envolvidos – equipe de professores/treinadores, pais/familiares, colegas de treino e de classe, atletas mais experientes etc. (BRUSTIO et al., 2020a; CAPRANICA et al., 2022; KERSTAJN et al., 2018).

Seguindo com a análise dos dados educacionais sobre os atletas brasileiros, identificou-se alta expectativa de estes atingirem níveis elevados de qualificação acadêmica. É notável também que uma parcela considerável dos atletas (54,1%) está matriculada no ensino superior, o que sugere interesse continuado na educação por parte deles. Outra informação que merece relevo é a de que 42% dos participantes pretendem cursar o ensino superior e 55,5% almejam a pós-graduação, algo que reflete ambições educacionais relevantes. Segundo a literatura, independentemente dos objetivos de curto prazo, os atletas de elite têm buscado caminhos para conciliá-las com a carreira atlética com base nas suas atitudes individuais, no incentivo de pares e na compreensão de que, ao término dos seus anos competitivos, a qualificação acadêmica será importante para melhorar suas chances de seguir no mundo do trabalho (GERANIOSOVA; RONKAINEN, 2015; KERSTAJN et al., 2018).

Todavia, paradoxalmente, houve a constatação de que 42% dos atletas que participaram da pesquisa "frequentemente" deixaram de cumprir atividades escolares/acadêmicas. Isso sugere uma possível tensão entre as demandas esportivas e educacionais. Sobre esse achado, é importante destacar que, ao longo do percurso na dupla carreira, os atletas de elite podem atribuir importância variável ao esporte e aos estudos, dependendo da situação em que se encontram, oscilação esta que faz parte dos chamados “percursos de transição fluida” (MATEU et al., 2020). Por exemplo, Geraniosova; Ronkainen (2015) evidenciaram que o investimento por parte de atletas eslovacos no esporte se alterava ao longo do tempo de acordo com a situação financeira, as atribuições do trabalho e os compromissos educacionais.

Destaca-se também que, consoante ao descrito em estudos anteriores, tanto nacionais (MARTINS et al., 2021; MARTINS; SILVA; SOUZA, 2022; SOUZA; MARTINS, 2018) quanto internacionais (BON et al., 2022; CONDELLO et al., 2019; RYBA et al., 2017), e segundo as informações coletadas pela presente pesquisa, as mulheres apresentam expectativa educacional consideravelmente mais alta em comparação aos atletas masculinos. Isso pode se dar tanto pelas expectativas educacionais das mulheres em relação aos homens no Brasil, quanto pela baixa expectativa de desenvolvimento da carreira esportiva no caso feminino. (MATEO-ORCAJADA et al., 2022).

Outras possíveis explicações para as diferenças entre os gêneros quanto à priorização de uma carreira sobre a outra podem estar relacionadas às diferenças econômicas, muito presentes na área do esporte, e que se refletem em um salário mais baixo, além de apoio financeiro e ajuda limitados para atletas do sexo feminino (DE SUBIJANA ET AL., 2021). Esses aspectos corroboram para a valorização de alternativas, como a carreira acadêmica, visando a inserção futura no mundo do trabalho (MARTINS et al., 2021; MARTINS; SILVA; SOUZA, 2022).

Os dados educacionais apresentados oferecem também uma visão abrangente dos desafios que os atletas de elite brasileiros enfrentam ao buscarem conciliar suas carreiras esportivas com os estudos. Os estudantes-atletas que precisam ausentar-se das aulas para participar de competições esportivas encontram dificuldades para marcar aulas extras a fim de compensar a ausência (72,1%) e, também, há limitado acesso a tutores/monitores por parte deles (62,3%). Além disso, a dificuldade em remarcar provas (41,0%) e a falta de aceitação de justificativas de ausência (mais de 60%) revelam obstáculos administrativos que podem impactar negativamente a trajetória educacional dos atletas. Esses dados podem indicar a necessidade de estratégias de apoio educacional mais flexíveis e personalizadas, cuja falta pode ser explicada pela ausência de amparo legal ao estudante-atleta no Brasil (ROCHA et al., 2020a).

No entanto, a predominância de estudantes em instituições de ensino privadas (70,5%) pode indicar a busca por caminhos mais suáveis que tendem a facilitar a permanência do atleta no esporte em detrimento ao cumprimento das normas educacionais e dos requisitos de qualidade educacionais.

O achado singular desta pesquisa, que aponta para a associação significativa entre o desempenho no pódio e a distribuição de medalhas entre instituições de ensino públicas e privadas, pode ser explicado pela predominância, entre os atletas investigados, de estudantes provenientes destas (70,5%). Tal presença de atletas no ensino superior particular pode estar relacionada à maior oferta de vagas nessas instituições e/ou indicar a busca por caminhos mais suaves, que tendem a facilitar a permanência no esporte em detrimento do cumprimento das normas educacionais e dos requisitos de qualidade educacionais.

Ademais, outros fatores que podem contribuir para essa associação incluem: a etapa de desenvolvimento da carreira atlética. Atletas que estão cursando o ensino superior, em geral, tendem a se encontrar na fase de transição entre a etapa de desenvolvimento (júnior) e a etapa de maestria (sênior; profissional etc.) ou, mesmo, se encontram no auge da maestria esportiva. Isso pode ter relação direta com o alcance de melhores resultados esportivos, incluindo a

conquista de títulos e medalhas. Outras hipóteses possíveis podem se relacionar: ao maior interesse e investimento financeiro das instituições privadas na oferta de programas de bolsas de estudo e incentivos financeiros a atletas talentosos e a maior flexibilidade de horários, tanto para os conteúdos das aulas quanto para as exigências acadêmicas.

Como se vê, as razões subjacentes para essa diferença podem variar de acordo com as características específicas de cada instituição e de cada atleta, e a decisão de escolher uma instituição de ensino superior privada pode depender da ponderação de diversos elementos individuais e contextuais. Assim, uma análise mais aprofundada, possivelmente envolvendo coleta de dados qualitativos, entrevistas ou pesquisas adicionais, pode ajudar a entender melhor as razões subjacentes à associação observada.

Em suma, corroborando com estudos anteriores realizados no Brasil (COELHO et al., 2021; COSTA et al., 2021d; ROCHA; COSTA; SOARES, 2021), a presente pesquisa identifica que ainda há muito que avançar para proporcionar as condições favoráveis para que atletas de elite possam combinar a carreira e a educação de forma harmônica. Destaca-se que é urgentemente necessário a implementação de medidas voltadas para garantir a condição atípica de estudante-atleta no país, haja vista que a maioria dos participantes da pesquisa relatou não ter acesso a tutores, nem facilidade para repor conteúdos ou para remarcar provas.

Entre as principais limitações do estudo, destaca-se que a amostra de participantes era bastante heterogênea em suas características sociodemográficas (idade e sexo), sendo que os atletas pertenciam a diferentes modalidades esportivas e que tinham nível educacional diverso, implicando na necessidade de análises complementares específicas para melhor compreender as diferenças entre esses grupos. Outra limitação é relacionada ao uso de questionário na coleta de dados, o que, embora seja justificado pela viabilidade de custo, rapidez e baixa complexidade tecnológica e de execução, corrobora para reduzir a amplitude e complexidade das análises sobre o fenômeno investigado, pois esse método apresenta limitações para determinar aspectos da subjetividade dos participantes, por exemplo, uma vez que as questões são previamente definidas e com respostas fechadas (MINAYO, 2010). Assim, recomenda-se que pesquisas futuras invistam em metodologias qualitativas e na utilização de técnicas de recolha de dados mais detalhadas, com entrevistas e grupos focais.

Apesar das limitações, a presente pesquisa oferece dados relevantes de uma amostra dos atletas de elite que participaram dos Jogos Panamericanos Júnior de 2021, oferecendo uma análise exploratória que se soma aos saberes e debates que vêm sendo construídos sobre a dupla

carreira de atletas no Brasil. Portanto, ela pode contribuir para a elaboração e norteamento de propostas de intervenção voltadas para o apoio ao estudante-atleta brasileiro.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresenta o perfil socioeconômico, educacional e esportivo de um grupo de atletas de elite brasileiros e fornece informações relevantes para se pensar a conciliação da carreira esportiva de alto nível com a trajetória educacional no contexto brasileiro. Os resultados demonstram que uma proporção importante dos atletas investigados apresenta características econômicas, familiares e de moradia que, segundo a literatura, podem se configurar em oportunidades relevantes para a permanência desses indivíduos em processos de dupla carreira.

Outro aspecto relevante é que grande parte do grupo investigado tende a valorizar a educação, havendo elevada expectativa sobre ela, principalmente entre as mulheres. Todavia, esses atletas contam com limitadas oportunidades educacionais que garantam apoio adequado à sua condição. Em geral, eles relatam dificuldades para conseguir remarcar provas, comunicar-se com tutores e/ou conseguir justificar sua ausência nas aulas por motivo de cumprimento de agenda esportiva. Portanto, é urgente o avanço em medidas de apoio institucional que garantam a combinação harmonizada entre a carreira desses estudantes e sua educação formal, de modo que se preserve os requisitos de qualidade em ambas as áreas.

O achado inédito evidenciado na presente pesquisa, relacionado ao padrão de conquista de medalhas e com diferenças significativas ($p \leq 0,021$) entre atletas matriculados em instituições de ensino privadas e públicas, deve ser observado em outras amostras de atletas de elite nacional e tornar-se alvo de aprofundamento futuro. As possíveis explicações para esse padrão, a saber: a etapa em que o esportista se encontra no desenvolvimento da sua carreira, o investimento financeiro da IE no esporte, a disponibilidade de bolsas de estudo e as oportunidades oferecidas para a conciliação são hipóteses que podem ser aprofundadas através da utilização de métodos qualitativos, como entrevistas ou grupos focais, que favoreçam aspectos da subjetividade dos participantes.

Finalmente, sugere-se ainda que pesquisas futuras adotem abordagens mistas e delineamentos longitudinais, a fim de elucidar melhor a compreensão sobre a condição de estudante-atleta. A exploração dessas trajetórias é crucial para avanços no campo acadêmico-científico e para o aprimoramento de práticas relacionadas à gestão da dupla carreira.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS DA TESE

O estudo aqui apresentado investigou o fenômeno da dupla carreira esportiva e educacional, com ênfase no contexto regional do Brasil. Utilizando uma abordagem que combinou extensa revisão da literatura com dados empíricos coletados de atletas de elite brasileiros, pôde-se examinar as possibilidades e os desafios complexos enfrentados pelos atletas ao tentarem combinar suas carreiras esportivas de alto nível com os compromissos inerentes às instituições educacionais nas quais estão inscritos como alunos.

Ao analisar a literatura internacional e nacional, observou-se o aumento do número de pesquisas relacionadas à dupla carreira no esporte, sobretudo a partir de 2018. Esse aumento pode estar relacionado com a publicação de documentos e diretrizes internacionais que passaram a abordar especificamente o tema e com o engajamento de pesquisadores de diversos países. No entanto, também foram identificadas disparidades regionais na produção do conhecimento, especialmente em relação a atletas de elite no contexto brasileiro. Isso é preocupante, pois a presença de lacunas ou nuances no conhecimento sobre determinado tema ou grupo de pessoas corrobora para o ocultamento de seus complexos aspectos individuais, interpessoais, sociais/ambientais e políticos a nível nacional, o que pode corroborar para a ampliação dos desafios enfrentados pelos estudantes-atletas.

A falta de investigações, no Brasil, sobre atletas de elite é um problema que deve ser superado. São pessoas que encontram dificuldades adicionais para conciliar suas atividades esportivas e educacionais, sendo, portanto, uma população representativa e de particular relevância para a área da dupla carreira. Assim, a obtenção de dados/informações sobre esses atletas pode proporcionar melhor compreensão sobre sua condição; aumentar a possibilidade de generalização dos resultados e oferecer subsídios para a formulação de políticas e programas de apoio adequados ao contexto nacional em que eles estão inseridos é urgente.

Os artigos analisados também possibilitaram compreender que a dupla carreira entre esporte e educação exige dos estudantes-atletas de elite o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes, aquisição de conhecimento e gerenciamento de emoções e sentimentos. Além disso, a conciliação de áreas também requer uma base de apoio sólida por parte de diversos agentes sociais, como pais, treinadores, colegas e instituições que ofereçam programas de dupla carreira e bolsas esportivas ou educacionais. Em resumo, para promover efetivamente a dupla carreira, são necessárias mudanças estruturais nos ambientes educacionais e esportivos, bem como nas políticas governamentais, nos valores sociais, nos sistemas de planejamento e na participação das pessoas e das instituições esportivas. Apesar dos esforços direcionados ao

estímulo da dupla carreira, é evidente o desafio imposto pela falta de políticas públicas nacionais específicas para ela. Poucos países têm adotado medidas concretas para apoiar os estudantes-atletas nesse sentido.

O estudo empírico permitiu evidenciar que a maioria dos atletas de elite brasileiros apresenta características econômicas e familiares que podem ser vantajosas para facilitar o acesso e a permanência em processos de dupla carreira no esporte. No entanto, é crucial ressaltar a importância de desenvolver mecanismos que ampliem a oferta de bolsas no país, visando alcançar jovens talentosos e promissores, provenientes de estratos econômicos mais baixos da sociedade. Essa iniciativa contribuiria para democratizar o acesso ao esporte de alto rendimento e para promover a equidade de oportunidades, permitindo que todos esses indivíduos com potencial esportivo possam perseguir seus sonhos atléticos enquanto recebem o suporte necessário para continuar sua educação e planejar uma carreira pós-esportiva.

Ademais, o estudo revelou também que os atletas brasileiros apresentam baixa prevalência de atraso escolar e altas expectativas educacionais, especialmente entre as mulheres ($p \leq 0,05$). No entanto, enfrentam limitações nas oportunidades educacionais que permitiriam conciliar de forma harmônica e efetiva a carreira esportiva com seus estudos. Uma proporção elevada dos atletas que participaram da pesquisa relatou que não tem acesso a tutores e que enfrenta dificuldades para repor conteúdos e remarcar provas. Isso pode estar relacionado à falta de preparo das instituições educacionais brasileiras em atender às necessidades do estudante-atletas, evidenciando a necessidade de se elaborar políticas nacionais de apoio à dupla carreira

Essa questão não deve ser encarada como um problema isolado, mas, sim, como uma lacuna sistêmica que requer intervenções estruturais e abrangentes para garantir que os atletas tenham oportunidades equitativas de sucesso, tanto no esporte quanto na educação.

A descoberta inédita destacada neste estudo, que aponta para um padrão significativamente diferente na conquista de medalhas ($p \leq 0,021$) entre atletas matriculados em instituições de ensino privadas e públicas, merece investigação mais aprofundada. Seria relevante verificar se este é um achado que se repetiria em outras amostras. Além disso, as pesquisas devem levar em conta variáveis específicas relacionadas à IE dos discente estudados (p. ex.: estrutura de investimento no esporte e em bolsas) e à subjetividade dos atletas. Assim, pode-se desvelar o porquê de estes decidirem por certos itinerários em detrimento de outros (p. ex.: quais motivos os levam a se matricular em uma IE pública ou privada?). Caminho relevante

para a geração de *insights* à compreensão da condição do estudante-atleta de elite brasileiro é a realização de pesquisas de abordagens qualitativas ou mistas (quanti e qualitativa).

Este estudo resultou em uma síntese que pode auxiliar órgãos responsáveis pelo esporte e pela educação se utilizem de dados e informações de pesquisas para entender a necessidade de estratégias de apoio à dupla carreira e demais partes interessadas na dupla carreira de atletas na elaboração de estratégias de apoio ao estudante-atleta brasileiro. Primeiro, destaca-se que é fundamental reconhecer a complementaridade entre as áreas esportiva e educacional, buscando-se o favorecimento de uma sobre a outra. Isso requer uma revisão dos objetivos da formação esportiva e do seu processo de desenvolvimento. Além disso, é necessário o desenvolvimento de políticas que apoiem os esforços institucionais e comunitários para promover a dupla carreira, reconhecendo a importância de ambas as áreas na vida dos atletas. Nesse contexto, a criação de programas específicos para isso é essencial, especialmente para apoiar os atletas no desenvolvimento educacional significativo, garantindo que possam prosperar tanto no esporte quanto nos estudos. Para esse fim, faz-se urgente que tais ações tenham como pressuposto métodos práticos, baseados em evidências, e que as iniciativas sejam eficazes e adequadas às necessidades dos atletas.

Finalmente, é estritamente recomendado que é estritamente recomendado que esses mesmos agentes para os quais apontamos no parágrafo anterior se utilizem de dados e informações, considerando todas as dimensões da vida do estudante-atleta. Estratégias efetivas devem ser desenvolvidas por meio de abordagens informativas, sociais, comportamentais, políticas e de parcerias intersetoriais para promover a dupla carreira de forma abrangente. As instituições escolares devem implementar estratégias abrangentes, como palestras, cursos, *workshops* e outras atividades, para aumentar a conscientização e o diálogo sobre a dupla carreira entre todos os envolvidos. É importante se pensar na necessidade de treinamento e capacitação dos pais e dos profissionais das instituições esportivas e educacionais visando o oferecimento de suporte adequado aos estudantes-atletas. Assim, pesquisas futuras devem aprofundar a compreensão sobre a qualidade do apoio social aos estudantes-atletas, visando uma conciliação mais harmoniosa e saudável entre o esporte de alto nível e os estudos.

5.1 CONTRIBUIÇÕES PARA APLICAÇÃO PRÁTICA E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Nossa abordagem metodológica incluiu amplo levantamento da literatura relacionada ao tema da dupla carreira esportiva, complementada pela investigação empírica de atletas de elite mediante aplicação de um questionário semiestruturado. Esse delineamento metodológico se mostrou relevante e possibilitou observar a condição do estudante-atleta a partir de uma perspectiva geral/integral, favorecendo a compreensão de que o investimento em uma dupla carreira entre o esporte e a educação constitui um processo complexo e multifatorial, que não se limita somente a uma decisão individual, mas é, também, produto de diversos fatores individuais, socioeconômicos e políticos presentes na sociedade.

No campo teórico, a tese contribui com ampla compilação de pesquisas realizadas por autores brasileiros, oferecendo uma análise relevante e inédita sobre as características da produção científica e do percurso, evolução e aumento da quantidade de estudos sobre a conciliação entre o esporte e a educação no Brasil. Essa revisão reuniu elementos importantes para identificar os avanços alcançados na área e as suas lacunas, além de problemáticas e de populações relevantes que podem ser abordadas em pesquisas futuras.

A análise da literatura internacional oferece uma síntese relevante e atualizada sobre os fatores que atuam como facilitadores ou como barreiras para o acesso e a permanência do atleta na dupla carreira. A revisão, portanto, apresenta dados que são potencialmente úteis caso se queira utilizá-los em novos estudos, através, ou não, da metodologia que foi produzida e aplicada aqui. Ele possibilita, portanto, um rico intercâmbio entre pesquisadores, que podem compartilhar conhecimento sobre as características e as demandas específicas de estudantes-atletas de diferentes países e modalidades esportivas. Tomadas as devidas precauções, relativas, por exemplo, às possibilidades de generalização de resultados, a pesquisa permite refletir, problematizar e, quiçá, pensar em propostas para o desenvolvimento da dupla carreira em diferentes cenários, dando relevo à necessidade de engajamento coletivo no apoio ao estudante-atleta e de concentração de esforços no âmbito da elaboração de políticas e de programas institucionais específicos para ele.

Quanto à pesquisa empírica, o método utilizado permitiu a obtenção de informações/dados importantes da população investigada, durante um momento específico, o que permitiu realizar a caracterização inédita de um grupo de atletas que representou o país em um evento internacional. De posse dos dados, elaboraram-se sínteses preliminares para se

pensar os desafios enfrentados pelos atletas de elite brasileiros que buscavam caminhos educacionais junto ao desenvolvimento da carreira esportiva. A pesquisa tem potencial para informar aos órgãos autorizados e interessados sobre a necessidade de desenvolver estratégias de apoio e práticas de conciliação para essa população, pautadas em uma perspectiva holística de dupla carreira esportiva que se baseie em evidências científicas. É importante ressaltar que esta pesquisa empregou um questionário semiestruturado, em que se consideraram os diversos níveis de desenvolvimento do atleta. Esse instrumento revelou-se relevante e pode ser aplicado em outras pesquisas, conforme adaptações e complementações necessárias.

Em conjunto, os resultados demonstram que políticas, programas e o apoio social e financeiro determinam configurações importantes de acesso e permanência na dupla carreira. Assim, encorajamos os profissionais, formuladores políticos e acadêmicos a considerar o catálogo de exemplos de pesquisas analisadas (revisões da literatura) e os dados dos atletas de elite brasileiros durante a elaboração de investigações e de políticas e programas que visem contribuir para o alcance de uma conciliação harmonizada que seja pautada em uma perspectiva holística e em evidências científicas.

Da mesma forma, incentivamos a utilização de estruturas teóricas amplas que se comprometam com o esforço conjunto da sociedade e de todos os setores de instituições governamentais, esportivas e de ensino para expandir e qualificar a participação de atletas de elite na dupla carreira acadêmico-esportiva.

Especial atenção deve ser dada para flexibilizar o cronograma de avaliações, especialmente quando a competição requerer viagens contínuas e longas concentrações. Por outro lado, uma cultura de valorização aos estudos deve se tornar pauta relevante no âmbito das instituições esportivas. A conscientização e capacitação da comunidade acadêmica/escolar e atlética através da realização de seminários, *workshops* e reuniões periódicas também é um tópico importante a ser trabalhado. Além disso, como uma das principais razões que dificultam a carreira esportiva é o alto custo financeiro, destaca-se a possibilidade de organizações relacionadas a essa área concederem mais ajuda a atletas de elite nesse sentido.

Recomenda-se a realização de pesquisas que abordem diferentes aspectos relacionados à dupla carreira de estudantes-atletas. Estudos qualitativos podem fornecer *insights* valiosos sobre sua subjetividade e os fatores que os afetam na sua capacidade de conciliar a carreira com a trajetória educacional. Essas pesquisas podem ajudar a entender melhor as motivações, desafios e estratégias dos atletas nesse processo. Estudos com atletas de elite em estágios avançados da dupla carreira podem partir da investigação de fatores como o ambiente próximo,

lesões, exaustão emocional e relacionamentos interpessoais, que podem ter impacto significativo para a continuidade desses atletas na sua profissão.

Ademais, pesquisas que comparem o desempenho esportivo e acadêmico de atletas de dupla carreira com diferentes formas de suporte financeiro, como bolsas de estudo e contratos com instituições esportivas, podem ajudar a identificar como esses diferentes tipos de subsídio afetam o desempenho dos atletas em cada área. Isso pode fornecer *insights* para o desenvolvimento de políticas e programas de apoio eficazes. Por fim, estudos de base transnacional são essenciais para comparar as experiências de estudantes-atletas de diferentes países e contextos culturais, permitindo uma compreensão contextualizada do fenômeno.

Reconhecendo a potencialidade da integração entre métodos quantitativos e qualitativos, torna-se oportuno indicar que pesquisas futuras devem investir mais nessa abordagem, o que certamente favorecerá a construção de análises mais robustas, consistentes e qualificadas (CLARK, 2010; SANTOS et al., 2017). Outro caminho importante é o investimento em pesquisa de delineamento longitudinal, ou mesmo em pesquisa-ação e participante, cujos instrumentos contemplem simultaneamente as questões amplas, como as influências da cultura, economia, ambiente e das redes de apoio no desenvolvimento da dupla carreira (MARQUES et al., 2021; PITTEr, 2022).

Todavia, não se pode esquecer que os investimentos devem ser tanto da ordem financeira quanto estrutural e, portanto, os empreendimentos investigativos devem ser acompanhados também de condições que envolvam espaço e tempo para pesquisa, além de recursos materiais, humanos, e preparo adequado dos pesquisadores, sem os quais haverá certamente comprometimento da qualidade da produção (MINAYO, 2010; SAMPAIO; SABADINI; KOLLER, 2022). Portanto, mudanças nesse cenário dependem da efetiva inserção do tema da dupla carreira nos planejamentos orçamentários das agências de fomento à pesquisa, de governos e de instituições de ensino e organizações esportivas, a fim de se garantir recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisas com amostras representativas e em contextos regionais que tenham menor potencial de desenvolvimento técnico-científico.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Embora o presente trabalho apresente informações/dados que contribuem de forma relevante para a área da dupla carreira esportiva no Brasil, deve-se reconhecer também que ele apresenta limitações, que serão elencadas a seguir:

As pesquisas de revisão da literatura apresentam limitações referentes às escolhas metodológicas empreendidas, destacando-se: a não inclusão de bases de dados importantes, que poderiam servir para pesquisas adicionais relacionadas ao escopo deste estudo. Excluíram-se, por exemplo, obras acadêmico-científicas que não se editam no formato de artigos, tais quais livros, teses e dissertações e que, não obstante, também fazem parte do conjunto da produção internacional e nacional.

Além disso, a utilização de referências bibliográficas que envolvem perspectivas teóricas e metodológicas variadas e sobre populações distintas de estudantes-atletas – com características sociodemográficas (e.g.: idade, sexo e raça) bastante heterogêneas; praticantes de diferentes modalidades esportivas e de distintos graus acadêmicos – exige cautela na generalização dos dados ou adaptação dos resultados para aplicação prática.

Com relação à pesquisa empírica, destaca-se que a abordagem quantitativa e transversal é importante para descrever as características de um grupo e dos fatores que se associam ao fenômeno investigado em um momento específico. No entanto, esse *design* de pesquisa não permite estabelecer relações temporais de causa e efeito, e tende a desconsiderar a subjetividade dos atletas em sua relação com as instituições, seus pares e a própria dupla carreira. Esse aspecto pode contribuir para reforçar análises descontextualizadas sobre os anseios dessas pessoas.

Em adição, o uso de um questionário eletrônico – embora justificado pelo baixo custo, rapidez e baixa complexidade tecnológica e de execução – apresenta limitações quanto à objetividade requerida nas respostas e ao entendimento dos participantes quanto ao tema, além de excluir a heterogeneidade constituinte dos dados subjetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUILAR-NAVARRETE, J. et al. Critical incidents which limit performance of Chilean University rowers who won a medal in the Pan American Games of Lima 2019. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 17, n. 1, 2020.
2. ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. Em: **Handbook of sport psychology**. [s.l: s.n.]. p. 712–733.
3. AQUILINA, D. A Study of the Relationship Between Elite Athletes' Educational Development and Sporting Performance. **The International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. 4, p. 374–392, fev. 2013.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério Brasil. 2022. Disponível em: [URL <https://www.abep.org/criterio-brasil>]. Acesso em: 10 out. 2022.
5. AZEVEDO, M. F. DE et al. Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 185–199, 2017.
6. BON, M. et al. Transnational Migration and Dual Career of Slovenian and Swiss Elite Female Handball Players—A Longitudinal Analysis. **Sports**, v. 10, n. 9, 1 set. 2022.
7. BROWN, D. J. et al. A British university case study of the transitional experiences of student-athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 78–90, 1 nov. 2015.
8. BRUSTIO, P. R. et al. Italian student-athletes only need a more effective daily schedule to support their dual career. **Sport Sciences for Health**, v. 16, n. 1, p. 177–182, 1 mar. 2020a.
9. BRUSTIO, P. R. et al. Actual and wished supports to promote a successful dual career according to Italian student-athletes' point of view. **Sport Sciences for Health**, v. 16, n. 4, p. 625–634, 1 dez. 2020b.
10. CADAVID, M. A. A.; COSTA, F. R. DA; CARNEIRO, F. F. B. Cobertura de bases de datos científicas sobre el tema de la carrera dual en el deporte. **he Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 13, n. 1, p. 99–109, 2021.
11. CAPRANICA, L. et al. Understanding dual career views of European university athletes: The more than gold project focus groups. **PLoS ONE**, v. 17, n. 2 February, 1 fev. 2022.
12. CARVALHO, R. A. T.; HAAS, C. M. Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas. **Revista de estudios e Investigación en psicología y educación**, p. 11–15, 2015.
13. CLARK, P. John W. Creswell e Vicki L. Plano Clark. Pesquisa de métodos mistos. n. 2007, 2010.
14. CLAUDE, R. P. Direito à educação e educação para os direitos humanos. **Sur, Rev. int. direitos human.**, v. 2, p. 36–63, 2005.
15. COELHO, G. F. et al. MEN ELITE FUTSAL PLAYERS' DUAL CAREER IN BRAZIL. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 16, n. 47, p. 69–83, 2021.
16. COLQUHOUN, H. L. et al. Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. **J Clin Epidemiol**, v. 67, n. 12, p. 1291–1294, dez. 2014.

17. CONCEIÇÃO, D. M.; VAZ, A. F. A concomitância entre estudar e jogar: observações sobre o processo de descontinuidade na escolarização de jogadores de futebol em formação. **CSONline-REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, n. 31, 2020.
18. CONDELLO, G. et al. **Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey**. **PLoS ONE** Public Library of Science, , 1 out. 2019.
19. CORREIA, C. A. J. J.; MELO, L. B. S.; SOARES, A. J. G. Mercado esportivo e escolarização de mulheres atletas. **Novos Olhares Sociais**, v. 3, n. 1, p. 199–217, 2020.
20. CORREIA, C. A. J.; SOARES, D. G.; SOARES, A. J. G. Estratégias e Visões Familiares na Escolarização de Jovens Atletas. **Educação & Realidade**, v. 47, 2022.
21. COSTA, F. R. DA et al. Make it easier: A narrative review of dual-career empirical studies. **Retos**, v. 41, p. 104–111, 2021a.
22. COSTA, F. R. DA et al. Bolsa atleta do Distrito Federal: perfil econômico, esportivo e educacional dos beneficiados. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e001422, 2022a.
23. COSTA, F. R. DA et al. Conciliação da rotina de estudo e treinamento: o caso do cheerleading na Universidade de Brasília. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, v. 46, p. 896–905, 2022b.
24. COSTA, F. R. DA; ROCHA, H. P. A.; CADAVID, M. A. A. SOBRE A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA E O DIREITO À EDUCAÇÃO. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 1–6, 2018.
25. COSTA, F. R. et al. Sports-education dual career: The reality of elite fancy diving athletes in Brazil. **Movimento**, v. 27, 2021b.
26. COSTA, F. R.; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira—a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. **Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte**, v. 13, p. 1–16, 2021.
27. DAMBROS, I. B. A indústria da mão de obra barata-problemas sociais que retroalimentam os ciclos de pobreza destinando jovens a um futuro laboral precarizado. **Anais do Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade**, v. 1, 2018.
28. DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec: ANpocs, 2007.
29. DAMO, A. S.; OLIVEN, R. G. O BRASIL NO HORIZONTE DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS DE 2014 E 2016: SUA CARA, SEUS SÓCIOS E SEUS NEGÓCIOS. **Horizontes Antropológicos**, v. 19, n. 40, p. 19–63, 2013.
30. DANTAS, H. L. DE L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 13 mar. 2022.
31. DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3a Revista Ampliada ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1995.
32. DIAS, R. I. DA S. C. et al. Estratégias para estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 316–322, 2015.

33. EPIPHANIO, E. H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 19, n. 1, p. 15–22, abr. 2002.
34. EUROPEAN COMMISSION. EU guidelines on dual careers of athletes: recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. Brussels: Sport Unit, European Commission, Education, Culture and Sport, 2012.
35. FERNANDES COELHO, G. et al. Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree. **Cultura_Ciencia_Deporte [CCD]**, v. 16, n. 47, 2021.
36. FIOCHI-MARQUES, M.; OLIVEIRA, M. C. DE; MELO-SILVA, L. L. Construção da carreira do universitário-atleta: percepções e expectativas na transição universidade-trabalho. **Psicologia Revista**, v. 27, p. 679–706, 29 abr. 2019.
37. FLEISCHMAN, D. et al. The impact of “capitalization” social support services on student-athlete well-being. **Journal of Services Marketing**, v. 36, n. 6, p. 813–830, 16 ago. 2022.
38. GAVALA-GONZÁLEZ, J.; CASTILLO-RODRIGUEZ, A.; FERNANDEZ-GARCÍA, J. C. Dual career of the under-23 Spanish Canoeing team. **Frontiers in Psychology**, v. 10, n. JULY, 1 jan. 2019.
39. GERANIOSOVA, K.; RONKAINEN, N. The Experience of Dual Career through Slovak Athletes" Eyes. **Physical Culture and Sport**, v. 66, n. 1, p. 53–64, 2015.
40. GORENC, M.; BRAZ, M. Dilemma of Top Athletes in Choosing Their Studies. **International Journal of Management, Knowledge and Learning**, v. 10, 2021.
41. GRACZYK, M. et al. The importance of the type of sport and life experience in the dual career in elite sport based on the analysis of Poland. **Baltic journal of Health and Physical Activity**, v. 2017, n. 4, p. 135–146, 31 dez. 2017.
42. GRACZYK, M. et al. Type of education and life experiences in the dual career. **Baltic Journal of Health and Physical Activity**, p. 106–118, 31 dez. 2018.
43. GUIDOTTI, F.; CORTIS, C.; CAPRANICA, L. DUAL CAREER OF EUROPEAN STUDENT-ATHLETES: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW. **Kinesiologia Slovenica**, v. 21, p. 5–20, 2015.
44. GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.
45. GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, p. 3–10, ago. 2006.
46. GUIROLA GÓMEZ, I. et al. Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 11, n. 1, p. 12–17, 1 jan. 2018.
47. HAAS, C. M.; DE CARVALHO, R. A. T. Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. **Revista@mbienteeducação**, v. 11, n. 3, p. 374–394, 2018.
48. HAKKERS, S. **Guidebook of Best practices In dual career: how can sport clubs support a talent's dual career?** [s.l.] Innovative Clubs for Dual Careers, 2019.
49. HEATH, G. W. et al. Evidence-based intervention in physical activity: lessons from around the world. **Lancet (London, England)**, v. 380, n. 9838, p. 272–81, 21 jul. 2012.

50. HENRY, I. Athlete Development, Athlete Rights & Athlete Welfare: a European Union Perspective. **The international journal of the history of sport**, v. 30, n. 4, p. 356–373, 2013.
51. HONG, H. J. et al. An international analysis of dual careers support services for junior athletes in Europe. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 14, n. 2, p. 305–319, 2022.
52. KERSTAJN, R. et al. Motivation towards sports and academics careers in elite winter sport Slovenian and Italian athletes: The role of internal and external factors. **Ido Movement for Culture**, v. 18, n. 2, p. 29–37, 2018.
53. KNIGHT, C. J.; HARWOOD, C. G.; SELLARS, P. A. Supporting adolescent athletes' dual careers: The role of an athlete's social support network. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 38, p. 137–147, 1 set. 2018.
54. LI, M.; SUM, R. K. W. A meta-synthesis of elite athletes' experiences in dual career development. **Asia Pacific Journal of Sport and Social Science**, v. 6, n. 2, p. 99–117, 2017.
55. LINNÉR, L. et al. Swedish university student-athletes' dual career scenarios and competences. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 2019.
56. LÓPEZ, C. et al. Explorando la carrera dual en tenistas: diferencias según género y nivel competitivo. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 16, n. 47, p. 95–106, 2021.
57. LÓPEZ DE SUBIJANA, C.; BARRIOPEDRO, M.; CONDE, E. Supporting dual career in Spain: Elite athletes' barriers to study. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 57–64, 1 nov. 2015.
58. LÓPEZ-FLORES, M.; HONG, H. J.; BOTWINA, G. Dual career of junior athletes: Identifying challenges, available resources, and roles of social support providers. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 16, n. 47, p. 117–129, 2020.
59. LUPO, C. et al. Motivation toward dual career of Italian student-athletes enrolled in different university paths. **Sport Sciences for Health**, v. 13, n. 3, p. 485–494, 1 dez. 2017.
60. MACIÁ-ANDREU, M. J. et al. **EAS Annual Conference 2022: A Holistic Approach to the Dual Career of the Student Athlete Cartagena, Murcia (Spain)**. Cartagena, Murcia (Spain): [s.n.].
61. MACIEL, L. F. P. et al. Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa “Basquetebol Para Todos”. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 92–103, 2017a.
62. MACIEL, L. F. P. et al. Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa “Basquetebol Para Todos”. **R. bras. Ci. e Mov**, p. 92–103, 2017b.
63. MACIEL, L. F. P. et al. Sports and school involvement and performance: a systematic review of literature. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, v. 47, n. 1988–2041, p. 12–24, 2023a.
64. MACIEL, L. F. P. et al. Sports and school involvement and performance: a systematic review of literature. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 47, p. 12–24, 2023b.

65. MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Rev Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559–65, 2010.
66. MAQUIAVELI, G. et al. O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. **Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte**, v. 13, n. 1, p. 54–80, maio 2021.
67. MARQUES, R. et al. Dupla carreira no contexto do esporte: percepções em diferentes cenários. **Journal of the Latin American socio-cultural studies of sport (ALESDE)**, v. 13, n. 1, p. i–vi, maio 2021a.
68. MARTINS, F. B.; ROCHA, H. P. A.; DA COSTA, F. R. Uma revisão narrativa sobre o estudante-atleta no Ensino Superior: barreiras, soluções e uma transição pós-carreira esportiva satisfatória. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020038–e020038, 2020.
69. MARTINS, M. Z. et al. As mulheres e a dupla carreira: linhas tênues entre a conciliação e o abandono esportivo. **Revista da ALESDE**, v. 13, n. 1, p. 110–132, 2021.
70. MARTINS, M. Z.; SILVA, B. S.; SOUZA, A. C. F. DE. Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: diferenças entre homens e mulheres. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. e3249, 2022.
71. MATEO-ORCAJADA, A. et al. Spanish Pre-Olympic Athletes’ Motivations and Barriers to Pursuing Dual Career as a Function of Sociodemographic, Sport and Academic Variables. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 25 abr. 2022.
72. MATEU, P. et al. Living Life Through Sport: The Transition of Elite Spanish Student-Athletes to a University Degree in Physical Activity and Sports Sciences. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 23 jun. 2020.
73. MCAULEY, A. B. T.; BAKER, J.; KELLY, A. L. Defining “elite” status in sport: from chaos to clarity. *German Journal of Exercise and Sport Research*. Springer Science and Business Media Deutschland GmbH, 1 mar. 2022.
74. MCKAY, A. K. A. et al. Defining Training and Performance Caliber: A Participant Classification Framework. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 17, n. 2, p. 317–331, 2022.
75. MEDEIROS, E. A. DE; AMORIM, G. C. C. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **LAPLAGE EM REVISTA**, v. 3, n. 3, p. 247–260, 24 ago. 2017.
76. MELO, G. F. DE; RUBIO, K. Mulheres atletas olímpicas brasileiras: início e final de carreira por modalidade esportiva. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 104–116, 2017.
77. MELO, L. B. S. DE et al. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, v. 38, p. 400–406, 2016.
78. MELO, L. B. S. DE; SOARES, A. J. G.; ROCHA, H. P. A. DA. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 617–628, 2014a.
79. MINAYO, M. C. DE S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo : Hucitec, 2010.

80. MIRANDA, I. S. DE; LORENO, L. T. C.; COSTA, F. R. DA. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. **Movimento**, v. 26, 2020.
81. MIRANDA, I. S. DE; SANTOS, W. DOS; COSTA, F. R. DA. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020.
82. MUGNAINI, R.; STREHL, L. RECUPERAÇÃO E IMPACTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ERA GOOGLE: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf**, v. n. esp, p. 95–105, 2008.
83. OLAH, D. et al. Dual Career through the Analysis of Policy Documents: A Case Study Focusing on Athletics. **Central European Journal of Educational Research**, v. 4, n. 1, p. 86–96, 27 jun. 2022.
84. PALLARÉS, S. et al. Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. **Cultura, Ciencia Y Deporte**, v. 6, n. 7, p. 93–103, 2011.
85. PARRA, D. C. et al. Scaling up of physical activity interventions in Brazil: how partnerships and research evidence contributed to policy action. **Global Health Promotion**, v. 20, n. 4, p. 5–12, 9 dez. 2013.
86. PEDROZA JÚNIOR, E. T. et al. História de vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco: formação acadêmica versus formação esportiva. **Movimento**, v. 26, 2020.
87. PHILLIPS, J. C.; SCHAFER, W. E. Consequences of Participation in Interscholastic Sports: A Review and Prospectus. *Source: The Pacific Sociological Review*. [s.l.: s.n.].
88. PICAMILHO, S.; SARAGOÇA, J.; TEIXEIRA, M. Dual careers in high sporting performance in europe: a systematic literature review. **Motricidade** Universidade da Beira Interior, , 2021.
89. PINTO, E. A. et al. Estudantes-atletas: questões e implicações acerca do direito à educação e à formação profissional no esporte. **Esporte e Sociedade**, v. 37, 2023.
90. PITTER, R. **Sociocultural Issues in Sport and Physical Activity**. 2022. Human Kinetics ed. [s.l.: s.n.].
91. PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas**. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <http://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf>.
92. POSTEMA, A. et al. Study-to-sports spillover among competitive athletes: a field study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 2022.
93. PUCCINI, L. R. S. et al. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, v. 10, n. 28, p. 75–82, ago. 2015.
94. RASTELLI, G.; BANDEIRA, A. D. S. “E aí? Como vai a escola?”: uma revisão sistemática sobre o papel da formação esportiva no processo de escolarização de atletas adolescentes. **Pensar a Prática**, v. 22, 14 nov. 2019.
95. RICCI, C. S.; AQUINO, R.; MARQUES, R. F. R. ACADEMIC-SPORTS DUAL CAREER IN LATIN AMERICA BETWEEN 2000 AND 2020: ANALYSIS ON THE

SCIENTIFIC PRODUCTION PUBLISHED IN ARTICLES. **Movimento**, v. 28, 1 jan. 2022.

96. ROCHA, H. P. A. DA et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 252–263, 2011.
97. ROCHA, H. P. A. DA et al. A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo#21**, v. 7, n. 2, maio 2020.
98. ROCHA, H. P. A. DA; COSTA, F. R. DA; SOARES, A. J. G. Dupla carreira para estudantes-atletas do turfe: entendendo a dedicação à escola e ao esporte. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1614–1638, 2021.
99. ROCHA, H. P. A.; PINTO, E. A.; SOARES, A. J. G. Marco Legal da Dupla Carreira: Perspectivas e limites do Projeto de Lei Nº 4.393/2019. **Revista da ALESDE**, v. 13, n. 1, p. 39–53, 2021.
100. RYBA, T. V. et al. Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125–134, 1 nov. 2015.
101. RYBA, T. V. et al. “Sport has always been first for me” but “all my free time is spent doing homework”: Dual career styles in late adolescence. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 33, p. 131–140, 1 nov. 2017.
102. SAMPAIO, M. I. C.; SABADINI, A. A. Z. P.; KOLLER, S. H. **Produção Científica: um Guia Prático**. [s.l.] Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2022.
103. SANTOS, J. L. G. DOS et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 29, p. 1–9, 2017.
104. SOARES, A. J. G. et al. JOGADORES DE FUTEBOL NO BRASIL: MERCADO, FORMAÇÃO DE ATLETAS E ESCOLA. **Rev. Bras. Ciênc. Esport**, v. 33, n. 4, p. 905–921, 2011.
105. SOARES, A. J. G. et al. Tiempo para el futbol y la escuela: un análisis de los jóvenes jugadores brasileños de Rio de Janeiro*. **Estudios Sociológicos de El Colegio de México**, v. 31, n. 32, p. 437–469, maio 2013.
106. SOARES, C. S. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, 2014.
107. SOUZA, A. C. F. DE; MARTINS, M. Z. O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no brasil: entre o esporte e outra carreira. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, 29 mar. 2018.
108. SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–108, 2010.
109. SOUZA, I.; DE OLIVEIRA, M.; MARQUES, R. Entre futebol e escola: uma análise bourdieusiana sobre dupla carreira no brasil. **Educação & Sociedade**, v. 44, p. 2023, jun. 2023.
110. STAMBULOVA, N. B. et al. Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise, Dual Career Development and Transitions**. v. 21, p. 4–14, nov. 2015a.
111. STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V. **Athletes’ careers across cultures**. [s.l.] Routledge, Taylor & Francis Group, 2013.

112. STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V. A critical review of career research and assistance through the cultural lens: towards cultural praxis of athletes' careers. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 1, p. 1–17, 1 jan. 2014.
113. STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. **Dual career development and transitions. Psychology of Sport and Exercise** Elsevier Ltd, , 1 nov. 2015.
114. SUM, R. K. W. et al. Social-Ecological Determinants of Elite Student Athletes' Dual Career Development in Hong Kong and Taiwan. **SAGE Open**, v. 7, n. 2, 1 maio 2017.
115. TORREGROSA, M. et al. Olympic athletes back to retirement: A qualitative longitudinal study. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 50–56, 1 nov. 2015.
116. TORREGROSA, M.; CHAMORRO, J. L.; RAMIS, Y. Transición de júnior a sénior y promoción de carreras duales en el deporte: una revisión interpretativa. **Revista de Psicología Aplicada al Deporte y el Ejercicio Físico**, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2016.
117. TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**, v. 169, n. 7, p. 467–473, out. 2018.
118. TSHUBE, T.; FELTZ, D. L. The relationship between dual-career and post-sport career transition among elite athletes in South Africa, Botswana, Namibia and Zimbabwe. **Psychology of Sport and Exercise, Dual Career Development and Transitions**. v. 21, p. 109–114, nov. 2015.
119. TUBINO, M. O DIREITO À EDUCAÇÃO FÍSICA E AO ESPORTE. **Corpus et Scientia**, v. 1, n. 1, 2005.
120. VERZANI, R. H. et al. Desafios da dupla carreira na formação de futebolistas: olhar sobre a escolaridade. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 3, 2018.
121. WANZELER, F. S. DA C.; NOGUEIRA, J. A. D. Atividade física em populações rurais do Brasil: uma revisão da literatura. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 4, n. 27, p. 228–240, 2019.
122. WYLLEMAN, P. A developmental and holistic perspective on transiting out of elite sport. Em: **APA handbook of sport and exercise psychology, volume 1: Sport psychology (Vol. 1)**. [s.l.] American Psychological Association, 2019. p. 201–216.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Prezado(a) atleta, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar do projeto de pesquisa “Dupla Carreira no esporte: perspectivas da conciliação da rotina de estudos e treinos para atletas brasileiros”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa. Nesta pesquisa pretendemos analisar como os atletas de alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as demandas diárias como estudos ou trabalho. Com este estudo temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação esporte e educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos. Você receberá quaisquer esclarecimentos que julgar necessário, sendo a sua participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela equipe de pesquisa. Você pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado(a), obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados em revista científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do(a) participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

Entendo os termos da pesquisa e aceito participar.

Entendo os termos da pesquisa mas não tenho interesse em participar.

Pular para a seção 30 (Obrigado.)

ANEXO B - Termo Consentimento Livre e Esclarecido - Pais ou responsáveis

Prezado responsável, convidamos seu(sua) filho(a) a participar do projeto de pesquisa “Dupla Carreira no esporte: perspectivas da conciliação da rotina de estudos e treinos para atletas brasileiros”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa (FEF-UnB). Nesta pesquisa pretendemos analisar como atletas de alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as obrigações escolares.

Com este estudo temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação esporte e educação.

Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificar o seu filho / sua filha. Participar desta pesquisa não gera custos ou vantagens financeiras. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos, e quaisquer esclarecimentos que julgar necessário podem ser solicitados, sendo a participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que serão atendidos(as) pela equipe de pesquisa. O(a) atleta pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados em revista científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS da Universidade de Brasília). O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura dos termos (TCLE e TALE) ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

Autorizo a participação de meu (minha) filho(a)

Entendo as intenções da pesquisa mas não autorizo a participação de meu (minha) filho(a)

Pular para a seção 30 (Obrigado.)

ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) atleta, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar do projeto de pesquisa “Dupla Carreira no esporte: perspectivas da conciliação da rotina de estudos e treinos para atletas brasileiros”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa. Nesta pesquisa pretendemos analisar como os atletas de alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as demandas diárias como estudos ou trabalho. Com este estudo temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação esporte e educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos. Você receberá quaisquer esclarecimentos que julgar necessário, sendo a sua participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela equipe de pesquisa. Você pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados em revistas científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Entendo os termos da pesquisa e aceito participar

Entendo os termos da pesquisa mas não tenho interesse em participar.

Pular para a seção 30 (Obrigado.)

APÊNDICE A – PUBLICAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE (RBCE).

RBCE
Revista Brasileira
de Ciências do
Esporte

DOSSIÊ

Facilitadores e barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta de elite: uma revisão integrativa

Facilitators and barriers to elite student-athlete dual careers: an integrative review

Facilitadores y barreras para la doble carrera del estudiante atleta de élite: una revisión integradora

Felipe Saul da Costa Wanzeler^a , Felipe Ferreira Barros Carneiro^c ,
Felipe Rodrigues da Costa^{a,b,*} 

Palavras-chave:

Dupla carreira
esportiva;
Estudante-atleta;
Atleta de elite;
Revisão.

Keywords:

Dual sports career;
Student-athlete;
Elite athlete;
Review.

Palabras-clave:

Carrera deportiva
dual;
Estudiante-atleta;
Atleta de élite;
Revisión.

RESUMO

O objetivo deste artigo é sistematizar informações de pesquisas realizadas com estudantes-atletas de elite de diversos países, bem como fornecer uma síntese sobre os facilitadores e as barreiras para dupla carreira. A pesquisa foi realizada no *Portal de Periódicos* da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em um total de 24 artigos, entre os quais 19 foram publicados a partir de 2018, ao passo que 18 abordaram exclusivamente participantes europeus. Identificou-se facilitadores e barreiras à dupla carreira atuando nos níveis individual, social e de setores fora do ambiente esportivo, em que esforços para o apoio ao estudante-atleta se concentraram nos âmbitos político e institucional. Avanços na dimensão científica e em propostas práticas pautadas em evidências se apresentam como desafios para a área.

ABSTRACT

The purpose of this article is to systematize information from research conducted with elite student-athletes from different countries and provide a synthesis of facilitators and barriers to dual careers through a search of the CAPES Journals Portal. Twenty-four articles were included. Of these, 19 were published in 2018, 18 of which dealt exclusively with European participants. Facilitators and barriers to dual careers were identified at the individual, societal and non-sporting levels, and efforts to support student-athletes should focus on the political and institutional levels. Advances in the scientific dimension and practical, evidence-based proposals are presented as challenges for the field.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es sistematizar la información procedente de investigaciones realizadas con estudiantes-deportistas de élite de diferentes países y ofrecer una síntesis sobre los facilitadores y las barreras a la doble carrera, a través de una búsqueda realizada en el Portal de Revistas CAPES. Se incluyeron 24 artículos. De ellos, 19 se publicaron en 2018; 18 abordaban exclusivamente participantes europeos. Se identificaron facilitadores y barreras para las carreras duales a nivel individual, social y del sector no deportivo, y que los esfuerzos para apoyar a los estudiantes-deportistas deberían centrarse en las esferas política e institucional. Los avances en la dimensión científica y en las propuestas prácticas basadas en pruebas se presentan como retos.

^a Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Educação Física. Brasília, DF, Brasil.

^b Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física. Coimbra, Portugal.

^c Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Espírito Santo, ES, Brasil.

*Autor correspondente:

Felipe Rodrigues da Costa
E-mail: frcosta@unb.br

Recebido em 28 de julho de 2023; aceito em 6 de setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230047>

Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

